FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 8 DE JANEIRO DE 1966 | ANO 45.º — NÚMERO 15 467

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Auxílio de emergência a países africanos vítimas da estiagem

LONDRES, 8 — (R.) — A Austrália, Canadá e Grã-Bretanha vão enviar auxílio de emergência para o Sul de Africa, assolado pela seca, onde aldeões defrontam o espectro da fome e manadas têm sido dizimadas.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, telefonou ontem aos seus colegas australiano e canadiano, respectivamente, «sir» Robert Menzies e Lester Pearson, e obteve a sua anuência para aderir ao programa de auxílio.

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O «new look» soviético

O malogro da conferência afro-asiática de Argel, o cessar-fogo no conflito indo-paquistanês e a repressão do «putsch» pró-chinês na Indonésia, ocorridos no segundo semestre do ano findo, foram graves reveses para o regime de Pequim. Neles foi relevante o papel da União Soviética. No conjunto constituem o prólogo do «new look» da política russa na Ásia, o qual tomou forma mais precisa com as recentes iniciativas diplomáticas de Moscovo. A União Soviética propõe-se afirmar a sua presença como grande potência com interesses vitais na Asia, lançando na balança das decisões o seu poderio militar e o peso da sua diplomacia. Por um lado, os russos contribuem para a paz onde a China procura expandir-se, como na sua fronteira com a India; por outro, auxilia militarmente a resistência dos comunistas asiáticos á pressão americana, preparando uma nova linha de contenção para o expansionismo chinês em direcção aos mares do Sul.

A Asia, os Estados Unidos, a União Soviética e a China empenham-se em três contestações de influência de excepcional importancia, no presente e para o futuro. Malogrados os esforços da diplomacia americana para resolver o problema da Caxemira, a diplomacia soviética substituiu-a, confiante em que alcançará melhor resultado. No Vietnam, apoiando os quatro pontos de Hanoi, os russos não se opõem á neutralização estratégica da antiga Indochina, o que não é de molde a satisfazer Pequim. Embora a situação na Indonésia continue mal esclarecida, a quebra de influência do comunismo pró-chinês na política daquele país criou um vácuo que não se prolongará por muito tempo. A União Soviética propõe-se desempenhar na Asia um papel que os americanos receavam e os chineses contestavam. Os primeiros não têm motivos para se regozijar, os ultimos só têm razões para se queixar.

Vasta operação de socorro às vítimas das inundações na periferia de Lourenço Marques

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LOURENÇO MARQUES, 8 — (Pelo telefone) — Sob um sol tropical, que desde o princípio da manhã ilumina a cidade esburacada, está em curso no distrito uma vasta operação de socorro ás vítimas das inundações, especialmente na «Cidade do Caniço», grande parte da qual permanece alagada. As forças armadas, coadjuvadas pela Cruz Vermelha e por numerosos elementos civis, empreendem esforços para socorrer muitos milhares de pessoas autóctones que ficaram sem abrigo e mesmo privadas de alimentação em consequência das chuvas torrenciais e da cheia do Umbeluzi.

Socorristas da Cruz Vermelha, utilizando barcos de borracha e helicópteros, continuam a transportar roupas e alimentos para as populações mais atingidas, designadamente para as crianças, cujos choros exprimem a calamitosa situação criada pelo temporal. Idêntica acção está a ser desenvolvida pelos missionários.

Continuam cortados os caminhos para os lados do aeroporto, das Avenidas de Angola e Craveiro Lopes, onde milhares de famílias ficaram sem abrigo.

Só de helicóptero se pode chegar ás áreas mais atingidas, pelo que os aparelhos existentes no distrito têm prestado serviços relevantes. Aguarda-se a todo o momento a chegada de helicópteros da Republica da Africa do Sul, que vêm colaborar no auxílio ás populações sinistradas.

Já se escoou a água nas ruas da «baixa»

Neste momento, já não há água nas ruas da «baixa», que no entanto oferecem um aspecto desolador, devido aos numerosos buracos abertos pelas chuvas. Nas principais artérias a inundação deixou um rasto de pedras e terras soltas, que os trabalhadores da Camara procuram remover, dado o transtorno que causam ao trânsito. Essa operação decorre em bom ritmo. Também já começou, mas levará mais tempo a concluir, o trabalho de reparação dos pavimentos, muito danificados pelas chuvas torrenciais, inclusive em artérias importantes como a Av. 24 de Julho.

Estão abertos todos os estabelecimentos

Para a cidade, propriamente dita, as consequências do temporal não foram tão calamitosas como na periferia, e sobretudo nos bairros autóctones. Mas as inundações de ontem, consideradas as mais graves dos ultimos trinta anos, causaram elevados prejuizos.

Muitos estabelecimentos e repartições pelas chuvas. Nas principais artérias a inundação deixou um rasto de pedras e terras soltas, que os trabalhadores da Camara procuram remover, dado o transtorno que causam ao trânsito. Essa operação decorre em bom ritmo. Também já começou, mas levará mais tempo a concluir, o trabalho de reparação dos pavimentos, muito danificados pelas chuvas torrenciais, inclusive em artérias importantes como a Av. 24 de Julho.

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS
MAGAZINE

LISBOA
SOB UM DILÚVIO

Esta manhã, depois de haver chovido torrencialmente durante uma hora, a zona dos Caminhos de Ferro oferecia um aspecto triste ao qual não faltava, porém, o sabor delicado de uma aguarela.

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA CENTRAL)

Nota do dia

CRITICA E SUSCEPTIBILIDADE

O crescimento surpreendente dos parques-automóveis oferece hoje os mesmos aspectos e cria os mesmos problemas em todas as grandes cidades. Com uma diferença apenas: há países em que os municípios procuram resolvê-los na medida do possivel e há outros em que não se dá um passo para isso. Têm-se feito entre nós várias tentativas, mais ou menos bem sucedidas, para evitar o congestionamento alarmante do trânsito, mas pouco ou nada se tem feito para obviar às dificuldades do estacionamento de veículos, que são cada vez mais prementes e mais angustiosas. Na impossibilidade de criar parques de estacionamento à superfície, dada a carestia e a escassez de terrenos na área da cidade, tudo indicava que se fomentasse por todos os meios a iniciativa privada, como aconselhava há dias um quotidiano espanhol para o caso de Madrid, onde aliás já começou a adoptar-se essa solução, no sentido de construir parques subterrâneos ou elevados, ou que a própria municipalidade tomasse para si esse encargo, o que não deixará de constituir excelente aplicação de capitais. Por toda a parte se fomenta essa iniciativa e se procura resolver esse grave problema com disposições que aumentem a capacidade de estacionamento, como seja a obrigatoriedade de construir nos prédios novos garagens subterrâneas que comportem os veículos que as necessidades do edifício movimentam. Sabido como o nosso parque-automóvel cresce num ritmo progressivo de 23 000 unidades por ano, é lícito perguntar o que irá acontecer dentro de poucos anos nas ruas de Lisboa se não se tomarem a tempo e horas as necessárias providências. Gostaríamos de saber o que o ilustre presidente da Câmara Municipal pensa a tal respeito, tanto mais que num discurso proferido recentemente defendeu a liberdade e preconizou a necessidade da crítica, quando justa e construtiva, pois cria «interesse muito útil à administração — acentuou —, que assim se sente acompanhada pelos munícipes». Tudo consiste em saber quando é que a crítica se considera justa e construtiva e quando se reputa incómoda e demolidora. A susceptibilidade — não devemos esquecê-lo — é uma flor que se cultiva cada vez com mais solicitude no jardim da pública administração, como dizia o sr. Fontes.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

que o pode levar a Inglaterra
Conheça o regulamento

Agora, que já se conhecem os adversários de Portugal em Inglaterra, maior é, decerto, o entusiasmo dos leitores no sentido de concorrerem ao sensacional concurso «Condres no «Mundial de Futebou». O grupo em que está incluído Portugal é considerado o mais forte, pois reune o Brasil, a Hungria e a Bulgária. Cada jogo é uma final...

Publicámos anteontem o regula-

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

«O Elmanismo e o Filintismo» e seu significado na poesia

«O Elmanismo e o Filintismo» foi o tema da conferência, incluída no ciclo promovido pela Comissão Nacional do II Centenário de Bocage, que a sr.ª dr.ª Ester de Lemos fez na Sociedade de Geografia e despertara muito interesse nos meios intelectuais. O sr. prof. Hernâni Cidade, que presidiu, ao fazer o elogio da oradora, disse sentir-se distinguido por ela ter sido sua aluna na Faculdade de Letras, onde agora exerce com brilho o magistério, salientando o valor da sua obra literária. Ao iniciar o seu valioso trabalho, a dr.ª Ester de Lemos, referindo-se ás duas tendências da poesia portuguesa expressas no tema da conferência, salientou que a oposição que se esboça na nossa poesia do século XVIII e começos do XIX não se baseia em qualquer incompatibilidade literária ou humana existente entre os responsáveis pelas duas escolas: Bocage e Filinto. Não a caracteriza, também — disse —, a existência de programas opostos, nem a rivalidade notória e sensível entre duas «capelas» bem definidas. Tal oposição fora sublinhada principalmente pela crítica e, em especial, a partir de Garrett. Acentuou a oradora, sempre escutada com o maior interesse, que «muito mais que o filintismo e o elmanismos dos epígonos hoje esquecidos, interessa conhecer e analisar a obra de Filinto e de Bocage, aprofundando e procurando explicar as diferenças estilísticas até agora apontadas pela crítica, ou revelando novas afinidades e desacordos. As características do estilo não são meros acidentes exteriores e formais: são a expressão, a marca de duas almas e duas vidas que se exteriorizam artisticamente e de forma diversa, apesar dos pontos de contacto que a atmosfera cultural idêntica justifica.» Desenvolveu a dr.ª Ester de Lemos o tema da sua admirável lição e, a terminar, procurando rever o elmanismo e o filintismo e observando-os apenas na obra dos mestres — pois que de estilos individuais se tratava na realidade — encarou-os como expressão de duas vigorosas personalidades já como índices diversos, mas não contraditórios, da mentalidade e da sensibilidade portuguesa, na crise cultural em que viveram.

TRAGÉDIA NA ESTAÇÃO DO COMBOIO

Foi esmagado por um comboio na estação do Algueirão o sr. Manuel Joaquim Marques, de 31 anos, solteiro, residente no vizinho lugar de Sacotes. E o trágico fim do pobre homem entristeceu as gentes daqueles lugares que lhe votavam estima e apreço. Por ordem das autoridades, o corpo do infeliz foi removido para a casa mortuária do cemitério de São Marçal, em Lorel (Sintra).

A MORTE PODE SALTAR-NOS AO CAMINHO

A criatura ia àtravessar a estrada nacional, ao quilómetro 36 de Mondim da Beira, quando surgiu um automóvel que a atropelou, apesar dos esforços do condutor e proprietário do carro para evitar o trágico acidente. Conduzida ao Hospital de Lamego, faleceu antes de ali chegar a infeliz, sr.ª D. Maria da Piedade, viuva, moradora em Arcas de Sever (Moimenta da Beira).

O BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Exerce o sr. dr. Pedro Pita as altas funções de bastonário da Ordem dos Advogados, pela quarta vez, o que nunca sucedera na história da prestigiosa corporação. Assume o facto especial significado para o ilustre causídico, distinção de méritos e reconhecimento da valiosa e brilhante acção desenvolvida nos três anteriores mandatos. O dr. Pedro Pita conferiu posse, na sede da Ordem, ao conselho superior e ao novo conselho distrital e vai na terça-feira ao Porto e a Coimbra, a fim de proceder a idênticos actos naquelas cidades.

O FLUIDO QUE ILUMINA TAMBÉM MATA

Um fio em carga caíra do poste e a inditosa mulher ao tocá-lo, inadvertidamente, sofreu o tremendo choque eléctrico com violência mortal. Chamava-se Maria Augusta Rosa Soares, tinha 35 anos, era natural de Vila Seca (Loredo), casada e deixa na triste orfandade um filho pequeno.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Nova série de concertos ao fim da tarde-19.30

INAUGURAÇÃO EM 14 DE JANEIRO NO
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
(SEM OBRIGATORIEDADE DE TRAJE DE RIGOR)

WOLFGANG SCHNEIDERHAN — violinista
CARL SEEMANN — pianista
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
maestro **SILVA PEREIRA**

MAIORES DE 6 ANOS

- **Novidade: concertos às 19.30, uma hora contra os hábitos mas em favor das conveniências de muitos amadores de música.**

———///———

- Assista aos concertos do Círculo mediante prestações mensais desde 11 escudos.
- Isenção de jóia até 31 do corrente — Condições especiais para estudantes.

Inscrições e informações na Avenida Sidónio Pais, 8 — Telef. 73 53 32

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A MARCHA DAS OPERAÇÕES NO NORTE DE ANGOLA

LUANDA, 8 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado distribuido pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas, referente ao período de 29 de Dezembro a 5 de Janeiro.

«Neste período, as forças de intervenção com a cooperação de forças de quadrícula, actuaram na região de Bula, Fazenda Riquinha, Camacume, Dungo, Menga, Mifume e Quiginga.

Forças Navais, com base nos seus dispositivos defensivos e tendo em vista a detecção de grupos de bandoleiros, que, vindos do exterior, tentem atravessar a fronteira, levaram a efeito operações e acções, com a participação de unidades navais e de fusileiros.

Forças terrestres, com escalão de forças de quadrícula, actuaram no quadro da missão geral das Forças Armadas em Angola contra a acção criminosa dos fora da lei. Dessa actividade salientam-se as acções de intercepção de grupos de bandoleiros junto da fronteira, nomeadamente nas regiões de Miconge, Namrosa e Buela, e as acções de reconhecimento nas regiões de Cambambe, Cauanga, Serra do Canzundo, e a leste de Bela Vista e, de uma forma geral, nos Dembos e na Serra do Uige.

Forças Aéreas realizaram acções independentes de patrulhamento da fronteira e de reconhecimento, apoio e cooperação com as forças de superfície que defendem a fronteira contra a infiltração de bandoleiros em território nacional.

Forças militarizadas e as milícias, no quadro das respectivas missões defensivas, cooperaram com as forças militares, destacando-se a acção desenvolvida pelos voluntários e a acção de autodefesa exercida pela milícia, assegurando a actividade rural.

Como resultado da intensa actividade desenvolvida pelas nossas tropas, os terroristas sofreram muitas baixas e a destruição de vários locais de refugio, assim como a captura de diverso material. Contra esta actividade registaram-se algumas reacções e flagelações.

As nossas Forças sofreram, neste período, 1 morto e 4 feridos. Mais de duas dezenas de nativos apresentaram-se ás autoridades legítimas».

62 mil contos custarão as obras de S. Miguel

O director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Victor Veres, que partiu ontem para Ponta Delgada, estudou hoje, ali, com as entidades locais problemas relacionados com a construção do novo aeródromo de S. Miguel.

Referiu-se ao papel reservado ao futuro aeródromo internacional de Santa Maria e á necessidade e importancia do campo que se projectou para S. Miguel. Tratou, também, de assuntos relacionados com a política dos transportes aéreos nos Açores, afirmando que «esta asassenta sobre o princípio geral de que a porta de entrada no arquipélago se deve situar no aeroporto de Santa Maria, distribuindo-se assim o tráfego pelas outras ilhas através de uma rede de serviços locais.»

Apontou, igualmente, as possibilidades de S. Miguel, Terceira e Horta virem, futuramente, a constituir centros originais de tráfego de relativa importancia. A propósito do aeroporto de Santa Maria e suas condições para exploração comercial, disse:

O advento da aviação a jacto, em 1959, no começo da vigência do II Plano de Fomento, modificou radicalmente a situação, perdendo o aeroporto de Santa Maria a sua posição privilegiada de escala técnica obrigatória. O numero de movimentos internacionais decresceu a partir de 1962, de 5000 até atingir em 1964 um mínimo de cerca de 1200, mas os movimentos locais aumentaram de 1000 em 1955 para mais de 3000 em 1965».

Por fim, fez considerações sobre a construção do aeroporto de S. Miguel, orçada em 62000 contos e cuja obra foi aojudicada em Janeiro do ano passado.

Auxílio a países africanos

(Continuação da página anterior)

As zonas de auxílio incluem a Rodésia dissidente, Zâmbia e os territórios da alta comissão britânica da Basutolândia e Bechuanalândia. Esse auxílio ampliar-se-á a outras áreas, conforme for necessário.

Fontes governamentais britânicas disseram que o plano se baseava em razões humanitárias e não afectava a determinação da Grã-Bretanha de derrubar, por meio de sanções económicas, o regime rodesiano.

GIBBS DEVERA FAZER O INQUÉRITO NA RODESIA

O primeiro passo na operação será obter informações dos territórios a serem socorridos sobre o tipo de alimentos que necessitam — milho, trigo ou forragens. Espera-se que isso seja feito por meio de consultas com os altos comissários (embaixadores) em Londres. Fontes britânicas afirmaram que o inquérito da Rodésia será feito, porém, pelo governador «sir» Humphrey Gibbs, reconhecido pelo Governo britânico como a unica autoridade legal na colónia dissidente.

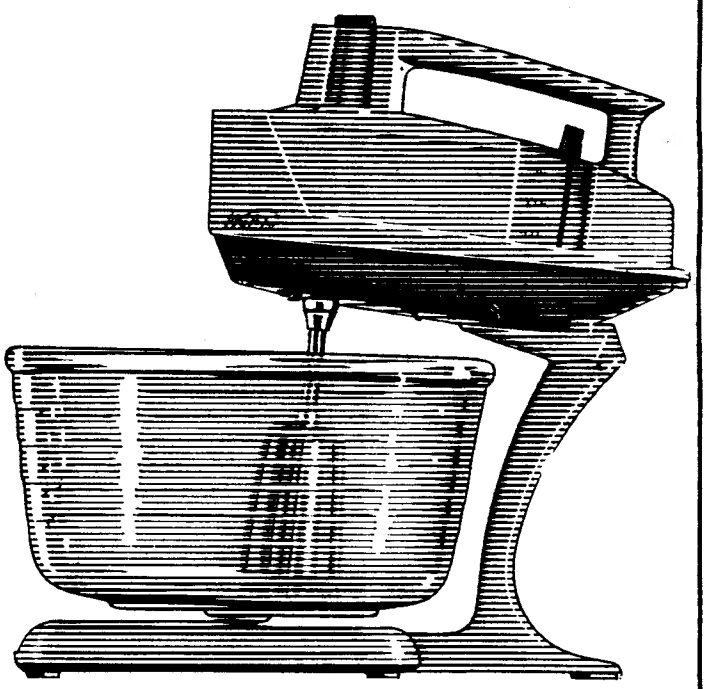
No Sul de Africa, que inclui os protectorados britânicos da Bechuanalândia e da Basutolândia, não se registaram as chuvas de Verão e as temperaturas oscilam entre 35 e 45 graus centígrados.

Um milhão de carneiros têm sido transferidos do Estado Livre de Orange para pastos distantes. O terreno encontra-se demasiado duro para poder ser lavrado nos milheirais do Estado Livre e no Oeste do Transvaal.

A fome alastra no Quénia. A estiagem é descrita como desastre nacional na Basutolândia. Seis anos consecutivos de falta de água reduziram as manadas na Bechuanalândia e deixaram na miséria muitos africanos. Na Rodésia, o gado está a ser levado para os pastos do Norte, mas algumas rezes morreram e outras encontram-se demasiado fracas para fazerem a viagem.

ESTA É A FAMOSA BATEDEIRA WALITA

A batedeira WALITA, leve, prática e extremamente elegante, coloca um mundo novo ao alcance das donas de casa - um mundo garantido pela WALITA, que também fabrica os famosos liquidificadores WALITA.
Os batedores são ejectáveis para que as donas de casa não sujem as mãos e o fio espiralado facilita o uso do aparelho. Os batedores nunca contactam com a mesa.
A batedeira e o liquidificador WALITA são dois produtos indispensáveis ao conforto do seu lar. Conheça-os hoje mesmo. E faça um grande negócio!



Walita

Distribuidores Exclusivos em Portugal:

IMPORBRAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.R.L.
Av. Visconde de Valmor, 46 - 2º. F - Lisboa, Tel. 75 07 77

ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

Ora, diga-nos...

— Qual o meio de transporte que considera mais perigoso?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Filipe Ferreira, empregado no comércio, que nos afirmou:*

— Quanto a mim, o meio de transporte mais perigoso é o comboio. Porquê?! Em primeiro lugar porque quando acontece um acidente, o numero de mortos é sempre elevado. Depois, veja-se a freqüência com que estes se verificam. Quanto a mim, repito, o comboio é o meio de transporte menos seguro. E note que não sou supersticioso... (mostrando-nos um passe da Estoril-Sol) — ando todos os dias de comboio. Desastres, ainda não tive, felizmente. Só tenho chegado atrasado...

● *Seguidamente, respondeu-nos a sr.ª D. Veridiana Silva, que nos disse:*

— Na minha opinião, o avião é o mais perigoso meio de transporte. Não, nunca viajei de avião, mas considero-o o mais perigoso... Sim, há poucos desastres, mas quando os há é logo para tudo morrer. Mas repare que o comboio não é menos perigoso...

● *Por ultimo, o sr. Alfredo Coelho, industrial, declarou-nos:*

— Não sei se é por ter carro, mas o facto é que considero o automóvel o mais perigoso meio de transporte. Ainda no outro dia me ia sucedendo um desastre sem que eu tivesse qualquer culpa... O facto é que o numero de incompetentes e inconvenientes a um volante é cada vez maior, e não fazem outra coisa que não seja pôr em perigo a vida do próximo. Definitivamente, o automóvel é o mais perigoso — veja-se o índice de mortes nas estradas de todo o mundo...

As operações na província de Moçambique

Em portaria hoje publicada, os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha e o secretário de Estado da Aeronáutica determinam que seja concedida a medalha comemorativa das campanhas das forças armadas portuguesas a todos os militares ou equiparados e elementos das forças militarizadas, da metrópole ou do ultramar, que, a partir de 1 de Abril de 1965, tenham pertencido ou venham a pertencer ás forças de terra, mar e ar em acção na província de Moçambique.

A concessão da medalha rege-se pelas normas estabelecidas para a província da Guiné.

Necrologia

FUNERAIS

Manuel Gomes dos Reis Pereira

Manuel Gomes dos Reis Pereira

Da igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda, efectuou-se esta tarde, o funeral do sr. Manuel Gomes dos Reis Pereira, de 86 anos, antigo oficial da Marinha Mercante e comandante da Grande Guerra, que faleceu ontem, na sua residência.

O extinto era sogro do chefe dos Serviços Administrativos do «Diário de Lisboa» sr. Eugénio Quinhones de Sá, a quem apresentamos condolências.

Professor Agostinho Rodrigues

BEIRA, 8 — (L.) — Realizou-se nesta cidade, o funeral do inditoso professor António Agostinho Rodrigues e de sua filha, que morreram afogados numa praia da Beira, conforme noticiámos oportunamente.

O préstito teve grande acompanhamento, pois o professor Agostinho Rodrigues era pessoa muito estimada nesta cidade.

Francisco Martins da Costa e Silva

CALDAS DAS TAIPAS, 8 — Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje o funeral do sr. Francisco Martins da Costa e Silva, de 56 anos, comandante dos Bombeiros Voluntários desta vila, aos quais, durante 30 anos, prestou valiosos serviços.

Era casado com a sr.ª D. Branca Flor Pires Costa e Silva, professora oficial, pai da menina Esmeralda e dos meninos Francisco e José e irmão das sr.as D. Luísa, D. Antónia, D. Emília e D. Maria Augusta da Costa e Silva.

SUFRAGIOS

Dr. Manuel Marques da Mata

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do dr. Manuel Marques da Mata, sua família manda celebrar missas de sufrágio, amanhã, ás 11 e 30, em Sesimbra, e, ás 18 e 30, em Carcavelos.

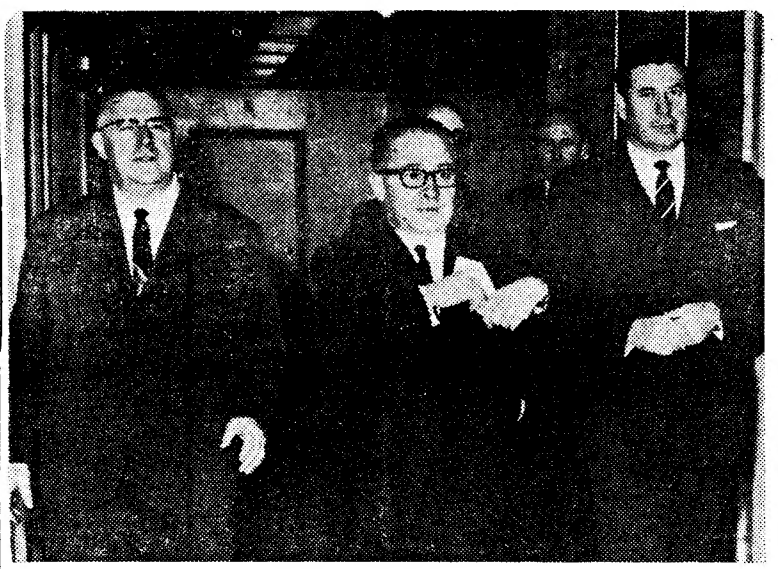
O eng.º Amaro da Costa assistiu à exibição de um filme sobre prospecção submarina de petróleo

No salão de cinema da Shell Portuguesa, o secretário de Estado da Industria assistiu á passagem de um filme colorido, de longa metragem, acerca da prospecção submarina de petróleo.

O sr. eng.º Amaro da Costa foi ali recebido pelos srs. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, W. N. Meredith, administrador-delegado, dr. Bráulio Barbosa, administrador, e eng.º Leotte do Rego, director adjunto da administração.

Antes da exibição do filme, o sr. dr. Corrêa de Barros aproveitou a oportunidade para focar alguns aspectos técnico-económicos da prospecção submarina de petróleo, pondo em destaque os grandes investimentos necessários e os riscos que aquela actividade envolve.

Estavam também presentes os srs. eng.º Cavaleiro Ferreira e José Alves, respectivamente directores-gerais dos Combustíveis e dos Serviços Florestais e Aquícolas; dr. Bandeira Guimarães, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar; eng.os Castro e Sola e Vasconcelos Matias, respectivamente inspectores superiores de Minas e de Combustíveis; tenente-coronel de engenharia Fernando Morais Branquinho, eng.os Mariz Simões, Alcino da Silva Gomes e Moitinho de Almeida e Eurico Miranda da Cruz, como vogais dos Conselhos Superiores de Minas e de Combustíveis.



O eng.º Amaro da Costa, ladeado pelos srs. dr. Corrêa de Barros e W. N. Meredith, dirige-se para a sala onde foi projectado o filme

Três submarinos atómicos terá a Marinha Francesa dentro de quatro anos

por RODNEY ANGOVE

(Especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

BREST, *Janeiro* — A sua designação é «Club de Yates». Fim para que foi criado: preparar e treinar os futuros comandantes da terceira fase da força atómica francesa.

Justifica-se, por conseguinte, a excitação que se regista actualmente na Academia Naval Francesa, cuja imobilidade granítica contrasta com as marés do porto de Brest.

«Pela primeira vez em muitos anos — afirma um professor da Academia — a Marinha estará á frente das Forças Armadas».

É muito provável que, em 1970, os jovens cadetes que presentemente frequentam a Academia se encontrem nas pontes de comando dos projectados submarinos movidos por energia atómica — submarinos que, como é óbvio, transportarão projecteis «Polaris».

«A Marinha — diz-se na Academia — tornou-se um apoio precioso da Aviação, força armada que conta com bombardeiros super-sónicos de médio alcance, transportadores de bombas atómicas...» (É possível que, no presente ano, a França faça deflagrar no Pacífico uma bomba de hidrogénio).

A força de ataque francesa contará, em 1967, com projecteis tele-dirigidos de combustível sólido, cujo poder de alcance é superior a dois mil quilómetros. As rampas de lançamento estão a ser já construídas no Sul da França.

Daqui a três anos, a Marinha estará apetrechada com três submarinos de propulsão atómica, podendo cada um levar 16 foguetões atómicos, também com um alcance de mais de dois mil quilómetros.

Muito embora tal numero de submarinos possa parecer diminuto relativamente a outros países (Estados Unidos — 45; U. R. S. S. — 30; Inglaterra — 4 ou 5), pensa-se, no entanto, que a França, assim armada, poderá ter voz activa em reuniões mundiais da maior importancia.

Será comandante dos futuros submarinos atómicos um oficial ainda bastante jovem, de nome Joire Noulens. Dirige um curso de dois anos, curso de que sairão 180 oficiais, desde já considerado um grupo de élite.

Entre as matérias ministradas (e não são poucas) conta-se também a língua inglesa. — **R. A.**

A CIDADE

Anunciam-se novas realizações em benefício dos funcionários do Município de Lisboa

No plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, para 1966, salienta-se que, «apesar dos desejos manifestados em sucessivos relatórios e dos esforços despendidos, não foi ainda possível dar por concluídos os estudos respeitantes á organização de serviços que terá de ajustar-es entre dois polos: — as necessidades dos mesmos e as disponibilidades orçamentais».

Dada a maior urgência de que se revestiam fizeram-se no entanto alguns ajustamentos nos serviços durante o ano de 1965, o que fez aumentar as despesas em pessoal em mais 7272 contos anuais.

No entanto, e enquanto decorre a análise das propostas de reorganização prosseguem os estudos de racionalização e normalização iniciados em Outubro de 1964 e que, apesar de se continuarem a mover no campo restrito das receitas e despesas e sua contabilização, têm fornecido inegáveis provas da sua utilidade da qual beneficiam já diversos serviços. Assim, em resultado da sua actividade foi possível deslocar algumas unidades de trabalho para sectores onde a sua necessidade era premente, sem prejuízo da eficiência dos serviços a que estavam afectos. Mais vastos benefícios se aguardam quando se completar a concentração, já iniciada, de todos os funcionários que efectuam, nas diversas Direcções de Serviços, processamentos de folhas de vencimentos e salários. De salientar ainda a sistematização de métodos de trabalho e a uniformização de livros e impressos já ultimadas e das quais se espera obter resultados palpáveis.

Diz, nesse documento, o sr. general França Borges:

«Não têm sido relegadas para segundo plano as realizações em benefício dos funcionários. Decorre com toda a regularidade um curso de especialização dos primeiros-oficiais que se preparam para concorrer a chefes de secção, dentro do espírito de valorização do pessoal estabelecido no artigo 32.º do decreto-lei n.º 45 248, de 16-9-963. Outras vantagens se lhes continuará a proporcionar, como sejam o fornecimento de refeições a preços baixos através de cantinas criadas para o efeito, a prestação de assistência médica por intermédio da Caixa de Previdência devidamente subsidiada pela Camara e a atribuição de casas, dentro das possibilidades de construção, de rendas acessíveis aos seus proventos. Não esquece o Município que estas e outras facilidades que possa outorgar aos seus servidores de modo a proporcionar-lhes bem-estar, melhoria de condições de vida e possibilidades de acesso, trarão em contrapartida um maior interesse pelas funções que desempenham e pelo organismo a que se devotaram».

Uma «tempestade» no... Pote de Água

Afinal, reduziu-se a pouco o resultado da «tempestade» ontem á noite desencadeada no aglomerado de barracas da Quinta do Alto, no Pode de Água: um rapaz ferido com um tiro num pé e um homem com ferimentos na cabeça, que, depois de tratados no Hospital de Santa Maria, seguiram em liberdade...

Cerca das 23 horas, apareceu ali o sr. Viriato Brito Louro, de 37 anos, residente na Rua Alves Roçadas, na Guarda, que ontem chegou daquela cidade, e que procurou saber onde morava a sua conterranea sr.ª Ilda de Jesus Simões.

Apareceu-lhe Carlos Anjos Duarte, morador no barracão n.º 6 daquele conjunto, que o acompanhou a casa dela. A sr.ª Ilda já estava deitada, com o marido e com as filhas. E, com grande surpresa de todos, Carlos, munido de um ferro começou a partir os vidros das janelas e da porta e agrediu o sr. Louro, que, em legítima defesa, se viu obrigado a disparar alguns tiros, um dos quais atingiu o agressor num pé.

Mais estranho, ainda, foi o facto de, quando a sr.ª Ilda procurava chamar a Polícia, ter aparecido José Duarte, pai de Carlos, munido de um pau, que a quis impedir disso, ferindo-a num braço e obrigando-a, para conseguir o seu intento, a saltar o portão do barracão.

Compareceram guardas da esquadra do Campo Grande que conduziram os feridos áquele hospital.

Segundo a sr.ª Ilda, o jovem Carlos e o pai têm ciumes de uma sua sobrinha, de 21 anos, que reside com ela, e com a qual várias vezes procuraram meter-se, bem como com a própria tia.

Estes factos levaram o marido da sr.ª Ilda a desligar-se de uma sociedade com José Duarte, num negócio de ferro-velho, para o qual já haviam alugado um barracão.

Como se vê, tratou-se de uma «tempestade num copo de água...».

«A evolução da conjuntura em Angola»

PARIS, 8 — (A. N. I.) — «A balança comercial de Angola denuncia uma evolução favorável, resultante, principalmente, do aumento dos valores da exportação, devido, sobretudo, ao aumento das vendas do café, dos diamantes, do milho e do açucar, que amplamente compensaram a contracção registada na exportação do sisal, do minério de ferro, do petróleo bruto, do «fuel-oil» e da farinha de peixe» — comenta o semanário «Marchés Tropicaux et Mediterranées», sob o título «A Evolução da Conjuntura em Angola».

Dedicando ao assunto um editorial, o semanário analisa «A evolução geral da conjuntura nas províncias ultramarinas portuguesas» á luz do orçamento geral do Estado português (Lei de Meios), dando especial relevo a Angola — onde, segundo acentua, os maiores progressos foram registados na agricultura que «teve em 1965, um comportamento ainda mais favorável do que no ano anterior».

EXTRAPLANO
Com calendário

CAUNY

"SUIÇO"

Um dos melhores relógios suiços a preço popular.

PISTA MINIMODELOS
«SCALEXTRIC»

Compram-se troços de pista usados em bom estado. **R.** a este jornal ao n.º 4.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Descalços no Parque», em cena no Porto, deve em breve subir á cena no Variedades.*
- *A Companhia de Amélia Rey Colaço vai a Leiria no sábado, representar a peça «Os Velhos».*
- *A Companhia Nacional de Teatro deve iniciar a nova temporada na próxima semana, representando «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller.*
- *E' provável que a próxima peça a representar pelo Teatro Estudio de Lisboa seja «Exercício para cinco dedos».*

NO VARIEDADES

A sensacional atracção internacional Vera Sanders na revista «A Ponte a Pé!»

Pela primeira vez em palcos da Europa, a sensacional estrela americana Vera Sanders é a grande atracção internacional da revista «A Ponte a Pé!», exibindo-se nas mais aplaudidas danças e cantares da América Latina, em quadros de deslumbrante beleza plástica. No cartaz desta memorável produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, encontram-se, ainda, as maiores vedetas dos palcos portugueses: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo e as jovens intérpretes Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro. Em «A Ponte a Pé!», a coreografia pertence a um corpo de baile internacional, em que avultam as mais lindas raparigas dos tablados de Paris, lado-a-lado com as mais bonitas portuguesas até hoje apresentadas em espectáculos lisboetas. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, o Teatro Variedades franqueia as suas portas para ofertar «A Ponte a Pé!».

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

NO MONUMENTAL

Últimos dias da carreira de «O Comprador de Horas»

Por compromissos assumidos com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas», que há 31 semanas consecutivas vem sendo representada com inteiro agrado, estará apenas mais 8 dias em cena, no Monumental. Vasco Morgado, a pedido de numeroso público da capital, prolongou o fenomenal espectáculo, dando, assim, oportunidade áqueles que ainda não puderam ver esta magnífica peça para o fazerem. «O Comprador de Horas» é, na realidade, uma peça fora do vulgar, onde um numeroso e escolhido elenco dá um autêntico festival de teatro, ao longo de duas horas. Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho, em interpretações de grande mérito artístico, são os protagonistas, sendo muito bem coadjuvados por António Montez, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Aida Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves. «O Comprador de Horas», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também, ás 16 horas.

NO CAPITÓLIO

Henrique Santana e Florbela Queirós representam «Um domingo em Nova York»

Entrou já em sétima semana de enchentes a discutida e aplaudida comédia americana, de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York», que é uma divertidíssima peça que, durante duas horas, provoca ondas de gargalhadas nos espectadores, quer pelo seu estupendo argumento, quer pela excepcional interpretação do seu escolhido elenco.

Henrique Santana e Florbela Queirós são os protagonistas da engraçadíssima comédia, sendo muito bem secundados por Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para

(Continua na 6.ª página)

ÚLTIMAS! ÚLTIMAS!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
30.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

A seguir:
A comédia de Neil Simon «Descalços no Parque», pelo T. E. T.

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

TRINDADE
— T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

HOJE, AS 21.45
(Maiores de 12 anos)
LOTAÇÃO ESGOTADA

INÊS PEREIRA
E
EVOCAÇÃO VICENTINA

Em ensaios: TODOS ERAM MEUS FILHOS, de Arthur Miller
(Adultos)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

SÉ CATEDRAL DE LISBOA
AMANHÃ, ÀS 16.30 HORAS
ORGANISTA: GERTRUD MERSIOVSKY
Programa: Fantasia e Fuga em dó menor
Seis Prelúdios Corais
Fantasia e Fuga em sol menor
Bilhetes à venda no Cinema Tivoli e amanhã na Sé Catedral.
50 % de desconto a estudantes
(Para maiores de 6 anos)

DUAS HORAS A RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS)
AS 21.45 H.
6.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
● DOMINGO ●
MATINÉE ÀS 16 H.

M/ 17 ANOS

UMA BELA E APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR EM 3.º MÊS DE SUCESSO

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

EUNICE MUÑOZ
e (por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

COBERTORES

Participamos ás nossas Ex.as Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de ivagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de Lama do Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-L

LAVORES

Rua Aurea, 179

As anedotas mais alegres e actuais
Estão em todos os fabulosos quadros da melhor revista em cena!

A PONTE A PÉ!

HOJE: AS 20.45 E 23 H.
AMANHÃ: MATINÉE AS 16 H.

SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA JOSÉ

TEATRO VARIEDADES

SALVADOR: «Conhecem a anedota do chinês?»

ADULTOS

ÊXITO RETUMBANTE!
FOI OBTIDO, ONTEM, NO TEATRO
• MARIA VITÓRIA
pela grande parelha de baile acrobático
MICHELE ET GERARD
a espantosa atracção da revista «PLAISIR»
DO CASINO DE PARIS

Camilo de Oliveira no «Borga»

COM QUE FOI ENRIQUECIDA A JÁ FAMOSA REVISTA

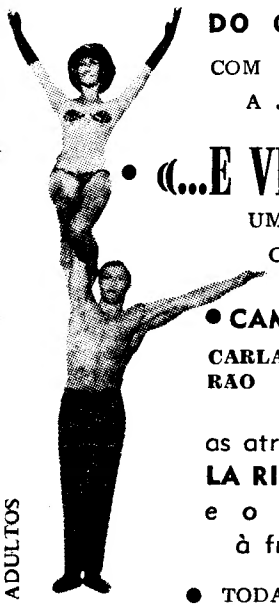
• «...E VIVA O VELHO!»

UM ÊXITO DENTRO DE OUTRO ÊXITO, com

● CAMILO ● MARIA DULCE
CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● NASCIMENTO
as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO
e o popular COSTINHA
à frente da Companhia

Ant. Mourão no «Fado do Cais»

● TODAS AS NOITES AS 20.45 E AS 23 HORAS
● AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS



ADULTOS

Michele et Gerard

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

HOJE EM ESTREIA
A VEDETA INTERNACIONAL
LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS
E AINDA
PRINCESS MINH KIM
A VEDETA DA ACTUALIDADE

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ROTEIRO POÉTICO — **Esqueçamos que no «Cancioneiro geral» há uma tentativa de** poesia poética **como que anunciando Camões». Esqueçamos que o autor da tragédia «Castro» seria António Miranda. São lapsos de quem fala de improviso e diante de uma testemunha imperdoável.**

O mal está noutro lado. Está em que se não domina suficientemente a matéria para a tornar digerível pelos estômagos débeis. Está na debilidade da visão de uma época complexa dentro da qual se desenvolve uma determinada arte, como o pinto no seu ovo. Está na superficialidade com que se encara uma obra de tamanha importancia como é o «Cancioneiro geral» e para a qual não se encontra nenhuma outra crítica mais do que aquela que é possível fazer quase ao nível do mais cerrado alheamento.

Está, mais enraizadamente ainda, na ideia que se faz da poesia.

Na realidade, para Maria Germana Tanger o papel da poesia limita-se á de um tapete mágico que amávelmente nos transporta — e para mais gratuitamente, que sorte! — para bem longe das noites e dos dias incómodos.

Se não, reouçamos as suas próprias palavras:

«Como estamos ainda na primeira semana de 1966, eu queria fazer um voto especial, acrescentado áqueles outros que se fazem sempre: era de que houvesse em cada um, um bocadinho de poesia, como aquele manto diáfano de fantasia, conhecida a frase, que velasse um pouco a realidade que por vezes é tão dura, tão triste e tão amarga...»

A tripular este barco, que mete água por todos os lados, não se pode ir longe. Eis aí porque a apresentadora de «Roteiro Poético» não conseguiu dar-nos o que se manteve vivo, desde o «Cancioneiro geral» até aos nossos dias.

Os habituais e não letrados espectadores deste «Roteiro» que desconheciam o Cancioneiro de Resende, continuaram a desconhecê-lo.

E foi pena ter-se desperdiçado a oportunidade. No mar da poesia portuguesa exigia-se, para um roteiro, sextante mais afinado.

DANÇA NO GELO — *Uma clareira em plena noite. Cai a neve. Longe, como na infância, uma história que nos contam...*

Subitamente, o reino da neve povoa-se de fogo. Dezoito anos. Da Suécia ou das nuvens? Patina ou apenas se exercita para levantar voo? Há uma ambiguidade em que me comprometo.

E depois a Suíça, o Canadá, a Itália, a Russia, a Alemanha Federal, a Republica Democrática Alemã, os Estados Unidos, a Inglaterra. Mais uma vez, Oscar Wilde tem razão: a vida imita a arte. No mundo da arte, os países coexistiram sempre pacíficamente.

A partir de hoje, decreto que as asas passem a fazer parte dos atributos humanos.

Para além de tudo, a perfeita realização. A constante mutação. A fuga á monotonia. O combate sem tréguas á improvisação. Todas as dificuldades vencidas para nos dar um espectáculo impecável...

...E uma noite de sonhos repousados em que a fantasia executa românticos arabescos...

Pois sim, coisinho. Aguenta aí mais um bocado se queres ver como vais ficar com os nervos num feixe.

DANGER MAN — *«Danger Man», ou seja: o «homem perigo», o homem que vive no, do e para o perigo.*

Aí o temos em mais uma história mirabolante, onde tudo está preparado para nos dar, na mais alta temperatura, um episódio a incluir na guerra fria.

A violência pela violência. O «clic» quase humilde da pistola, o deflagrar de explosivos nas alamedas de Bagdad. Ah, se Harum-al-Rachide adivinhasse para que viriam a servir os seus repuxos e os seus jardins suspensos!

Acuso a R.T.P. de ter feito figura de amigo da onça. Não se tratam assim os hóspedes, caramba! Não se lhes dá, antes de irem para a cama, este chá de hortelã violento.

O rasto bom deixado no nosso espírito pela dança sobre o gelo, esvai-se. Passa da meia-noite. Avizinha-se um sono agitado.

Bem feito. Para a outra vez, sabes o que tens a fazer. «Clic», mas o do botão «off».

Dize tu... direi eu...

● «...Queria louvar os jogadores de basquetebol da emissão de quarta-feira, pois deram uma lição de bom e são desportivismo. Devem compenetrar-se todos os que participam nas emissões de televisão de que têm a seu cargo a educação de centenas de milhar de pessoas. São responsáveis». — (JOÃO MARIA GODINHO — LISBOA).

● Parece que o crítico M. C. censura a falta de fantasia, a ausênsia duma certa capacidade de criar em cada acto de representação, no «Julie Andrews Show». Mas não deve esquecer que certo nível de execução só se obtém com uma intensificação de ensaios que geram a automatização. A automatização é, para os artistas americanos, uma defesa contra o desgaste psíquico e físico. M. C. pensará no que seja fazer *aquilo* todas as noites?». — (N. MORGADO — COIMBRA).

● «Apoiamos tudo quanto possa vir a fazer-se para melhorar os programas infantis da R. T. P.. Há dias, foi transmitido uma peça *O Rei Veado*, de envergonhar os adultos — e no entanto apresentara-se para maiores de 4 anos!! — (ALBERTO e MARIA DOLORES PÁDUA — LISBOA).

Veja esta noite...

● **Às 21 e 45: «Uma história por semana»**

Henrique Santana

Este programa «Uma história por semana» destinado, por certo, a tornar-se popular vive da presença de Henrique Santana e de Henrique Santos, igualmente os autores dos textos. Fazendo reviver o «Piruças» — um tipo meio efeminado, meio atrasado mental — Henrique Santana tenta, pelo caminho do cómico (por vezes demasiado fácil) conquistar um lugar firme junto do publico, ampliando á custa do pequeno «écran» a popularidade que tem vindo a fabricar, há anos, nos palcos portugueses. Trata-se, pois, de vinte minutos anedóticos de apelo ao riso.

● **Às 22 e 35: «Loretta Young Show»**

Loretta Young

A conhecida «estrela» Loretta Young, nesta série já habitual, estará mais uma vez nos aparelhos da TV, contando uma daquelas histórias que fazem deste programa um passatempo com vasto publico, quer na América, quer já entre nós.

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE, ÀS 21.45

(Adultos)

Últimas representações de um êxito extraordinário

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS e um brilhantíssimo elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A sueca Ingrid Thulin será a a protagonista de uma película que Elio Petri tenciona realizar em breve, sobre a vida de uma santa do século XVIII. O filme, cuja acção decorre em Roma, não tem ainda título. O realizador que acabou recentemente a rodagem de «A Décima Vítima», com Marcello Mastroiani e Ursula Andress, tenciona dedicar-se depois á adaptação cinematográfica do romance «The Assistent», do escritor norte-americano Bernard Malamud.**

■ **O actor argentino Carlos Estrada, que se encontra em Madrid, parte no mês de Março para Buenos Aires, para actuar no Teatro Regina, daquela capital. Estrada trabalhará também para o cinema, como principal intérprete do filme hispano-argentino «Las Piedras», baseado na obra homónima de Jorge Marciangioli.**

Évora vai ter um novo cinema

ÉVORA, 8 — Descobriu-se na pitalistas eborenses está disposto a dotar Évora com um moderno cinema que sirva a população da nova zona da cidade onde vivem, já, muitos milhares de pessoas.

O Município interessa-se pela iniciativa, tendo colocado á disposição dos interessados uma vasta parcela de terreno junto ao prolongamento da Avenda Infante D. Henrique, onde se pensa que venha a ser construído o edifício.

A ser concretizada a iniciativa, serão expropriados alguns pequenos edifícios e parcelas de terrenos do Bairro do Paço de Entre-as-Vinhas, facto que traz alarmados os respectivos proprietários e inquilinos.

ONZE RANCHOS DISPUTAM ESTA NOITE

a final do Festival de Folclore Nacional

É esta noite que se efectua no Pavilhão dos Desportos, a finalíssima do IV Festival do Folclore Nacional, em que participam onze agrupamentos etnográficos, representantes das províncias do continente, que disputarão o Grande Prémio do certame, constituído por uma valiosa taça monumental.

Para além do valor material, a atribuição do prémio reveste-se de grande significado, pois será atribuído ao concorrente que apresentar, com a máxima pureza, as musicas, danças e cantares da sua região, o que, perante os qualificados participantes, torna impossível qualquer vaticínio acerca do laureado.

O espectáculo pela variedade de regiões representadas, constituirá uma interessante panorâmica do folclore português, proporcionando ao publico inesquecíveis momentos de evocação da arte popular.

Antes do espectáculo e enchendo as ruas de Lisboa com o alegre colorido dos seus trajos, os agrupamentos desfilarão num cortejo que se inicia pelas 20 horas, na Praça da Figueira, prosseguindo pelo Rossio e Avenida da Liberdade, até ao Parque Eduardo VII.

Extra-concurso, actuará também o gracioso Rancho Infantil de Montemor-o-Novo, de recente formação, mas já com uma inegável comunicabilidade para quem o vê exibir.

MIRITA CASIMIRO

completou 31 anos de actividade artística

Mirita Casimiro, que, como temos anunciado, vai interpretar o papel de «Bernarda Alba», na famosa peça de Garcia Lorca, que o Teatro Experimental de Cascais estreia na próxima semana, completou, agora, 31 anos de actividade artística, motivo por que todos os componentes do T. E. C., tendo á frente o seu director, Carlos Avilez, lhe manifestaram a sua amizade e admiração, felicitando-a, ao mesmo tempo, pela passagem de tão significativo aniversário.

«A Casa de Bernarda Alba» (tragédia das mulheres condenadas ao celibato forçado), que Lorca apresentou com o substítulo de «drama de mulheres nas aldeias de Espanha», revela-nos, em toda a potencialidade, o intenso dramatismo que domina e atormenta todas as filhas de «Bernarda», tornando-se numa forte obsessão, a que estão condenadas pelas ordens desumanas da mãe.

O T. E. C., em continuação da sua actividade, após a sua estreia com «A Esopaida», cujo êxito a crítica assinalou, soube escolher bem a obra com que prossegue a sua carreira, revelando, a par do entusiasmo de jovens artistas pelo bom teatro, uma orientação esclarecida e com o propósito de fazer bem sem olhar aos resultados comerciais.

Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos

O sr. João Barcelos da Silva Mascarenhas Ataíde foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

ARTES PLÁSTICAS

«Collages» de Figueiredo Sobral e José Carlos Ary dos Santos

Na Livraria Divulgação efectua-se na segunda-feira, pelas 22 horas, o acto inaugural de uma exposição de «Collages», de Figueiredo Sobral e José Carlos Ary dos Santos, dedicados á poesia do livro «A liturgia do sangue». Dirão poemas Fernando Ribeiro de Mello e o autor.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas.

NO MARIA VITÓRIA

Estreia da espantosa parelha de baile acrobático Michele et Gerard na revista «...E Viva o Velho!»

Michele et Gerard, estupenda parelha de baile acrobático, a grande atracção da revista «PLAISIR», sensacional espectáculo que deslumbrou, durante três anos, o publico do Casino de Paris, estreou-se, ontem, no Teatro Maria Vitória. A empresa oferece, assim, este brinde ao publico, festejando as 200 representações da já famosa revista «...E Viva o Velho!», que continua a representar-se, com todos os seus quadros e numeros de grande êxito.

Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, estão á frente da grande companhia do Maria Vitória, onde a revista «...E Viva o Velho!», agora ainda mais enriquecida com uma excepcional atracção, continua a sua carreira de êxito.

NO TRINDADE

A Companhia Nacional de Teatro abre a temporada com uma peça de Arthur Miller

«Todos Eram Meus Filhos», a primeira grande peça de Arthur Miller, que no ano da estreia, em 1947, recebeu o prémio da crítica, foi a obra escolhida pela Companhia Nacional de Teatro, de António Manuel Couto Viana, para abrir a temporada, ainda no mês em curso.

Arthur Miller, um dos maiores dramaturgos norte-americanos vivos, tem nesta obra, «All My Sons», na versão original, alguns dos melhores momentos teatrais de todas as suas peças, o que explica o extraordinário êxito que obteve logo na estreia, no Teatro Coronet, de Nova York, a tal ponto que os exigentes críticos novaiorquinos não hesitaram em atribuir-lhe o seu prémio anual, tal como dois anos antes haviam feito a outro autor que também práticamente se estreava e que seria igualmente famoso: Tennessee Williams.

A Companhia Nacional de Teatro, ao levar esta obra á cena, presta, sem duvida, um bom serviço á cultura teatral portuguesa.

NO TEATRO VILLARET

Uma excelente comédia romântica em terceiro mês de representações

Continua, no moderno Teatro Villaret, o êxito, agora em terceiro mês, da comédia romantica americana de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», que toca profundamente o coração de todas as mulheres. Cada cena tem uma mensagem que se divide entre o sonho e a realidade e cada personagem é um desempenho notável do actor que a representa. «O Homem que Fazia Chover» tem como principal figura Eunice Muñoz, a grande actriz da cena portuguesa, na extraordinária criação de «Lizzie», uma rapariga feia que deseja amar e ser amada. O elenco, valioso, é constituido por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. «O Homem que Fazia Chover» é um espectáculo de bom e actual teatro, que a crítica consagrou e o publico aplaude todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret.

Fernanda Machado numa cena do «Rigoletto»

UMA CANTORA PORTUGUESA EM ITÁLIA

A cantora portuguesa Fernanda Machado, que actualmente tem actuado em Itália, ao lado do tenor Vito Tatone e do jovem barítono florentino Franco Pagliazzi, obteve assinalável êxito em Faenza. A sua cristalina voz de soprano, sensibilidade e presença no palco valeram-lhe particulares e elogiosas referências da Imprensa, principalmente no que se refere á sua actuação no «Rigoletto», que Ino Savini, o maestro bem conhecido em Portugal, dirigiu.

COLISEU

SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças dos 6 aos 10 anos
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ:
A TARDE — entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE — Despedida da Companhia

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

ADEGA

MESQUITA

Informamos os nossos Ex.mos clientes que amanhã, domingo, dia 9, a nossa sala se encontra reservada para um BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO DA GRANDE FEIRA DO DISCO, não nos sendo possível servir os habituais almoços.

A NOITE: jantares com fados e guitarradas e folclore pelos artistas privativos desta casa.

(ADULTOS)

Revisão na Grã-Bretanha das leis de jogo e de apostas

LONDRES, 8 — (R.) — A orgia do jogo, que grassa na Grã-Bretanha há quatro anos, está ameaçada por uma campanha do Governo.

O Ministério do Interior, que tem sob a sua alçada as leis de jogo e de apostas do país, está a rever essa legislação que abriu as portas á batota legal.

Um informador da Tesouraria disse que esse Ministério estava também empenhado num inquérito acerca do gigantesco negócio dos prognósticos do futebol na Grã-Bretanha, em que estão envolvidos anualmente milhões de libras. O inquérito abrangerá provávelmente também casinos que, actualmente, estão fora da alçada do sistema de impostos britanicos. Os ganhos no jogo não estão sujeitos ao fisco.

Ambos os Ministérios parecem estar há meses a conduzir sossegadamente as suas investigações sobre as apostas. Mas George Thomas, o secretário parlamentar do Ministério do Interior, revelou o que estava a acontecer, quando discursou numa conferência de clérigos, que se realizou em Cardiff, País de Gales, esta semana.

«FAMÍLIAS CUJAS VIDAS ESTÃO TRANSFORMADAS NUM INFERNO»

Thomas afirmou que um intenso estudo dos casinos de jogo estava a ser feito há meses e que propostas seriam apresentadas em breve ao Governo pelo ministro do Interior, Roy Jenkins.

«Não podemos ignorar esses assuntos» — disse Jenkins. — «Existem famílias cujas vidas estão transformadas num inferno por causa do jogo».

Thomas, que se opôs á lei do jogo, quando ela foi apresentada pela primeira vez no Parlamento, acrescentou: «A desonestidade cresce como o fogo, por todo o país».

Se alastrasse ainda mais, a Grã-Bretanha transformar-se-ia numa sociedade decadente.

O jogo tornou-se num grande negócio na Grã-Bretanha desde que as portas dos primeiros casinos abriram em 1962.

Segundo o Conselho das Igrejas Britanicas, a verba total envolvida no negócio do jogo no país atingiu 905 milhões de libras (72 400 000 contos) em 1964.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

GUARDA, 8. — Aos srs. eng.º Joaquim Pina Gomes e dr. Fausto Castelo Rodrigues, que, a seu pedido, deixaram a presidência e a vice-presidência da Câmara Municipal desta cidade, que exerceram durante oito anos e, que já foram homenageados pelo funcionalismo camarário, vai ser oferecido um jantar, promovido por uma comissão que assim quer agradecer-lhes publicamente os serviços prestados á Guarda.

FORAM ROUBADAS preciosas antiguidades na Casa de Orada do poeta Azinhal Abelho

BORBA, 8. — Os gatunos, aproveitando a ausência do locatário, na época de Natal e Ano Novo, assaltaram a casa do poeta Azinhal Abelho, em Nossa Senhora da Orada, furtando uma valiosa colecção de antiguidades.

Como se trata de peças raras e qualificadas, mas de fácil identificação, estão a ser avisados os coleccionadores e as casas de comércio da especialidade, esperando-se a apreensão do roubo.

Festas associativas

Esta noite, haverá festas dançantes, abrilhantadas por excelentes conjuntos, na Casa do Algarve, na Casa da Comarca de Arganil, no Clube Desportivo de Arroios e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, bem como no Centro Espanhol, esta organizada pela Comissão de Propaganda e Melhoramentos em Vila Nova do Ceira.

Amanhã, efectuar-se-ão «matinées» dançantes na Casa dos Tabuenses, no Centro Espanhol e no Clube Ferroviário de Portugal, e «soirés» dançantes no Clube Estefânia e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

O voo das aves

REGUENGOS DE MONSARAZ, 8. — Nos arredores desta vila, foi abatida, pelo sr. Joaquim de Oliveira Nascimento, com uma espingarda de pressão de ar, uma alvéola que tinha numa das patas uma anilha de alumínio, com a seguinte inscrição: «Museum Paris SR 1.180».

O Robertoscope dedicou um espectáculo aos doentinhos da Liga dos Deficientes Motores

Robertoscope, Teatro de Fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Aguas de Lisboa, dedicou, mais uma vez, um dos seus espectáculos aos pequenitos doentes dependentes da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

O espectáculo efectuou-se, esta tarde, nas novas instalações da referida Liga, Rua da Junqueira, 380, 1.º, em Lisboa, sendo apresentados os seguintes numeros: «Orquestra» do Robertoscope (tocam os próprios fantoches); Os Jograis do Robertoscope; «O Cão, o Melhor Amigo», peça em um acto; «Cão e Gato», peça em um acto; Pepe, Oscar & Tátá, em «Os Inventores Aldrabões» (fantoches-palhaços-musicais); «Xu-Xu-Xu, o Mágico», fantoche ilusionista.

No intervalo, foram distribuídas guloseimas, gentilmente oferecidas pela Sociedade Industrial Aliança.

Chegou a Lisboa o maestro americano Adrian Sunshine

Chegou a Lisboa o maestro norte-americano Adrian Sunshine, que vem dirigir a Orquestra de Câmara Gulbenkian, numa nova série de concertos a realizar brevemente, no cinema Tivoli.

Discípulo de Pierre Monteux e Leonard Bernstein, Adrian Sunshine fundou em 1956 a Orquestra de Câmara de San Francisco e tem-se apresentado nos ultimos anos em diversos países da Europa e da Ásia. Acaba de ser oficialmente convidado a dirigir na União Soviética.

Fomento do Desporto

O Ministério da Educação Nacional concedeu, através do Fundo de Fomento do Desporto, subsídios no montante de 409 210$00, para instalações e apetrechamento gimno-desportivos.

Foram concedidos 325 contos para o pavilhão do Sporting Clube das Caldas, 20 contos para beneficiação do ginásio do Sport União Sintrense, 42 740$00 a estabelecimentos de ensino oficial, 19 120$00 á Associação dos Desportos de Angra do Heroísmo e 2350$00 ao Sport Algés e Dafundo.

SE VAI CASAR...

fem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A unica casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Lavores femininos

LAVORES
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
RUA AUREA, 179

DE 15 DE NOVEMBRO A 15 DE JANEIRO...

CAMPANHA DE NATAL

OFERTAS DE 13 Kg. DE GAZCIDLA GRÁTIS / 24 PRESTAÇÕES / DESCONTOS ESPECIAIS

GAZCIDLA

Informações em qualquer agente ou depositário GAZCIDLA

Vida religiosa

«Jornadas de Reflexão» para dirigentes da Acção Católica Portuguesa

No prosseguimento da execução do plano de actualização e reestruturação da Acção Católica Portuguesa, vão realizar-se, nos próximos dias 15 e 16, na Casa de Retiros do Bom Pastor, em Lisboa (Buraca), «Jornadas de Reflexão» para os dirigentes superiores daquele movimento apostólico.

Mais de centena e meia de membros das diferentes direcções nacionais e gerais e juntas diocesanas já se encontram inscritos para o referido encontro de estudo da situação e perspectivas do apostolado dos leigos no nosso país e que se espera venha facultar oportuna recolha de elementos de muito interesse para a prevista renovação.

Em ordem a uma eficiente preparação dos trabalhos, foi antecipadamente auscultada, através de um inquérito, a opinião dos mesmos dirigentes sobre diferentes aspectos da problemática a debater com o objectivo de se atingir uma nova fase na vida da A.C.P., á luz do pensamento do Concílio Ecuménico Vaticano II.

A acompanhar a análise e discussão dos problemas por parte dos dirigentes mais responsáveis dos quatro sectores, em que a A. C.P. se divide (homens, senhoras, rapazes e raparigas), encontrar-se-á uma equipa sacerdotal composta pelos assistentes dos respectivos serviços centrais.

Inventores portugueses no Salão de Bruxelas

A delegação de Portugal do 15.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas está a organizar a participação das invenções portuguesas que concorrerão á próxima exposição, que se realiza em Bruxelas, de 11 a 20 de Março próximo.

A exposição tem por fim mostrar aos industriais estrangeiros, interessados no fabrico de novidades, os ultimos inventos realizados pelos inventores dos 20 países que anualmente concorrem.

Dado o êxito que os inventores portugueses têm tido nas anteriores exposições, conquistando medalhas de ouro, prata e bronze, e alguns conseguindo, também, a venda das suas patentes, é natural que a nossa representação seja este ano ainda mais expressiva.

Os interessados devem dirigir-se á referida delegação, na Rua Duque de Palmela, 27-3.º, esq.º, em Lisboa.

Desvio de valores numa cooperativa de Évora

ÉVORA, 7 — Descobriu-se na Cooperativa da Industria Corticeira de Azaruja um importante desvio de valores em que parece estarem incriminados alguns dirigentes daquele organismo.. O facto foi participado ao Tribunal Judicial da Comarca de Évora que vai investigar o caso.

Ainda não está determinado o montante do desvio, mas sabe-se que se trata de dinheiro e géneros alimentícios.

HOMENAGEM

Ao industrial Egas Salgueiro, em Aveiro

AVEIRO, 8 — Foi antecipada para as 15 e 30 de depois de amanhã, a homenagem, nesta cidade, ao industrial sr. Egas Salgueiro, durante a qual o sr. almirante Henrique Tenreiro lhe imporá as insígnias de comendador da Ordem de Mérito Industrial.

L U S T R E S

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

sabe qual é a vantagem do

EXTRACTO DIÁRIO

que só o BANCO BURNAY oferece?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, o que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HÁ MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o

BANCO BURNAY

venha a ser também O SEU BANCO

FUNDADO EM 1875

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (Instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

Êxito invulgar

está a obter na S. N. B. A. a «Exposição Rootes 66»

Está a obter invulgar êxito a «Exposição 66» dos modelos do Grupo Rootes, organizada pela empresa J. Coelho Pacheco Comercial, S. A. R. L., na Sociedade Nacional de Belas-Artes. O certame reune os modelos que, no Salão de Londres, realizado em Outubro de 1965, obtiveram grande êxito, e tem permitido ao Grupo Rootes elevar, de forma sensível, a sua presença no mercado interno e externo de carros produzidos pela Grã-Bretanha.

Satisfazendo o natural desejo dos entusiastas do automobilismo em conhecer os novos modelos da variada gama da Rootes, J. Coelho Pacheco procurou, numa iniciativa inédita no nosso País, realizar esta exposição conjunta — 11 modelos e 23 unidades — das marcas Hillman, Humber, Singer e Sunbeam, quebrando, assim a tradição das exposições individuais.

Realizando a exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes procurou-se um local de fácil acesso para todos e que exprimisse a orientação das actividades industriais para uma crescente integração num contexto estético que valorize os objectos e máquinas que servem o homem moderno.

Entre as principais modificações introduzidas nos modelos para 1966 do Grupo Rootes destaca-se o novo motor de 1725 c.c. produto de cuidadosos ensaios e da experiência obtida com a anterior versão de 1600 c.c.

Os diversos modelos expostos continuam a tradição de linhas sóbrias, elegantes e distintas que têm caracterizado os automóveis Rootes e lhes têm assegurado um lugar destacado entre os fabricantes britânicos de automóveis.

Destaque especial mereceu o novo modelo do Hillman IMP Mark 2, que reunindo os aperfeiçoamentos dos dois anos de experiência, introduz diversos melhoramentos de dois anos de experiênainda mais capaz de satisfazer as necessidades dos seus condutores. Coincidiu com o lançamento do novo modelo deste robusto e veloz carro o aumento da produção da fábrica de montagem que vem permitir responder á crescente procura do IMP pelos automobilistas portugueses.

Esta exposição, realizada pouco depois da apresentação oficial dos novos modelos do Grupo Rootes, demonstra a crescente dinamização da empresa J. Coelho Pacheco, que procura corresponder ao aumento do numero dos que se interessam pelos automóveis do Grupo Rootes.

A circunstancia de a vasta gama Rootes incluir, lado a lado, viaturas utilitárias, luxuosas e desportivas, alarga o âmbito desta exposição e confere-lhe um interesse invulgar no nosso meio pelas camadas sociais que atinge.

Colaboram nesta exposição alguns dos fabricantes de componentes nacionais do Hillman IMP, auxiliares preciosos da jovem indústria de montagem de automóveis em Portugal.

Esta presença constitui uma colaboração inédita no nosso melo na promoção de vendas de veículos montados no nosso País.

Chama-se a atenção, particularmente, para a nota de singularidade que representa o facto dos modelos Rootes não irem deliberadamente ao encontro de modas transitórias, mantendo pelo contrário uma constante de sobriedade e elegancia que já se tornaram tradicionais. Este aspecto, que é reconhecível á primeira vista em qualquer dos carros expostos torna-se especialmente notório no caso dos «Humber».

Um aspecto da exposição

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante do escoltador «Corte Real» o capitão-de-fragata José Pinheiro de Azevedo.

O povo de Goa quer escolher o seu destino

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I. — O «Movimento Pró-Libertação de Goa» chefia uma frente unica com os povos da Caxemira, do Junagar, do Haiderabade e da Nagalandia, para conseguirem libertar-se do jugo indiano — declarou Filomeno Fernandes, do Supremo Conselho daquele movimento, em carta dirigida ao presidente da União Indiana, Radakrishnan, respondendo a uma declaração deste, admitindo não ser inconstitucional a realização de um plebiscito em Goa mas que seria, certamente, um mau precedente — acrescentou.

Na sua carta, Filomeno Fernandes comenta: «Não é justo que o povo de Goa se veja privado de escolher o seu próprio destino, apenas porque outros povos do subcontinente indiano lhe podem seguir o exemplo. Se um plebiscito, no nosso território é legal e justo, então que seja realizado».

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39

V. NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDO!

De modo algum: V. guia um Taunus 12 M — deixou de ser um homem da multidão. É um homem de primeiro plano. Para onde quer que vá o seu 12 M diz aos outros quem V. é. Na estrada os outros carros compreendem. À porta de casa o seu 12 M diz da sua distinção. Junto ao emprego afirma a sua importância, marca o seu lugar. O Taunus 12 M sabe o caminho do seu triunfo. Foi treinado para isso.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!

A combinação Motor V4/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.

Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4-04

Muitos sinistrados foram salvos pelos barcos de borracha da Armada

(Continuação da 1.ª página)

ções que ontem, devido ao temporal, estiveram encerrados, já hoje funcionaram normalmente.

Foi o maior temporal que conheci em 20 anos de mar — disse o comandante do «Ganda»

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — Com o nascer de um dia aparentemente melhor, depois de uma noite de temporal, se bem que não tão violento como o que se registou ontem e antes de ontem, volta a esperança de que o mau tempo tenha passado, sabendo-se, aliás, que outra depressão, a «Denise», considerada mais violenta do que a «Claude», se mantem afastada de Moçambique mais de dois mil quilómetros.

Apesar de algumas balizas se encontrarem ainda fora do sitio, os pilotos conseguiram trazer para a baia, vencendo a forte rebentação na barra, vários navios que durante todo o temporal haviam permanecido ao largo.

Um dos barcos que pôde, finalmente, atracar, foi o «Ganda», cujo comandante afirmou ter sido este o maior temporal que conheceu nos vinte anos que tem de vida no mar, dizendo que, segundo as suas informações, as rajadas de vento chegaram a atingir os 180 quilómetros por hora.

O «Pátria» e o «Beira» também entraram no porto

Outros barcos que entraram foram o «Pátria», o «Beira» e o «Karanja», cujas tripulações já não têm mais palavras para descrever e elogiar a acção desenvolvida pelos pilotos da barra, que demonstraram plenos conhecimentos do seu ofício, além de coragem e sangue frio dignos de realce.

O pessoal do Instituto de Investigação Científica recusou-se a abandonar as instalações cercadas pelas águas

Entretanto a Marinha de Guerra prossegue na sua acção de apoio ás populações sinistradas. O comandante Rosa Coutinho e os seus marinheiros mostram-se incansáveis no salvamento dos que foram forçados a abandonar as suas casas e os seus haveres, fugindo ás inundações provocadas pela subida das águas do rio Umbeluzi e que se estendem, também, pela região da Catembe.

Utilizando barcos de borracha, o comandante e os seus marinheiros conseguiram já alcançar o Instituto de Investigação Científica, que também se encontra cercado pelas águas. Porém, o pesoal recusou-se a abandonar as instalações.

Os barcos de borracha salvaram até agora muitas pessoas que haviam procurado refugio nos pontos altos — pequenas elevações de terreno que as águas não cobriram, andares superiores de casas ou telhados e até nas copas das árvores.

JÁ CHEGARAM SOCORROS À ESTAÇÃO DE BOMBAGEM DO UMBELUZI

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A.N.I.) — Foi finalmente, possível a chegada junto da estação de bombagem do Umbeluzi, transformada em autêntica ilha. Ali, as brigadas de socorro encontraram, além do pessoal, muitos habitantes das proximidades, cujas casas ou foram submersas ou corriam perigo de o ser. Foram ali distribuidas roupas e alimentos.

As informações dos jornais lourenço-marquinos confirmavam, esta manhã, que nas águas do rio Umbeluzi — cujo leito se alargou a um quilómetro, em alguns pontos do curso — foram vistos a boiar diversos corpos de pessoas pretas. Também se anuncia que se eleva a nove o numero de adultos e crianças autóctones que foram vitimas do temporal na região da Catembe (em frente do porto e do outro lado da baia de Lourenço Marques).

VEM A LISBOA O DR. JOHN MCKEEN

A fim de participar nas cerimónias comemorativas do 10.º aniversário dos «Prémios Pfizer», chega no avião da TAP, a Lisboa, vindo de Madrid, no dia 13, a convite da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, o sr. dr. John McKeen, sócio-benemérito desta centenária associação e presidente do importante laboratório norte-americano Chas. Pfizer.

O sr. dr. McKeen aproveitará o ensejo da sua estada entre nós para presidir ao lançamento da primeira pedra do futuro edifício dos laboratórios Pfizer.

O Município de Lisboa vai gastar cerca de 300 000 contos

para ajudar a resolver o problema da habitação

«Se as gerências já decorridas exigiram da parte da Camara constantes preocupações e cuidados no sentido de se atingirem os objectivos programados, aquela que se vai iniciar agora e que decorrerá no ano de 1966, obrigará a redobrados esforços da administração, quer para se concluírem as tarefas em curso, quer para iniciar novos empreendimentos de grandes repercussões na vida da cidade» — escreveu o sr. general França Borges no começo do preambulo do plano de actividades para 1966, aprovado, como noticiámos, na ultima reunião publica do Município de Lisboa.

Acentua-se que «a inauguração da ponte sobre o Tejo e a conclusão dos acessos mais urgentes, para o escoamento de um transito de alta densidade, obrigaram a desviar a atenção da Camara Municipal para os problemas com ela relacionados, com prejuizo de muitos outros».

Explica que «a escassez da mão-de-obra conta-se como o factor principal e por vezes unico do retardamento das obras, e daí a dificuldade em previsões exactas, pelo menos tão exactas quanto caberia no veemente desejo da Camara de entregar em breve á sua cidade os melhoramentos que se impõem».

A construção de habitações

Para que o ritmo da construção de habitações municipais não sofra qualquer atraso, mas possa, antes, ser incrementado, dotou-se o Gabinete Técnico da Habitação, além das suas verbas normais, com 60 500 contos das receitas de outras proveniências.

E' de salientar, também, a inscrição na tabela de receita extraordinária da quantia de 40 000 contos, de um subsídio reembolsável concedido pelo Estado através do Fundo de Desemprego e ainda a de outro, de 5000 contos, não reembolsável, a conceder pela mesma entidade. Destinam-se estas importancias ao saneamento do Vale de Alcantara e á construção de casas para realojamento dos seus moradores, problema que a construção da ponte sobre o Tejo veio colocar em plano de urgência. A primeira fase, estimada em 100 000 contos, envolve a construção de 1500 habitações para realojamento das famílias moradoras noutras tantas barracas a demolir, á expropriação de terrenos e á consequente urbanização da zona saneada.

Os 60 500 contos de dotação extraordinária para o Gabinete Técnico da Habitação serão empregados na construção de casas para famílias de fracos recursos; e a Direcção de Serviços de Urbanização e Obras utilizará 20 000 contos na construção de casas para famílias pobres e funcionários municipais.

A proposta orçamental do Gabinete Técnico da Habitação para o ano corrente envolve uma despesa da ordem dos 283 000 contos, o que representa um acréscimo de cerca de 41 000 contos sobre a despesa votada para o ano de 1965.

Os trabalhos previstos

Os «objectivos básicos, fundamentais e prioritários» do referido Gabinete, para o ano corrente, são os seguintes:

Conclusão da construção de 1500 habitações para realojamento de moradores do Vale de Alcantara; prosseguimento da construção de habitações para a Federação de Caixas de Previdência; completamento dos projectos de 3600 habitações para início de construção em 1966 e 1967, no ambito dos planos do Decreto-Lei n.º 42 454; prosseguimento da construção de habitações para o Cofre-Geral dos Tribunais do Ministério da Justiça, Fundação Cardeal Cerejeira e, eventualmente, para outras entidades; prosseguimento da construção de habitações para realojamento de inquilinos municipais, independentemente do plano de realojamento referente ao Vale de Alcantara; completamento dos planos parciais de urbanização das zonas I e J de Chelas para início e prosseguimento das obras de urbanização — construção das infra-estruturas — em 1966 e 1967; prosseguimento dos planos parciais da urbanização das zonas restantes de Chelas, para início das respectivas obras de urbanização em 1967; prosseguimento e completamento das obras de urbanização, incluindo equipamento urbano, das malhas de Olivais-Norte e Olivais-Sul; prosseguimento da aquisição de propriedades em Chelas por forma a possibilitar a realização das obras dentro dos prazos previstos; prosseguimento dos trabalhos de investigação nos campos da economia e da normalização das construções, das pesquisas e prospecções de ordem sociológica e realização de inquéritos; prosseguimento dos trabalhos de reestruturação e reapetrechamento do Gabinete; e revisão do Decreto-Lei n.º 42 454: meios de financiamento, expropriações, preço de venda dos terrenos urbanizados, etc.

Quanto á acção da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, neste capítulo, deve salientar-se que lhes mereceram especial preocupação, tanto que foram considerados o seu problema numero um, os diversos estudos elaborados com destino ao realojamento de famílias de poucos recursos económicos. Para tal, foram abrangidas em novos planeamentos, ainda na fase de estudo, algumas propriedades municipais em vários pontos da cidade, nos quais se localizarão blocos destinados a habitação, edifícios correspondentes ao respectivo equipamento urbano, as artérias e demais elementos necessários á vitalidade desses nucleos.

Situam-se os mesmos nas Quintas do Louro, do Levi, no Casalinho da Ajuda e na zona da Charneca, a poente do cemitério da Lobeira.

Salienta-se que, no presente, são de fundamental importancia os referidos nucleos, considerando o momento actual dos desalojados pela construção da ponte sobre o Tejo.

No que se refere á construção de habitações, executar-se-ão os seguintes trabalhos no ano de 1966: continuação da construção de habitações para famílias de fracos recursos nas Pedralvas e Charquinho; construção de novas habitações nas zonas da Rua do Cruzeiro (Casalinho da Ajuda) e Charneca; planeamento para a construção de casas do mesmo tipo nas zonas da Picheleira, Vale Escuro, Vale Formoso e Curraleira; e conservação das habitações dos bairros construídos, nomeadamente os de casas desmontáveis.

Para isso conta aquela Direcção de Serviços, como dissemos, com a verba de 20 000 contos.

Estão intransitáveis as vias férreas para a África do Sul, Rodésia e Suazilândia

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — Arrastadas pelas águas ou simplesmente inundadas, as vias ferreas que conduzem á África do Sul, á Rodésia e á Suazilandia estão intransitáveis. Brigadas de trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Moçambique procuram solucionar a situação com a maior urgência.

As ruas de Lourenço Marques foram, entretanto, invadidas por brigadas de trabalhadores municipais que procuram limpá-las das pedras e da terra que impedem o trânsito.

O tufão «Denise» interrompeu todas as comunicações na ilha da Reunião

SAINT-DENIS DE LA REUNION, 8 — (F. P.) — O tufão «Denise» varreu a ilha da Reunião, durante a noite, interrompendo todas as comunicações internas. Não se conhece, por isso, a extensão dos estragos. O vento sopra a 200 kms./hora e chuvas diluvianas provocam inundações. A central eléctrica de Saint-Denis está alagada, interrompendo o fornecimento de energia eléctrica. A região mais sinistrada seria a do nordeste da ilha, entre Sainte-Suzanne e Saint-Benoit.

Regressou à base o avião que conduzia para Moçambique 120 passageiros do «Príncipe Perfeito»

JOANESBURGO, 8 — (F. P.) — Segundo as ultimas notícias, o ciclone «Claude» parece ter amainado.

Os 120 passageiros do «Príncipe Perfeito», que fazia escala em Durban, no regresso de Lourenço Marques, partiram hoje de avião para a capital de Moçambique, mas o aparelho teve de regressa á base.

SESIMBRA CARCAVELOS

DR. MANUEL MARQUES DA MATA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua família participa que amanhã, dia 9, ás 11.30 horas em Sesimbra e ás 18.30 horas em Carcavelos, serão celebradas missas pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a estes piedosos actos.

Aproveita a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

Fernanda Nunes Martins

AGRADECIMENTO

Alexandre Fernando Alves Martins, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem agradecer a todas as pessoas que se interessaram por sua esposa, Fernanda Nunes Martins, durante a sua doença, e compareceram ao seu funeral.

Refrigerantes CRUZEIRO Fabricados pela SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO

ÁGUA GASEIFICADA LUSO LARANJADA ANANÁS GASOSA

DISTRIBUIDORES

REVENDEDORA DE AGUAS LDA AZINHAGA DA TORRINHA (ao Rego) Telefone 77 01 96 LISBOA 4

Um busto do eng.º Lino Jorge foi hoje descerrado na Escola Industrial Marquês de Pombal

Raras vezes um homem se terá identificado, ao longo de uma vida inteira, com a existência de uma escola como o fez o eng.º Álvaro Lino Jorge, cuja memória, por iniciativa dos seus antigos alunos, ficou hoje perpetuada no bronze, entre os edifícios das aulas de um dos nossos grandes estabelecimentos de ensino técnico — a Escola Industrial Marquês de Pombal.

Tendo começado por ser aluno aplicado e distinto dessa mesma escola, no velho edifício de Alcantara, o eng.º Lino Jorge foi, depois, secretário desse estabelecimento de grandes tradições, mais tarde seu distinto professor e, por ultimo, ascendeu á direcção onde deixou uma grande obra pedagógica e de educação moral e um perdurável exemplo de devoção pelo serviço. Sucumbiu no exercício das suas funções, há nove anos, vítima de um colapso cardíaco que o arrebatou á vida, a pouca distancia da escola quando aguardava transporte para, fugidiamente, como sempre, tomar, sem grandes demoras, a refeição do almoço. Caiu pois no seu posto de director o homem simples e sem ambições — como toda a vida o foi — que fez do ensino um sacerdócio e dos seus alunos uma grande e unida família.

Foram os antigos alunos dessa escola modelo — agora instalada em edifício novo que o eng.º Lino Jorge não chegou a utilizar mas por cuja construção muito se bateu — que mandaram executar o busto, em bronze, do que foi, não apenas seu director mas, principalmente, seu educador e seu amigo, esta tarde inaugurado na Escola Industrial Marquês de Pombal.

Perante uma assistência numerosa, entre a qual se viam entidades oficiais, o corpo docente da escola e muitos antigos e actuais alunos, o prof. Ludgero Alves, presidente da Associação dos Antigos Alunos, pronunciou sentidas palavras de elogio do saudoso mestre e fez entrega do busto á escola. Devem usar depois da palavra outras personalidades, após o que a viuva do homenageado, sr.ª D. Sofia Lino Jorge, coadjuvada por seu sobrinho Agostinho Maurício de Paiva de Oliveira, actualmente professor da mesma escola, descerrará o padrão sobre o qual assenta o busto do antigo director.

No final, em nome da familia do eng.º Lino Jorge, seu cunhado e nosso camarada de redacção Maurício de Oliveira, pronunciará algumas palavras de agradecimento ás entidades presentes e aos promotores da homenagem.

A morte de um ferroviário na Rua do Sol a Chelas

Foi hoje entregue, pela Polícia de Segurança Publica do posto de Chelas, á Polícia Judiciária, o motorista sr. António Alegria Clemente, de 30 anos, residente na Rua Particular, 10, r/c, á Rua Sebastião Saraiva Lima, por o camião que conduzia ter entalado contra um muro, provocando-lhe a morte, o sr. João Constantino Francisco, de 63 anos, natural de Paio Peles (Barquinha), residente na Calçada da Picheleira, 71, 1.º Dt.º

O desastre deu-se na Rua do Sol, a Chelas, debaixo da ponte dos caminhos de ferro; e a vítima — que deixa viuva a sr.ª D. Maria Pires — foi socorrida pelo motorista e por vários populares, infelizmente sem resultado.

PRAZER DE DAR... ALEGRIA DE RECEBER...

O amor e imaginação postos na criação dos nossos modelos, proporcionam-lhe a certeza de adquirir um presente sempre recebido com alegria e reconhecimento.

PÓRTICO

a casa dos presentes seleccionados.

Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

A 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa efectua-se nos dias 5 e 6 do próximo mês, com a participação de exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Este certame realiza-se simultaneamente com o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, constituindo ambos os acontecimentos uma jornada de marcado interesse público. O grande concurso canino da capital portuguesa promove-se, uma vez mais, com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. As inscrições — que já se contam por largas dezenas — continuam abertas, na sede do referido organismo (Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa), até ao dia 22. Na gravura, fixa-se um dos campeões do ano findo — um belo exemplar de raça Weimaraner

Cerca de 3 mil pessoas participaram no almoço de encerramento das comemorações do centenário da C. U. F.

• Foi afirmado o propósito de prosseguir a expansão do grande complexo industrial

Reuniram-se hoje num almoço de confraternização, que se efectuou na nave central da Feira Internacional de Lisboa, cerca de três mil empregados e operários da Companhia União Fabril, assinalando-se assim o encerramento das comemoraçges do primeiro centenário aquela empresa. Presidiu o sr. D. Manuel de Mello, ladeado por seus filhos, drs. Jorge de Mello e José Manuel d eMello, e pelos restantes administradores, srs. engs. Rocha e Mello e Vasco de Mello, conde das Alcáçovas, dr. João Salgueiro, D. Diogo de Mello e dr. Francisco de Castro Calas, além dos irectores e de outros funcionários superiores.

Aos brindes, usou primeiro da palavra o sr. Luís dos Santos, que, em nome de todos os empregados e operários da C. U. F., ali representados, por intermédio de delegações de todo o País, se referiu em termos elogiosos á iniciativa daquela reunião, acentuando, a propósito, que a empresa se tornou aos olhos dos que nela crêem com inabalável fé e serena visão do futuro uma forte razão da sua existência «como homens uteis á Sociedade em que vivemos, pois, além de nos garantir o nosso labor e independência, também nos ajuda através das suas multiplas criações de carácter instrutivo, social e assistencial, a criar, instruir e preparar para uma vida sã os nossos filhos».

Aludiu, depois, ao falecimento de Alfredo da Silva e á obra dos seus continuadores, tendo palavras de gratidão para o sr. D. Manuel de Mello, bem como para seus filhos e outros administradores. Terminou, citando uma afirmação feita há tempos pelo sr. dr. Jorge de Mello: «*A maior obra social da C.U.F. foi, é e continuará a ser a criação constante de novas fontes de trabalho*».

Fala o dr. Jorge de Mello

Em resposta, o sr. dr. Jorge de Mello, depois de agradecer as palavras proferidas pelo representante do pessoal, afirmou que o novo ano há-de permitir o começo de uma nova caminhada de mais cem anos na vida da empresa, recordando então a figura do grande português e industrial que foi Alfredo da Silva. Fez, em seguida, uma análise sucinta da vida da empresa, dividindo-a em quatro períodos distintos.

Em referência ao novo período — o quarto — que vai agora ser iniciado, o administrador-delegado da C.U.F. disse: «Sabemos ser indispensável um objectivo, uma razão, um ideal para qualquer esforço humano — seja ele individual ou colectivo — se existe um apreciável sentido de alcance». Noutro passo: «Portanto, quando se pergunta: uma vez que já se atingiu a fase de expansão, a empresa cumpriu o seu objectivo final por acréscimo?, a resposta será sempre não!»

Afirmou depois: «A expansão envolve um sentido dinâmico de alargamentos, transformações e reconversões, quer na técnica industrial quer na administrativa, sem o que as empresas a curto prazo se deixarão ultrapassar pela concorrência, passando insensívelmente de uma fase de expansão á de estagnação e em curto tempo á do retrocesso em relação ao meio que as rodeia. Num mundo moderno — acrescentou — uma empresa só pode sobreviver e cumprir a sua função social de uma riqueza e satisfazer as necessidades dos homens quando é fortemente competitiva no plano internacional».

Assinalou depois o sr. dr. Jorge de Mello, e a terminar, que alguns economistas internacionais prevêem que em um futuro relativamente próximo só existirá no mundo uma escassa dezena de milhares de empresas com real projecção económica. «Tudo estamos firmemente dispostos a fazer — proclamou — para que a C.U.F. faça parte incontestável desse grupo. Só assim cumpriremos o nosso dever em relação ao nosso País, em relação a vós, em relação a nós mesmos».

Câmara Corporativa

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se a secção de Interesses de Ordem Administrativa da Câmara Corporativa (subsecções de Justiça e de Relações Internacionais), com procuradores agregados, a fim de apreciar o projecto de parecer acerca do projecto de proposta de lei sobre o Mar Territorial e Zona Contígua.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

LISBOA SOB UM DIL

• CHUVA TORRENCIAL DURANTE SESSENTA MINU
• ENGARRAFAMENTOS DE TRÂNSITO E MUITAS I
• UMA CENTENA DE CHAMADAS PARA OS BOM
• MILHARES DE PESSOAS CHEGARAM TARDE AOS

Manhãzinha, o céu «abriu-se». Durante cerca de hora e meia a chuva fustigou a cidade continuamente. Das 8 para as 9 horas, foi um verdadeiro diluvio. A água tomava as ruas, submergia os passeios, inundava os rés-do-chão. Os veículos estacionavam devido á enxurrada e os transeuntes procuravam o abrigo dos portais.

Um lençol de água com um metro de profundidade

Como de costume, a parte baixa da cidade foi a que mais sofreu com água tão abundante.

A Rua da Bica do Sapato, os Caminhos de Ferro, transformou-se num verdadeiro lago. O lençol de água tinha, em certos pontos, cerca de um metro de profundidade. Os automóveis pareciam barcos naufragados. Os eléctricos detinham-se á entrada das zonas de água empoçada — e os passageiros admiravam por momentos a desolação líquida e, depois, seguiam a pé, como podiam, aos seus destinos, procurando caminhos mais praticáveis. Muita gente chegaria tarde aos empregos.

Dois mil e quinhentos táxis — igual a zero

Hora de ponta, oos táxis» ocupados em toda a cidade! Há em Lisboa três mil «táxis». Trabalham, por dia, uns dois mil e quinhentos mas, de momento, era como se não houvesse nenhum...

Engarrafamento monstro

Degistaram-se em toda a cidade alguns dos maiores engarrafamen-

Oitenta pescadores de Viana do Castelo arribaram a Vigo

VIANA DO CASTELO, 8. — Continua a fazer sentir-se nesta região os efeitos do violento temporal.

O mar, embravecido, não permitiu que parte da frota pesqueira desta praça, passasse a barra. Por esse motivo oito barcos, com uma tripulação total de oitenta homens, tiveram de seguir para Vigo, a cujo porto arribaram.

Entretanto o estado do mar é hoje bastante pior e as previsões indicam que a sua violência vai aumentar.

Por esse motivo o comandante do porto entrou hoje em contacto com autoridades portugueses e espanholas, a fim de facilitar a vinda, por terra, para esta cidade, dos pescadores portugueses.

Parece que tudo caminha pelo melhor devendo seguir para Espanha, durante o dia, um automóvel carregado de roupas.

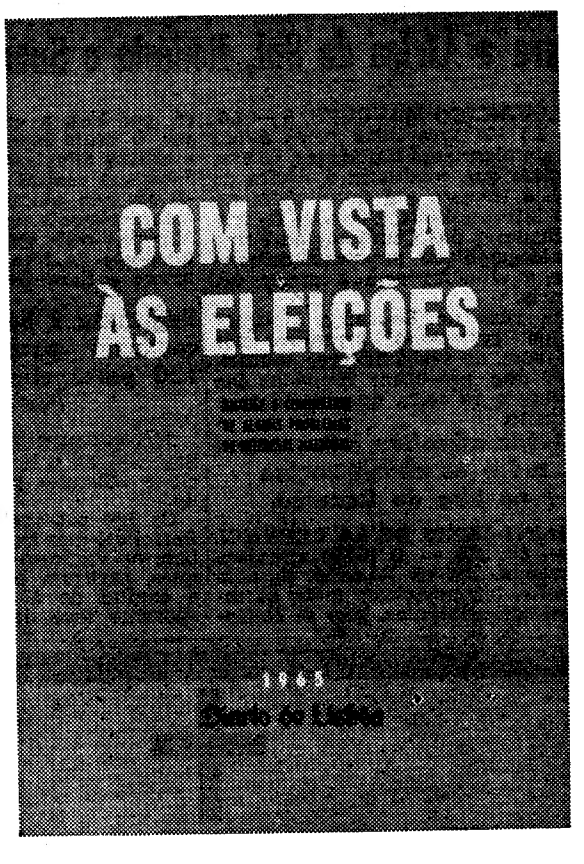
Os oitenta pescadores são esperados nesta cidade ao fim do dia. Quando o temporal amainar regressarão a Vigo, retomando os barcos, a fim de prosseguirem na sua faina.

Foram detidos dois trabalhadores por suspeita de assassínio

BEJA, 8. — O delegado do procurador da Republica nesta cidade decidiu ordenar a exumação do cadáver do pastor João Ernesto, de 58 anos, residente na freguesia de Albernoa, que, na madrugada do passado dia 2, foi encontrado morto numa ribeira próxima.

Esta decisão foi tomada devido aos insistentes rumores que corriam naquela localidade, tendo a G. N. R. detido dois indivíduos por suspeita de crime. São eles os irmãos Joaquim Romão Peixeiro (que já cumpriu pena de seis anos por homicídio) e José Romão Peixeiro, trabalhadores rurais.

A autópsia do cadáver da vítima efectuou-se esta tarde, aguardando-se agora o relatório dos médicos legistas.



Preço 20$00

PEDIDOS AO Diario de Lisboa

A VENDA NAS LIVRARIAS

M DILÚVIO

SENTA MINUTOS
E MUITAS INUNDAÇÕES
RA OS BOMBEIROS
TARDE AOS SEUS EMPREGOS

lençol de
ntos, cer-
undidade.
barcos
ços detí-
zonas de
passagei-
ntos a de-
seguiam
eus desti-
os mais
chegaria

s táxis

s» ocupa-
em Lis-
abalham,
uinhentos
no se não

nstro

a cidade
rrafamen-

dores
eita
sínio

o procura-
de decidiu
er do pas-
residente
e, na ma-
foi encon-
róxima.
devido aos
m naquela
letido dois
rime. São
mão Pei-
seis anos
Peixeiro,

ltima efec-
-se agora
tas.

to de transito de que há memória.

Em boa verdade, as praças da capital transformaram-se em «parking». As ruas encontravam-se intransitáveis, tão grande era o numero de veículos em filas indianas...

A certa altura, foi permitido que os veículos não pesados galgassem os passeios e assim se verificou um certo escoamento do transito.

Um dos carros dos nossos serviços de reportagem demorou, da Praça do Comércio ao Cais do Sodré, trinta e cinco monutos!

A maré baixa permitiu o escoamento mais rápido das águas

O Soi surgiu cerca das 10 horas num céu de nuvens cinzentas que se esfarraparam.

— Não há sábado sem Sol... — dizia-se com certa ironia.

Mas a cidade patenteava um aspecto de certa desolação. Havia lama e águas escuras em muitos sítios. O pequeno diluvio passava por ali.

Os eléctricos circulavam em lenta procissão, quase sem passageiros; impacientes, os motoristas dos veículos buzinavam e sómente as bicicletas conseguiam movimentar-se — em alguns locais — através da cidade...

Na Praça do Comércio, frente ao Tejo, pudemos verificar um facto animador: a maré baixa permitia um mais rápido e fácil escoamento das águas.

Mais de cem chamadas para os bombeiros

Os Sapadores Bombeiros foram solicitados para muitos pontos da cidade.

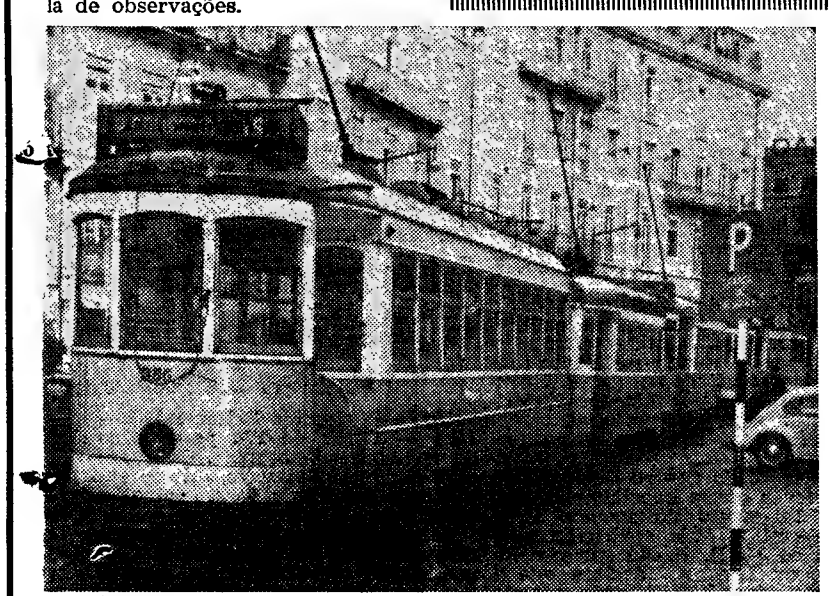
— Mais de cem chamadas — informaram-nos na respectiva Central.

A intervenção dos Sapadores Bombeiros consistiu em promover o escoamento da água, por meio de bombas, de muitos edifícios de rés-do-chão e também de algumas águas-furtadas.

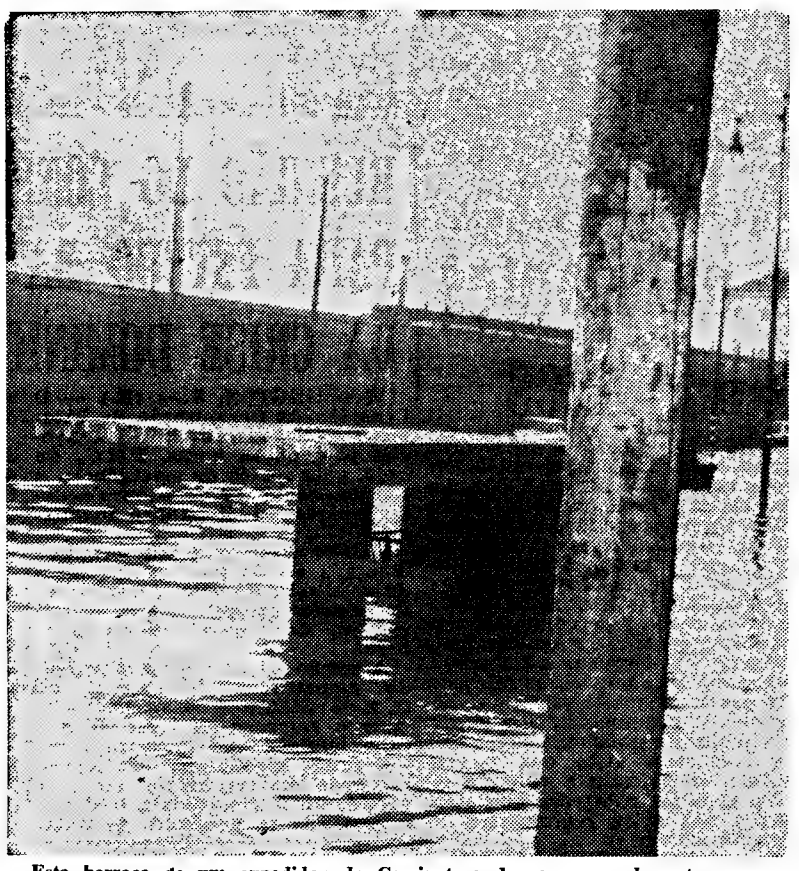
Um camião do Exército derrapou — dois automóveis amolgados, um marco de correio arrancado e um soldado ferido

Na Avenida Afonso III, deu-se um acidente devido ao piso se encontrar escorregadio: um camião do Exército derrapou e foi embater na frontaria de um talho, propriedade da firma Manuel Barreiros & Barreiros, e estilhaçou duas montras. Mas, antes do embate, amolgou o veículo «DD-42-24», arrancou um marco de correio e tocou ainda no automóvel «DG-22-54».

Um soldado que acompanhava o motorista do camião do Exército, Alexandre Augusto Vilela Ribeiro, natural de Vieira do Minho, ficou ferido, e recolheu, ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.



Onde não havia inundações viam-se longas bichas de veículos á espera de que se restabelecesse o trânsito



Esta barraca de um expedidor da Carris teve de ser evacuada antes que fosse tarde...

O ministro da Guerra do Brasil visitou hoje Mafra e condecorou a bandeira da Escola Prática de Infantaria

O general Arthur da Costa e Silva, ministro da Guerra do Brasil, acompanhado da sua comitiva, prosseguiu hoje nas suas visitas oficiaois, tendo permanecido, durante a manhã, em afMra, na Escola Prática de Infantaria, onde foi recebido com honras militares e lhe foi prestada homenagem, com o descerramento de uma placa comemorativa da sua visita e um almoço com a assistência de altas patentes do Exército e de toda a oficialidade do referido estabelecimento militar.

Pelas 11 horas o sr. ministro da Guerra do Brasil, chegou á Porta Vermelha da Tapada, acompanhado dos srs. ministro do Exército, coronel Luz Cunha; subsecretário daquela pasta, tenente-coronel João António Pinheiro; chefe do Estado-aior do Exército, general Luís da Camara Pina e do adido militar, capitão-de-mar-e-guerra Baltazar da Silveira.

Ali aguardavam-no os srs. vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Sá Viana Rebelo; governador militar de Lisboa, general Buceta Martins, e director da Arma de Infantaria, general Caeiro Carrasco; comandante e 2.º comandante da Escola, respectivamente, coronel Ribeiro de Faria e tenente-coronel Barroso Hipólito. oficiais superiores da referida escola e coronel Henriques da Silva, comandante do Centro Militar de Educação Física.

Após rápidos cumprimentos seguiram todos em automóveis para determinado local no Pinhal do Forno, onde o ministro brasileiro e a sua comitiva assistiram a um exercício de limpeza de uma zona feita mediante um cerco e um golpe de mão. O exercício decorreu com o apoio de fogos de ormas pesadas e a utilização de cães de guerra.

Deslocaram-se todos em automóveis para o Vale Escuro. Ali os aspirantes que recentemente terminaram o seu tirocínio, efectuaram uma demonstração de educação física militar.

Dali seguiram todos autotransportados para a vila, onde, no largo fronteiro ás escadarias do mosteiro, foram prestadas honras militares, por duas companhias de infantaria com bandeira e guião.

O general Costa e Silva, acompanhado do coronel Luz Cunha, passou revista á formatura, após o que condecorou a bandeira da Escola, com a grã-cruz da Ordem de Mérito Militar do Brasil. Seguidamente assistiu ao desfile, após o que se deslocou para o quartel. mortos da Grande Guerra, perante a placa evocativa dos que perderam a vida pela Pátria.

Em seguida o ministro brasileiro procedeu ao descerramento de uma placa em mármore que se encontrava coberta com as bandeiras nacionais do Brasil e de Portugal e em que é evocada a sua visita.

Após o seu descerramento, todos os presentes se dirigiram para o salão Nuno Alvares. Ali o coronel Ribeiro de Faria fez a apresentação dos oficiais da Escola, fazendo no final a apologia da aproximação da unidade luso-brasileira. Depois fez a oferta ao representante do Exército brasileiro de um pequeno mármore com o emblema da Escola.

Em breves palavras, o general Arthur da Costa e Silva agradeceu as honras e a distinção recebidas e disse da sua satisfação por tudo que lhe fora dado presenciar.

Na ampla messe dos oficiais foi-lhe depois oferecido um almoço que terminou com amistosas saudações.

Pouco depois das 15 horas, e depois de ter sido visitado o museu e a biblioteca do convento, o general Arthur Costa e Silva, abandonou Mafra, regressando a Lisboa pelo triângulo turístico Sintra-Cascais-Estoril. O jantar e noite foram considerados livres.

O alojamento dos estudantes regulado por um decreto-lei que cria centros e residências especialmente destinados aos universitários

O Ministério da Educação Nacional enviou para o «Diário do Governo» um decreto-lei que regula a matéria respeitante a alojamentos para os estudantes universitários.

Segundo a letra do diploma, o Estado protegerá e fomentará o alojamento estudantil, de carácter público ou privado, proporcionando vantagens e estimulando a criação de meios novos que dêem garantia de continuidade, podendo ele próprio prover a essa criação. Pretende-se, fundamentalmente, que existam á disposição dos estudantes esses meios em número suficiente e em condições económicas, obedecendo a adequados requisitos materiais e rodeando-se de um bom ambiente de estudo e de formação moral e cultural.

Sublinha-se que as necessidades do estudo impõem com frequência a deslocação dos alunos para localidades diversas daquelas onde residem suas famílias, originando-lhes dificuldades de vária ordem e, por vezes, de muita gravidade. O fenómeno assume proporções que o tornam de interesse colectivo e reclamam a intervenção dos poderes públicos. E se muito se tem já feito entre nós, neste capítulo, muito há ainda que fazer, devendo, antes de mais, publicar-se uma legislação idónea, que defina orientações, estabeleça directrizes, proporcione soluções novas, crie estímulos, esclareça e ordene devidamente as matérias. Esse o pensamento geral a que obedece o diploma e que é sublinhado nas suas considerações preambulares.

A intervenção do Estado

A intervenção do Estado verificar-se-á, sem prejuízo da iniciativa particular, amparada e incentivada em larga medida através de regalias várias, e sem prejuízo também do direito dos estudantes, por si quando maiores, ou por seus pais ou tutores, quando menores. de livremente escolherem a forma do respectivo alojamento.

Os problemas nascidos do facto de muitos alunos terem de viver fora dos seus lares oferece maior intensidade nos graus de ensino servidos por menor número de estabelecimentos e reveste, portanto, particular gravidade no domínio do ensino superior, cujas escolas se localizam nos grandes centros. Por isso. o Governo resolveu começar por enfrentar o problema no âmbito universitário, facto, porém que não significa esquecimento de outras stuações, pois estão em curso estudos relativos á acção social escolar, em seu conjunto. O diploma, que vai agora publicar-se, não é senão parcela de uma legislação mais vasta que se projecta e sobre que já vêm sendo feitos estudos cuidadosos. Oliás, muitas das suas disposições são aplicáveis, desde já, aos estudantes dos outros graus de ensino.

O decreto-lei regula as seguintes formas de alojamento: residências académicas estaduais, residências académicas não-estaduais e alojamento fora de residências académicas. Consideram-se residências académicas estaduais os estabelecimentos destinados especificamente a alojamentos de estudantes e pertencentes ao Estado, quer a sua gestão esteja directamente a cargo deste quer a cargo de outra entidade a que ele a confie. e têm-se como residências académicas não-estaduais os pertencentes a entidades diversas do Estado, de direito público ou de direito privado, colectivas ou singulares.

Objectivos das residências

Afirma o decreto-lei que as residências universitárias devem ser comunidades de vida, através das quais se proporcione aos estudantes-residentes, para além da satisfação das necessidades habitacionais, uma formação integral particularmente intensa, em comple-

(Continua na 15.ª página)

Um extraordinário romance inicia a grande colecção
PRISMA

a vida amorosa de MOLL FLANDERS

de
DANIEL DEFOE

Um autor condenado em Inglaterra pela sua irreverência e coragem.

A vida aventurosa da célebre Moll Flanders, uma mulher indomável que a tudo se submeteu e tudo ousou.

Deste romance foi extraído o filme com Kim Novac, agora em exibição no Eden.

380 páginas, capa a cores ... 35$

Uma edição de
Publicações Europa América
Apartado 8—MEM MARTINS ou Rua das Flores, 45-2.º — LISBOA

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

Homem encontrado a boiar no rio em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8. — Esta madrugada, cerca das quatro horas, foi avistado a boiar, na doca das Marés, o corpo de um homem.

Socorrido por um grupo de marítimos e pelo guarda fiscal, sr. António Rodrigues Linheiro, de 36 anos, casado, verificou tratar-se do sr. Manuel Araujo da Rocha, de 48 anos, casado, que é guarda de um armazém da zona portuária, onde serve sózinho. O infeliz estava em estado de algidez e em adiantada fase de asfixia por submersão, apresentando ainda ferimentos na cabeça e nas mãos.

Transportado ao hospital da Misericórdia ficou ali internado, em estado grave.

Durante toda a noite o médico sr. dr. Simões Viana, ajudado por dois marítimos, srs. Manuel da Silva Salgueiro e Alvaro dos Anjos do Carmo, que tinham levado o corpo ao hospital, procederam a exaustivos exercícios de reanimação.

O ferido continua internado, sendo considerado grave o seu estado.

O fim de semana em Nova York retemperará os nervos dos habitantes afectados pela greve de transportes

NOVA YORK, 8 — (R.) — Os novaiorquinos respiravam hope aliviados por causa da pausa temporária que terão no fim da semana nas agonias que sofrem em consequência da greve que afecta os transportes da cidade. Contudo, todos os indícios apontavam para o recomeço do caos na segunda-feira de manhã.

As perspectivas para uma solução rápida da disputa, que dura há oioito dias, parecem muito diminutas.

Os novaiorquinos, obrigados a escolher entre percorrerem a pé longas distâncias ou guiarem automóveis em engarrafamentos de trânsito de pesadelo, revelavam sinais de estarem a perder a paciência.

Piadas acerca da greve — «pelo menos, acabou com o crime no metropolitano» — dificilmente fazem surgir agora um pálido sorriso.

Um fabricante empreendedor anuncia grandes vendas com um dístico na lapela, proclamando: «Para o Diabo com Quill».

Michael Quill é o nome do fogoso presidente sindical, de 60 anos, que foi preso quando a greve principiou e adoeceu na cadeia. Encontra-se agora num hospital. Oito dos seu colegas estão, porém, presos desde terça-feira, todos eles acusados de desobedecerem a uma ordem judicial proibindo a greve.

Mesmo os motoristas de táxis estão a passar maus bocados. Embora se abrandassem os regulamentos para lhes permitir levarem mais do que um passageiro ou um grupo, de cada vez, os motoristas afirmam que passam a maior parte das horas do dia encurralados em engarrafamentos de transito. À noite, não têm fregueses, visto que poucas pessoas se arriscam a voltar á cidade, após ter sido para elas uma coisa quase épica regressarem do trabalho a casa.

As reservas de plasma sanguíneo da cidade diminuiram porque os dadores não podem chegar aos hospitais. Algumas operações sem carácter de urgência tiveram de ser adiadas.

Os mais atingidos pela greve são os empregados mais mal pagos, que vivem demasiado longe do seu trabalho para poderem ir a pé, que não podem dispender dinheiro com um táxi e que estão sujeitos a um quase desastre sem terem no bolso o seu salário semanal.

A INTERVENÇÃO DE JOHNSON

Com a economia da maior metrópole da nação a declinar, o presidente Johnson anunciou, na noite passada, que o Governo Federal concederia empréstimos a juro baixo e outros tipos e auxílio aos pequenos comerciantes.

Ex-soldados, com hipotecas de casas garantidas pelo Governo, respirarão, também, aliviados, se não puerem liquidar a tempo os seus pagamentos.

Grupos de comerciantes calcularam que a greve custa á economia da cidade 100 milhões de dólares (2 900 000 contos) por dia, com os grandes armazéns sem fregueses, pequenas firmas ameaçadas de falência e, pelo menos, dois teatros da Broadway fechaos devido á falta de espectadores.

Pouco optimista o relatório de Mansfield acerca do Vietnam

WASHINGTON, 8 — (F. P. e R.) — Um aviso de que a guerra no Vietnam, se continuasse, podia engolfar todo o continente asiático foi feito num relatório do senador Mike Mansfield sobre a sua recente viagem pelo Mundo.

O senador, que regressou da sua viagem de 50 000 quilómetros, durante a qual visitou 13 países, antes de começar a actual ofensiva de paz dos Estados Unidos, disse, também, que a presente situação oferecia sómente uma perspectiva muito diminuta de solução por meio de negociações.

O documento diz que, das conversações em Moscovo, se chegara á conclusão de que «não existe razão para crer que a União Soviética, nas actuais circunstancias, veja o seu caminho livre ou, de facto, esteja ansiosa por desempenhar um papel significativo para ajudar a pôr termo ás hostilidades no Vietnam».

Mas, por outro lado, a Polónia e a Roménia, países que tinham interesses substanciais no comércio com os Estados Unidos, podiam muito bem fazer uma contribuição dentro do limite das suas possibilidades.

O relatório não fazia quaisquer recomendações específicas acerca da futura política americana no Vietnam.

O documento notava que o rápido aumento das forças americanas «tinha até agora atenuado, mas não repelido, a ofensiva do Vietcong». Afirmava, porém, que era duvidoso que o Governo de Saigão pudesse manter a presente situação militar sem um novo aumento das forças americanas no território.

Enquanto ocorria a escalada da guerra, continuava o relatório, Hanoi tornava-se cada vez mais dependente do apoio chinês — um apoio da União Soviética não se podia equiparar. Consequentemente, aumentava a probabilidade de que Hanoi não podia negociar sem o consentimento chinês.

«Na verdade, pode-se já ter chegado a esse ponto».

O documento declarava, depois, que se se realizassem agora negociações, acompanhadas por um cessar fogo, elas serviriam para estabilizar uma situação, na qual a maioria da população permanece sob domínio nominal do Governo, mas, na qual, o domínio do país está grandemente nas mãos do Vietcong.

Havia, também, o perigo de que, quanto mais tempo durasse a guerra e quanto mais aumentasse de ambito, maior se tornaria a tensão nas relações entre os Estados Unidos e os seus aliados, quer no Extremo Oriente, quer na Europa — acrescentava o relatório.

ACÇÃO «VIETCONG» PRÓXIMO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 8 — (F. P. e R.) — Um informador militar sul-vietnamiano revelou que guerrilhas do Vietcong atacaram uma patrulha governamental a cerca de oito quilómetros desta capital. Os «vietcongs» fizeram explodir uma mina e atacaram com fogo de armas de pequeno calibre, causando baixas ligeiras entre as força. governamentais, que efectuavam uma missão de rotina para abrirem uma estrada. Na mesma área, guerrilhas do Vietcong atacaram, também, ás primeiras horas de hoje, um comboio de camiões.

Entretanto, a agência noticiosa norte-vietnamiana afirmou hoje que guerrilhas do Vietcong aniquilaram, nas províncias de Tan An e de Cho Lon, 350 soldados inimigos, incluindo cerca de 200 americanos e australianos, nos primeiros três dias deste mês.

A agência citou a Rádio de Libertação do Vietcong como dizendo que abateram, também, 5 aviões inimigos.

A agência acrescentou que as forças americanas e sul-vietnamianas perderam 10 aviões durante os ultimos 6 dias, incluindo o aparelho de transporte americano que explodiu no ar, quando se preparavam ontem para aterrar em Pleiku.

Anuncia-se, por outro lado, que as tropas governamentais iniciaram, ontem, uma operação na província de Bac Lieu, a cem quilómetros a sudoeste de Saigão.

Foram mortos sessenta e oito «vietcongs» e capturados mais seis. Apreenderam 19 armas.

As perdas sofridas pelas forças governamentais foram qualificadas de «ligeiras».

COMEÇARAM AS CONVERSAÇÕES DE HANOI

HANOI, 8 — (F. P.) — A Tass informa que as conversações entre as delegações soviética e norte-vietnamiana começaram hoje. A delegação de Hanoi é dirigida por Ho Chi Minh, presidente da R.D.V. e composta do primeiro-secretário do Directório do Partido do Trabalho, do chefe do Governo e membro da direcção política do partido, do secretário do Directório e dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, além do presidente da comissão permanente da Assembleia Nacional.

REUNIÃO DO CONSELHO DA O. E. S. PARA ESTUDO DA EVOLUÇÃO DA CRISE DOMINICANA

WASHINGTON, 8 — (R.) — O Conselho da Organização de Estados Americanos (O. E. S.) convocou para as 16 horas, T.M.G., de hoje, uma sessão de emergência, a fim de considerar os ultimos acontecimentos na Republica Dominicana.

O Conselho marcara originalmente a sessão para pouco antes da meia-noite de ontem, mas, antes de estarem completados os preparativos, decidiu-se adiá-la para hoje.

A sessão foi convocada a pedido do embaixador dominicano na O. E. S., Milton Messina, para discutir o emprego da força de paz interamericana na presente crise.

Segundo alguns círculos, têm-se registado mal-entendidos entre o presidente Hector Garcia Godoy e o comandante brasileiro da força acerca das acções a serem tomadas.

Uma versão dizia que o comandante da força se recusara a aceder a um pedido do presidente para agir contra chefes militares das direitas, que se negaram a abandonar o país, como fora ordenado ontem por Garcia Godoy.

A SITUAÇAO EM SÃO DOMINGOS

SÃO DOMINGOS, 8 — (R.) — Uma nova crise está hoje em ebulição na Republica Dominicana, visto chefes militares não quererem acatar uma ordem enviando-os para postos diplomáticos no estrangeiro.

Um grupo de oficiais das direitas ocupou um posto de Rádio para proclamar o seu desafio á ordem, dada pelo presidente provisório Garcia Godoy.

Contudo, ao mesmo tempo, os oficiais tornaram claro que não pretendiam assumir o Governo.

Na lista do presidente para transferência para o estrangeiro como diplomatas, encontravam-se 31 oficiais, tanto da facção das direitas como do grupo constitucional das esquerdas.

O chefe constitucionalista, coronel Francisco Caamano, foi nomeado para Londres como adido militar e anunciou-se que estava disposto a ocupar o cargo.

No entanto, o chefe das direitas, comodoro Francisco Rivera Caminero, o poderoso ministro das Forças Armadas, não se mostrava evidentemente inclinado a assumir o seu cargo em Washington.

Esperara-se que tropas da força de paz interamericana tentassem retomar o posto de Rádio de São domingos, que forças regulares dominicanas ocuparam na quinta-feira á noite, mas a operação não se materializou.

A noite passada, as ruas estavam sossegadas e quase desertas, embora soldados permanecessem de guarda perto da fortaleza de Ozama, na antiga zona constitucionalista.

Observadores desta capital julgavam que a atitude do presidente Garcia Godoy para com os militares se tornara mais vincada em resultado do apoio que lhe foi dado pela missão «ad hoc» da Organização de Estados Americanos, que tem estado a diligenciar para que o país regresse a uma situação estável.

UM TUBARÃO CAUSOU A MORTE DE UMA JOVEM

NEW PLYMOUTH (Nova Zelandia), 8 — (R.) — Uma jovem de 14 anos, morreu hoje em Oakura Beach, perto desta cidade, após uma das suas pernas ter sido decepada por um tubarão, quando nadava.

A rapariga, Rae Marion Keightley, de New Plymouth, nadava a cerca de 70 a 90 metros da praia quando o tubarão a atacou — revelou a Polícia. Anthony Eric Johns, de 18 anos, que praticava o «surf» perto, foi em seu socorro quando a jovem gritou. O tubarão mergulhou por debaixo da sua prancha de «surg» pouco antes de o rapaz chegar junto da infeliz rapariga. Anthony conseguiu, porém, içá-la para a prancha e levá-la para a praia.

Apesar dos cuidados dispensados por dois médicos na praia, a jovem morreu. Julga-se que a sua morte seja a terceira causada por um tubarão, este século, na Nova Zelandia.

Primeiro passo de Lecanuet para a formação de um novo partido político

PARIS, 8 — (F. P.) — Enquanto o primeiro Governo do segundo septenato do general de Gaulle está em formação, Jean Lecanuet, que há semanas foi candidato do centro á presidência da Republica, publicou o «Manifesto do Centro Democrático», primeiro acto da formação de um Partido Democrático. Jean Lecanuet já anunciara, na campanha presidencial, a sua intenção de proceder ao agrupamento dos partidos do centro, isto é os Independentes, os Cristãos Sociais, aos quais deveria juntar-se em seu pensamento, uma fracção do Partido Radical. A publicação ontem á tarde, do manifesto do Centro Democrático é a materialização das suas intenções. De resto, deve esclarecer-se que, no fim do texto, figura um boletim de adesão á organização em gestação.

O manifesto, que é impresso em um milhão de exemplares, insiste na criação de uma Europa unida. «Não é possível assegurar duradoiramente o funcionamento e o progresso da Comunidade Económica Europeia sem uma autoridade política comum», precisa o dirigente centrista. Para ele, «Só uma Europa politicamente unida disporá de uma autoridade comparável á dos Estados Unidos e da União Soviética».

Partidário de uma organização que «ultrapasse as velhas calibragens políticas», Jean Lecanuet afirma que num «plano realmente concertado», uma acção governamental deve ter em conta três prioridades: a educação nacional, o alojamento, e os equipamentos colectivos.

A criação do Centro Democrático deve levar quase imediatamente ao desaparecimento do Partido Cristão Social francês conhecido pelo nome de M. R. P. Na sua conclusão, Jean Lecanuet declara que a sua tentativa é a «de uma grande ultrapassagem», tanto no plano nacional como no plano internacional.

NOVA ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA SURGIRÁ DA CONFERÊNCIA DE HAVANA

HAVANA, 8 — (F. P.) — Vai nascer uma nova organização revolucionária. Ao encerrar-se a sessão plenária da I Conferência da Solidariedade dos Povos, aqui reunida desde 3 de Janeiro, estão já á vista as conclusões e decisões futuras.

A pedido de todos os movimentos revolucionários da Ásia, da África e da América Latina, vai ser criado um novo organismo permanente, destinado a substituir a Organização de Solidariedade Afro-Asiática do Cairo. Este organismo incluirá a América Latina e servirá de «centro unificador e coordenador» dos diversos movimentos ditos anti-imperialistas, anticolonialistas e antineocolonialistas. A sede será provávelmente no Cairo.

A nova organização terá a chefiá-la um vietnamiano, que será coadjuvado por três vice-presidentes: um para a Ásia, outro para a África e um terceiro para a América Latina. Um secretariado geral coordenará a acção.

Por outro lado, as comissões estão agora a trabalhar nos relatórios gerais que a conferência deverá aprovar. Entretanto, um chefe guerrilheiro, aplaudido por todo o auditório da conferência, declarou que as armas são vitais para um movimento revolucionário e que as metralhadoras são mais uteis para a acção do que uma série de discursos e de apoios morais.

Os observadores que têm seguido a conferência verificam que os russos estão a ficar com o domínio maioritário das organizações revolucionárias do «Terceiro Mundo», tendo obtido já nesta conferência um êxito evidente.

Voltou à vida após 45 minutos clìnicamente morta

NEW OLLERTON (Inglaterra), 8. — (A. N. I.) — Denise Woodcock, de oito anos, esteve clinicamente morta durante quarenta e cinco minutos e foi graças á persistência do médico que se salvou, se bem que permaneça hospitalizada «em estado muito grave».

A criança foi encontrada pela mãe, inanimada. Chamado o médico, este aplicou a respiração boca a boca, mas sem resultado aparente. Continuou a respiração artificial durante o caminho para o hospital, na ambulancia, e, ali, conseguiu reanimar a criança que parece afectada por uma doença renal.

Salvos por via aérea os passageiros de um comboio bloqueado

HOPE (Columbia Britanica), 8 — (R.) — Cerca de 179 passageiros do comboio «Panorama», da Canadian National Railways, que se encontrava bloqueado, foram salvos a noite passada por via aérea.

Os passageiros tinham ficado retidos no comboio, entre neve e lama, desde quinta-feira de manhã, e foram levados para Vancouver.

De Vancouver serão transportados de avião para Edmonton, onde continuarão a viagem de comboio.

LATINA

Um tecido assim tem a etiqueta Curon®

Os tecidos com espuma
de CURON são indeformáveis,
leves, fáceis de lavar,
mais quentes no Inverno,
mais frescos no Verão.
Qualquer tecido com uma
etiqueta CURON é melhor.
As confecções resultam mais
elegantes, não se deformam
nem precisam ser
passadas a ferro...
confecções que «caiem melhor»,
e são mais confortáveis.

garantia absoluta de qualidade

Curon® MARCA REGISTADA DA REEVES BROS, EXCLUSIVO EM PORTUGAL DA SUA ASSOCIADA LINTAFOAM PORTUGUESA, S. A. R. L.—S. MAMEDE DE INFESTA

Diario de Lisbôa

COIMBRA

UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
FOI ELEITO SÓCIO DA HISPANIC SOCIETY OF AMÉRICA

Foi eleito, por unanimidade, «member ex-ofício» da Hispanic Society of América, o sr. prof. dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, catedrático da Faculdade de Letras e director do Arquivo da Universidade.

A Hispanic Society of América foi fundada pelo multimilionário e fervoroso hispanista Archer M. Huntington, em 18 de Dezembro de 1904, e tem como fins principais difundir o estudo dos idiomas espanhol e português e cultivar, em toda a sua extensão e na escala possível, a história e a literatura da Península Ibérica e de todos os países on de o idioma espanhol e português se fala ou se falou.

O sr. prof. dr. Mário Brandão, um dos mais escrupulosos investigadores portugueses e distinto historiador, era já sócio da Academia Portuguesa de História e publicou valiosíssimos trabalhos, entre os quais se salientam «O Colégio das Artes», «Alguns documentos acerca da Universidade na época de D. João III», «A Inquisição e os Professores do Colégio das Artes», «Documentos de D. João III» e «A Universidade de Coimbra — Esboço da sua história, em colaboração com o sr. prof. dr. Lopes de Almeida.

II Salão de Fotografia Artística

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo, teremos em Junho o II Salão de Fotografia Artística de Coimbra e seu distrito.

Serão admitidas fotografias a preto e branco, bem como diapositivos e podem concorrer amadores e profissionais, desde que residam em território português.

Condenado por furto

No Palácio da Justiça, perante o juiz sr. dr. Frederico Baptista, respondeu o serralheiro José da Silva Cruz, de 44 anos, casado, residente no lugar da Corujeira (São Martinho do Bispo), acusado de, em Setembro último, ter agredido Manuel Teixeira, de 45 anos, casado, agricultor, morador na Bencanta.

No decorrer do julgamento verificou-se não ter existido o crime de ofensas corporais, mas que o réu furtara umas vergas de uma propriedade do queixoso,i pelo que foi condenado em 12 dias de prisão, substituidos em igual tempo pela multa de 30$00 por dia, dois dias de multa, também a 30$00 por dia e mínimo de imposto de justiça. O queixoso já fora indemnizado pelo valor do furto.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Estudantes e Letras e Ciências que transitam de ano

Os alunos das Faculdades de Letras e Ciências (Cursos de Engenharia) aos quais falte, para transitarem de ano, aprovação em duas disciplinas, sendo uma dependente de aprovação na outra, podem fazer, até ao dia 14, a inscrição no ano imediato, ressalvadas, porém, as precedências legais.

Registo Criminal

A Repartição do Registo Criminal, que, provisòriamente, esteve numa dependência anexa á sala de audiência do 2.º Tribunal, passou a funcionar na sala do Palácio da Justiça onde esteve instalada a 1.ª secção do 1.º Tribunal.

Homenagem ao antigo presidente do Município

Os representantes dos órgãos de informação de Lisboa, Porto e Coimbra e da rádio e da televisão oferecem, na quarta-feira, num restaurante da Baixa, um almoço ao sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, em testemunho de apreço pelas deferências com que os distinguiu durante o tempo em que exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal, facilitando-lhes a missão e ainda pelas atitudes cativantes.

Interrupção de energia eléctrica

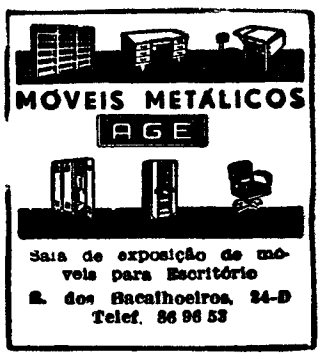
Amanhã, das 8 ás 13 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica á área abastecida pelo posto de transformação de Brasfemes. Durante este período, as linhas devem ser consideradas em carga.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21.30: «O comboio» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21.30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).



DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ENSINO PROGRAMADO — II

DA LÍNGUA MATERNA ÀS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Dificuldades teóricas existem já para a prática da língua materna. Duplicam, no que diz respeito á adopção de uma segunda (ou duma terceira) língua, pelo facto de se ter a tendência para tomar a língua materna como termo de referência constante, antes do próprio contexto ou da situação real. Não haveria grande mal nisso, se o paralelismo fosse constante, também ele, entre a primeira língua e as outras. Mas, de facto, são numerosas as divergências, tanto nas estruturas como na nomenclatura. E o recurso perpétuo á tradução, á translação de um idioma noutro, constitui uma dificuldade considerável. Impede que se entre plenamente no domínio estrangeiro. Afrouxa o ritmo da leitura e, mais ainda, o da compreensão oral e da expressão espontanea, a ponto de ultrapassar o limiar crítico onde a atenção e o interesse se relaxam — o que não deixa de entravar todo o progresso.

Um ultimo traço sublinha ainda a dificuldade do problema. A aprendizagem duma língua estrangeira exige um esforço contínuo, uma paciência que se concebe mal sem uma motivação forte. Na maior parte dos casos, esta motivação é fraca ou inexistente. É preciso criá-la de uma só vez, conservá-la artificialmente, e isso durante anos, se se quiser chegar a um resultado aceitável. Nada de semelhante ao condicionamento natural pelo meio familiar, escolar ou social, existe no caso das línguas estrangeiras — salvo no caso de uma deslocação total bastante rara, de uma estadia sempre demasiado curta, ou de breves ocasiões de encontros, onde as trocas de impressões não se fazem sempre no sentido desejado.

● NOVOS MÉTODOS NA PROGRAMAÇÃO

Várias soluções de acaso foram tentadas sucessiva ou simultaneamente, para remediar um estado de coisas que a evolução do ensino não faz senão agravar. Perante as multidões sempre mais densas que se esforçam por se iniciar nas línguas estrangeiras, os professores tentaram aperfeiçoar novos métodos que todos supõem, na base, um ensino programado. Diz-se que o supõem, mas de facto o empirismo reina como mestre caprichoso nas nossas hostes pedagógicas, e é raro que uma reflexão sistemática seja aplicada á experiência; é mais raro que esta reflexão tenha tempo de se exprimir por escrito; e as ocasiões de confrontar os pontos de vista não se encontram senão no decurso de estágios, em debates encurtados, e muitas vezes dominados pelo argumento da autoridade.

Nesta confusão, três linhas de reflexão se desprendem: a primeira é definida pela ausência de programas que representam a doutrina, e definem os objectivos. A segunda é definida pelos trabalhos dos linguistas, mestres de pesquisa ou professores rotineiros, que perderam há algum tempo a noção do verdadeiro contacto com o mundo da aula — representa o aspecto teórico e científico. A terceira permite procurar nos manuais (aos quais se podem juntar os métodos comerciais) — cada método, cada série de manuais que está condensada numa experiência prática, — ás vezes também, mais raramente, pelos ultimos trabalhos da linguística.

Uma programação ideal supõe uma unidade de comando, no que os programas, as instruções e os estágios, podem ter de bom. Tendem á unificação, se não impõem a uniformidade de um método. Mas o unico critério do valor de um programa, é finalmente na aula que o encontramos entre o início e o fim de um ano escolar, num nível muito variável não só de uma aula para outra, mas até no interior de uma mesma turma, entre alunos já seleccionados. Se as instruções oficiais, ou os manuais que nelas se inspiram, não têm verdadeiramente em conta esta desigualdade de nível, nem as capacidades dos indivíduos, nem a diversidade do grau da sua motivação, falhará tudo. Quanto aos estudos teóricos, é raro que se preocupem com considerações pedagógicas; é frequente que se afastem deliberadamente, e esta indiferença não deixa de ser algum desprezo.

A SEGUIR:

Para quem programar?

Instituto de Odivelas

O Instituto de Odivelas comemora no próximo dia 16 o 66.º aniversário da sua fundação, promovendo a celebração de uma missa, ás 18 horas, seguida de jantar de confraternização e de uma sessão recreativa, organizada por antigas alunas.

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 21 de Fevereiro

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

Emmanouel Theófilo Pappámikail

Missa do 1.º Aniversário

Georges Averoff Evangelos Pappámikail, Evangelia Hanna Pappámikail Kalliope Papámikail da Costa Marinho, Mary Yvonne Pappámikail e mais família participam que no Domingo, dia 9, pelas 11,30 horas, na Igreja dos Mártires será celebrada missa do 1.º aniversário do seu falecimento, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao acto.

EMMANOUEL THEÓFILO PAPPÁMIKAIL

EX-CÔNSUL-GERAL DA GRÉCIA

EVANGUELIA HANNA PAPPÁMIKAIL, GEORGES-AVEROFF EVANGELOS PAPPÁMIKAIL E MULHER MARIE YVONNE B. PAPPÁMIKAIL KALLIOPE ALVES CORREIA PAPPÁMIKAIL C. MARINHO E MARIDO ANTÓNIO JOÃO COSTA MARINHO, PARTICIPAM QUE AMANHÃ PELAS 11 E 30 SERÁ CELEBRADA MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO NA IGREJA DOS MÁRTIRES AGRADECENDO A TODOS QUE QUEIRAM ASSISTIR AO ACTO.

O decreto-lei que regula o alojamento de estudantes

(Continuação da página central)

mento da acção educativa da Universidade. Essa acção formativa — acentue-se — decorrerá, naturalmente, da própria vida em comunidade, do convívio em ambiente são, da disciplina interna. Além disso, promover-se-á pela assistência moral e religiosa, pela realização de actos culturais, como conferências gimnodesportivas devidamente orientadas.

Dentre as residências universitárias, recebem a designação específica de colégios as que tenham capacidade mínima para quarenta estudantes — critério que não é mais que o índice exterior de uma realidade intrínseca: — deverem achar-se os colégios preparados e organizados para neles se realizar, com regularidade e especial intensidade, a acção formativa. Será nos colégios, de tão brilhantes e nobres tradições portuguesas e europeias, que deve fundar-se, sobretudo, a esperança de um maior rendimento dos estudos e de um maior progresso da nossa cultura superior. Dessas instituições poderão colher-se os mais fecundos resultados, se nascerem e permanecerem verdadeiramente fiéis á missão educadora que se lhes atribui.

Os colégios são organizados de modo a poder neles exercer-se com regularidade e especial intensidade a acção formativa e cultural própria das residências universitárias. Os edifícios a eles destinados incluirão habitação para o director, oratório ou pequena capela e salas de convivência e de leitura, devendo estas salas poder servir, também, para conferências, sessões de estudo e espectáculos. Elaborar-se-ão programas de criação e construção de residências universitárias, a integrar nos Planos de Fomento.

Criação de centros de alojamento nas Universidades

São criados nas Universidades, na dependência das respectivas reitorias, centros de alojamento, com funções de informação e assistência, relativamente aos meios de alojamento postos á disposição dos respectivos estudantes. Poderão ocupar-se também de estudantes de escolas superiores não-universitárias, se os directores destas assim o solicitarem. Desses centros constará, obrigatóriamente, a inscrição das residências académicas estaduais, e facultativamente a das residências académicas não-estaduais e dos restantes meios de alojamento destinados, ainda que não exclusivamente, a estudantes. A inscrição será gratuita.

Aos meios não-estaduais do alojamento, inscritos nos centros e por estes classificados, facultam-se diversas vantagens, desde que as mensalidades a pagar pelos estudantes não excedam certos limites. São elas, entre outras, as de isenções fiscais, concessão de empréstimos, assistência técnica, etc. Competirá aos centros fornecer informações sobre os meios de alojamento inscritos, prestar assistência ás entidades que alojem estudantes, colaborar com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional, na preparação de inquéritos e estudos sobre alojamento de estudantes, etc. Cada centro terá um director e pessoal técnico, administrativo e menor que se torne indispensável. A nomeação do director far-se-á mediante prévia audiência do reitor.

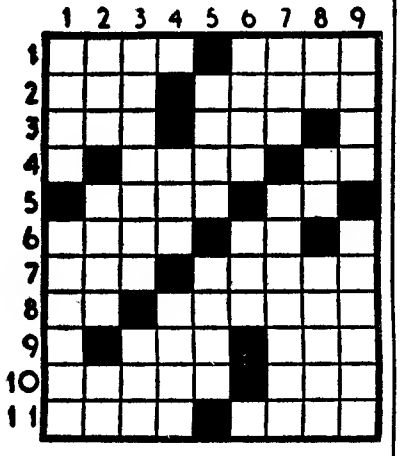
A admissão dos estudantes

O decreto-lei dispõe que só podem ser admitidos nas residências os estudantes, matriculados na respectiva Universidade, que tenham bom comportamento moral, cívico e académico, hajam obtido aprovação em exame médico, não possuam qualquer curso superior completo, salvo se se tratar de habilitação necessária para ingresso no curso que frequentam, e não excedam vinte e seis anos de idade. Haverá razões de preferência na admissão — das puramente académicas ás económicas.

Cada residência terá um director, que o reitor designará e poderá a todo o tempo livremente exonerar. Os directores das residências constituirão um conselho consultivo, a funcionar junto do respectivo centro de aoljamento, em ordem a colaborar na resolução dos problemas de alojamento dos estudantes. Assegurar-se-á assistência religiosa, médica e de enfermagem aos residentes, a quem se proporcionará a prática de actividades gimnodesportivas, sob a orientação de professores de educação física. O reitor pode conceder alojamento nas residências ou colégios a membros do corpo docente ou a candidatos a provas de doutoramento, mesmo que não façam parte dele.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 3978



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Argélia. Cidade de Espanha. 2 — Uma das Cíclades. Aparelho de detecção. 3 — Escarneces. Preposição. 4 — Trama. Artigo definido. 5 — Uma das cinco partes do Mundo. Pertences. 6 — Situado. Pretixo de negação. 7 — Pedra de altar. Deixar em testamento. 8 — Símbolo químico do bário. Padecera. 9 — Apelido. Em as. 10 — Restos mortais. Nome de mulher. 11 — Numeral. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Metal precioso de cor amarela. Eruditos. 2 — Rata. Encoleriza. Pronome reflexo. 3 — Causa susto a. Empunhei. 4 — Curso de água natural e abundante. Vantagens. 5 — Porto interior. Regras. 6 — Poeta. Unidade monetária do Japão. 7 — Caminha. Burlam. 8 — Símbolo químico do gálio. Artigo definido Utensílio para lavrar a terra. 9 — Rezas. Carvões incandescentes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

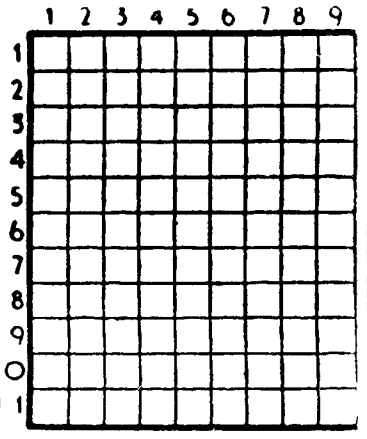
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3977

HORIZONTAIS: 1 — Cair. DEUS. 2 — Minerva. 3 — FEZ. Ag. 4 — CLV. 5 — Amadoras. 6 — Lago. Eram. 7 — Sombreia. 8 — Srs. 9 — AS. Ana. 10 — Caloira. 11 — Amas. Airó.

VERTICAIS: 1 — Co. Cal. Taça. 2 — ALMAS. Sam. 3 — Im. Vagos. Lá. 4 — Rif. Dom AOS 5 — Nero. Bani. 6 — Dez. Rer. Ara 7 — Er. PARES. Aí. 8 — Uva. Saira. 9 — Saga. Mas. Bo.

Provérbio: DEUS FEZ AS ALMAS AOS PARES.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7823



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Noruega. Espécie de vaso principalmente para beber. 2 — Boi selvagem. Vai para fora. 3 — Futil. Prefixo que designa três. Caminhar. 4 — Cidade de Itália. 5 — Gostar muito de. Caminharás. 6 — Artigo definido (ant.). Smbolo qumico do cobalto. 7 — Içar. Morada. 8 — Pequenos barcos de recreio. 9 — Símbolo químico do ouro. Pronome possessivo. Letra grega. 10 — Grande. Unidade monetária do Japão. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Na parte exterior.

VERTICAIS: 1 — Escutava. Inunda. 2 — Senhora. Doçura. Larva das feridas dos animais. 3 — O lado do vento. Amofinai. Viração. 4 — Possuir. Chefe etíope. 5 — Unidade de trabalho. Pronome possessivo. 6 — Terceiro. Espaço celeste. 7 — Artigo definido. Avalias Satélite de Jupiter. 8 — Progenitor. Preposição e artigo definido (pl.). Preposição. 9 — Naipe das cartas de jogar. Acerta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7822

HORIZONTAIS: 1 — Oram. Avós. 2 — Cana Vira. 3 — Palmela. 4 — Pão. Ais. 5 — Az. Ama. Sá. 6 — AC. Me. 7 — Coa. Ala. 8 — Sá. MCD. Ri. 9 — Urra. Ocar. 10 — Apor. Roda. 11 — Raia. Arão.

VERTICAIS: 1 — Oc. Par. Suar. 2 — Rapaz. Carpa. 3 — Anão. Ao. Roi. 4 — Mal. Açamara. 5 — Mim. 6 — Ave. Amadora. 7 — Vila. El. Cor. 8 — Orais. Arada. 9 — Sã. Sam. Irão.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

10451 .... 3 000 000$00
1246 .... 300 000$00
13796 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10450 .... 17 125$00
10452 .... 17 125$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

1740 7181 10950 20670 21221 21893 32240 33583

PRÉMIOS DE 10 000$00

1477 3364 5588 5872 7033 9353 9982 14063 20406 23906 25430 26082 28583 31486 33565 36572 42413 42537 43746 44000

PRÉMIOS DE 5 000$00

352 706 887 2060 3218 4973 6654 6920 8359 8710 9016 9460 9957 11206 11623 15416 17150 21005 21125 22668 25264 31197 31463 35555 36705 36807 38559 39934 41966 42725 43117 43130 44072

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

10401 a 10500; 1201 a 1300; e 13701 a 13800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 094, 599 ou 828, são premiados com 1500$00, no bilhete de cada série. Os numeros, cujos dois ultimos algarismos sejam 11 têm direito ao prémio de 850$00, em cada série, em virtude de acumularem o prémio de «terminação» da sorte grande. Quando os dois algarismos finais sejam 20, o prémio obtido é de 600$00, em cada série.

O prémio de «terminação» — 250$00, em cada série —, contempla todos os numeros terminados em 1.

*

Aconselhamos os nossos leitores a consultar a lista da Misericórdia.

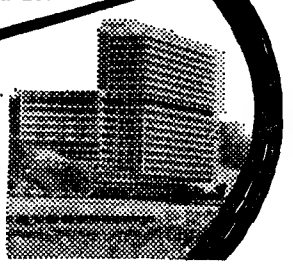
HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 282831 (15 linhas)



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O

QUIOSQUE TIVOLI

ABRE O ANO DE 1966 COM CHAVE DE OURO

VENDENDO O

1.º PRÉMIO

6.000 CONTOS

N.º 10.451

DA LOTARIA DE REIS

EM DUAS SEMANAS SEGUIDAS DISTRIBUIU

18 MILHÕES DE ESCUDOS

NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS...

HABILITEM-SE AOS

4.000 CONTOS

DA LOTARIA ESPECIAL DE JANEIRO

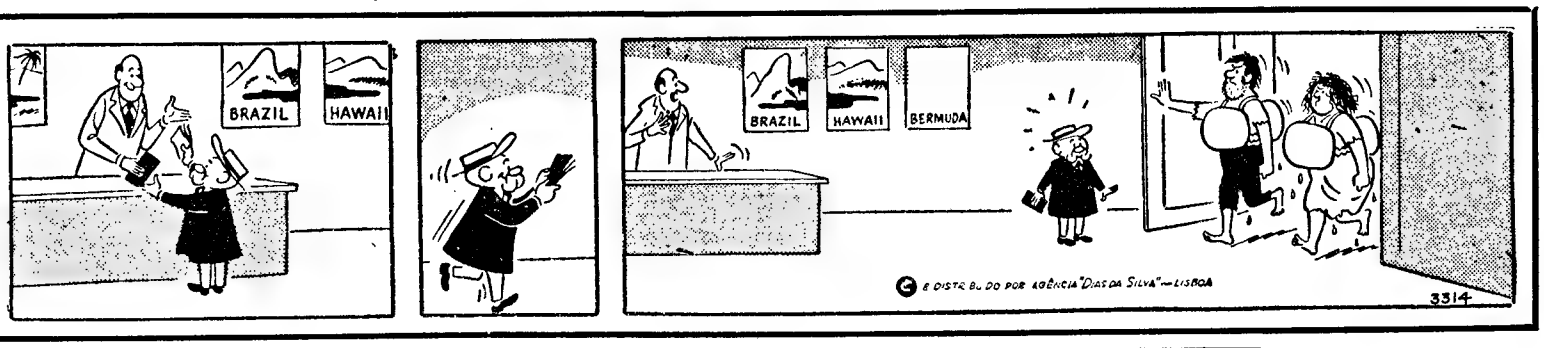
BILHETES A 250$00
DÉCIMOS A 25$00

FAÇAM QUANTO ANTES OS SEUS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING e BENFICA

recebem Lusitano e Académica na jornada inaugural da 2.ª volta

Efectua-se amanhã a primeira jornada da segunda volta do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, com a particularidade de colocar os dois grandes favoritos da prova — Sporting e Benfica — em posição de visitados. Outras duas equipas com hipóteses — Vitória de Guimarães e F. C. Porto — já têm missão mais difícil, pois actuam fora de casa.

Os jogos são os seguintes:

Benfica (19)-Académica (13)
Sporting (23)-Lusitano (7)
V. Setubal (11)-V. Guimarães (19)
Barreirense (9)-F. C. Porto (17)
Braga (10)-Belenenses (13)
Beira-Mar (9)-Varzim (13)
Leixões (5)-C. U. F. (14)

Entre parêntesis, a actual pontuação das equipas.

●

O jogo do Estádio da Luz adquire, neste panorama, especial importancia por duas razões fundamentais: 1.ª — o Benfica «tem» de ganhar; 2.ª — a Académica é um adversário tradicionalmente tão difícil que um bom resultado está sempre ao seu alcance.

Beneficiando do ambiente e da capacidade extraordinária de algumas das suas vedetas, o Benfica dispõe de condições para vencer. Mas ninguém se surpreende se a Académica colocar em xeque as ambições «encarnadas». Favoritismo para os campeões nacionais, mas sem exageros...

●

O Sporting está melhor. Recebe o Lusitano, que deve concentrar numa defesa fechada quase todas as suas possibilidades. Se os «leões» actuarem no seu jeito habitual — velocidade e remate logo no início — os eborenses cedo perderão o desafio. Se assim não acontecer, o problema pode complicar-se e assistir-se a um emocionante despique. Qualquer destas soluções se pode verificar: vitória fácil do Sporting ou... resistência lusitanista, impulsionada por circunstancias favoráveis.

●

O V. Guimarães vai, de abalada, a Setubal, onde o espreitam, decerto, grandes dificuldades. Os sadinos há muito que procuram um triunfo que os faça sair da penumbra e que ainda não alcançaram, ás vezes apenas devido a contingências do jogo. A real categoria da turma vimaranense deve conferir emoção a um despique onde tudo pode acontecer...

●

Também o F. C. Porto joga fora de casa — no terreno pelado e difícil de Santa Bárbara, perante um Barreirense sequioso de pontos. A maior capacidade técnica do F. C. Porto poderá ajudá-lo a resolver a questão favorávelmente, mas adivinhamos réplica entusiástica do Barreirense na mira de obter, pelo menos, um ponto. Os «azuis-brancos» são favoritos, mas o Barreirense tem uma palavra a dar.

●

Braga-Belenenses é uma partida que oferece curiosidade, com hipótese de equilíbrio que pode proporcionar bom espectáculo. Os bracarenses, muito interessados em fugir aos ultimos lugares, jogarão para o triunfo. Os belenenses, desejosos de confirmarem subida de forma, também tentarão o triunfo. O desfecho da partida poderá depender de factores inesperados ou de um momento de inspiração.

●

Beira-Mar - Varzim e Leixões - C. U. F. também podem incluir-se na lista dos encontros equilibrados: as equipas mais cotadas jogam no terreno do adversário. Tanto aveirenses como matosinhenses (estes, especialmente) pretendem os dois pontos. Resta saber até que ponto varzinistas e cufistas podem resistir a essa pretensão.

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto. Osvaldo (Carlitos), Figueiredo e Sitoe.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Morato e Paixão; Cordeiro e Vaz; Louro, Simões, José Pedro e Coró.

*

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Brandão; Dias e Abdul; Miguel (Carlos Alberto), Diego (Nartanga), Gaio e Nartanga (Garcia).

VARZIM—Morales (Benje); Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Vítor Silva, Rodrigo, Nunes Pinto e Rogério.

*

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Mira e Faustino; Rico, Ludovico, Azumir e Rogério.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida, Valdemar (Alípio) e Atraca (Valdemar); Rolando e Ernesto; Jaime, Valdir, Amaury (Manuel António) e Nóbrega.

*

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Nicolau II, Moreira e Raul; Ventura e Bené; Wagner, Oliveira, Manuel Duarte e Esteves.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Cajica e Abalroado; Mário João (Vieira Dias) e Espírito Santo; Monteiro, Fernando, Vasconcelos e Vieira Dias (Madeira).

*

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Coluna e Cruz; Jacinto e José Augusto; Simões, Eusébio, Nelson e Serafim.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardes, Rui Rodrigues, Curado e Marques; Gervásio e Rocha; Ernesto, Artur Jorge, Campos e Jorge Humberto.

*

SP. BRAGA — Armando; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Canário e Nogueira (Armando); Bino, Adão, Perichon e Estêvão.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Alfredo e Adelino; Barragão, Gaspar, Dique e Correia.

*

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso, Jaime Graça e Augusto; José Mário, Carlos Manuel e Quim.

V. GUIMARÃES—Dionísio; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Ribeiro e Peres; Morais, Djalma, Mendes e Castro.

Vitórias do Benfica e do Lisboa Ginásio no Torneio Início (Seniores) de Voleibol

Prosseguiu ontem, á noite, o Torneio Início, para seniores, da A. V. L., tendo-se realizado no ginásio do Liceu de Gil Vicente o encontro Benfica A - Clube Nacional de Ginástica que os «encarnados», favoritos do torneio, venceram por 3-0 (15-5, 15-10 e 15-3).

Sob a arbitragem de Alberto de Sousa e de Oliveira e Silva as equipas alinharam:

BENFICA A — José Magalhães, A. Monteiro, eng.º Vieira Monteiro, V. Carvalho, J. Sequeira, R. Cansado, V. Caroço, Fernando de Almeida e Alfredo Duarte.

C. NACIONAL DE GINÁSTICA — Plácido Martins, dr. Luís Silveira, José Pimpão, J. Azevedo, Dario Gaiola, José Custódio, Manuel Pires e Artur Sequeira.

A equipa do Nacional de Ginástica ofereceu sempre excelente réplica, mais de assinalar no segundo «set», em que após 3-3, fez oscilar a toada de jogo até aos 9-9 para vir a ceder a vitória que esteve ao seu alcance.

No ultimo jogo os benfiquistas que antes haviam esboçado algo das suas possibilidades, contrariadas pela aplicação do C. N. G., asseguraram a vitória por 15-3.

Também a contar para o mesmo torneio e para a mesma «poulle» (1.os classificados) o Lisboa Ginásio venceu ontem o Belenenses por 3-1 (15-7, 15-13, 12-15 e 15-9).

Só após o encontro Lisboa Ginásio - Benfica A, a realizar no dia 14, ficará indicado o vencedor do torneio, pelo que este jogo está a ser aguardado com a habitual expectativa.

A equipa B, do Benfica, é já vencedora da «poulle» dos segundos classificados

A equipa B do Benfica, que ontem venceu o C. I. F. por 3-0 (13-15, 15-7, 15-9 e 15-10), assegurou já a vitória final da «poulle» dos segundos classificados no Torneio Início da A. V. L.

Além daquelas equipas, fizeram parte desta «poulle» as do H. C. de Sintra e do Instituto Industrial, sendo esta eliminada devido a duas faltas de comparência.

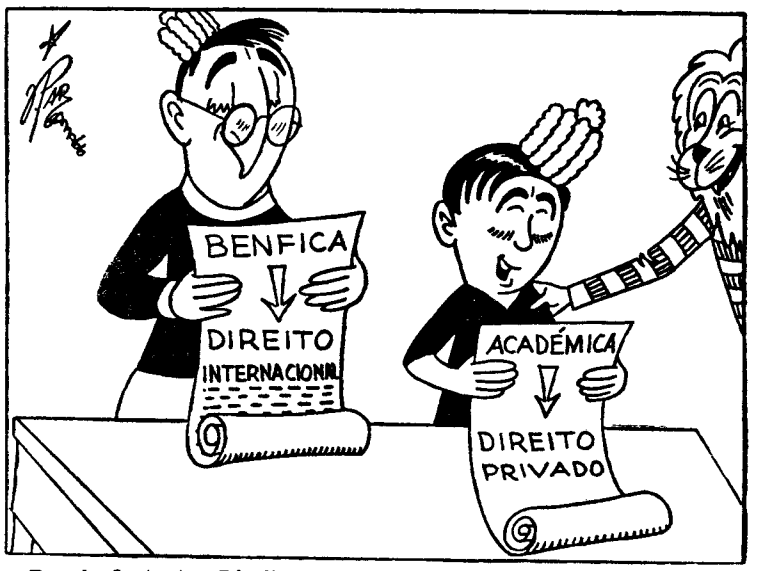
CASSIUS CLAY pediu o divórcio

MIAMI (Florida), 8 — (F. P.) — Cassius Clay pediu o divórcio, alegando como motivo que a sua bela esposa Sonji «se recusa a respeitar os preceitos da fé muçulmana». O campeão do Mundo, convertido á religião islâmica, intentou a acção sob o nome de Mohamed Ali.

Ao comparecer perante o juiz, a jovem esposa do campeão trazia justamente um vestido que, segundo declarou Clay, provava que ela se recusava a submeter-se ás regras muçulmanas de modéstia. O vestido não era muito decotado, mas não tapava os joelhos. E Sonji levava, além disso, um penteado muito moderno e brincos de oiro.

Mohamed Ali contou ao juiz que, antes do seu casamento em Miami, em Julho de 1964, consagrava sete a oito horas por dia a inculcar na jovem Sonji «os princípios a observar como esposa de um muçulmano». Esta lição não foi, porém, assimilada pela mulher do campeão. De facto, quando já estava casado, chegou um dia de um treino e encontrou a esposa de calças muito justas. Seguiu-se uma discussão e Sonji abandonou o domicílio conjugal por seis dias.

Segundo Clay declarou, foi um rude golpe para o terror do «ring». Não pôde mais treinar-se e perdeu completamente o apetite.



— Depois de tanto «Direito», esperamos que o jogo não saia... «torto»!...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Sanjoanense e Atlético

os guias actuais da classificação são favoritos dos encontros de amanhã

Inicia-se amanhã a 2.ª volta do campeonato nacional da II Divisão, que todos os clubes aguardam com interesse, procurando confirmar ou rectificar os resultados da primeira jornada da prova.

Na Zona Norte estão previstos os jogos:

Sanjoanense-Peniche (1-1)
Spt. Espinho-Spt. Covilhã (0-1)
U. Tomar-Leça (0-6)
Boavista-Ovarense (2-2)
Salgueiros-U. Lamas (1-1)
Famalicão-Oliveirense (0-4)
Marinhense-Penafiel (0-3)

Acontece que nenhum dos visitados de amanhã logrou vencer há 13 jornadas. Desta maneira, é de prever que todos pretendam tirar benefício do facto de jogarem no seu campo para alcançarem melhores resultados.

Julgamos que a Sanjoanense e o União de Tomar conseguirão realizar o seu desejo. Quanto a nós os desafios de maior interesse são os de Espinho e do Porto (Salgueiros). O Marinhense tem a desforra ao seu alcance.

★

O programa da Zona Sul inclui:

Almada-Desp. Beja (2-2)
Oriental-Atlético (0-4)
Torriense-Portimonense (1-0)
Olhanense-Seixal (0-0)
Casa Pia-Alhandra (1-1)
Os Leões-C. Piedade (0-2)
Luso-Sintrense (3-2)

Torriense e Luso são os unicos visitados de amanhã que, na 1.ª volta, ganharam, nada custando a acreditar que confirmem esses êxitos.

O Atlético («leader») vai jogar a Marvila e a deslocação não deve constituir problema. O Almada e o Olhanense merecem favoritismo, tornando-se difícil prever os desfechos dos jogos de «Pina Manique» e de Santarém.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa): Pregal-L'Air Liquide e Min. do Ultramar-Marconi (ambos da 2.ª categoria), ás 9 e ás 11 h.; Comp. Telefones-S. C. Cerveja (1.ª cat.), no campo da Comp. dos Telefones, ás 10; Sacor-F. C. Regina, no Bairro Salazar, em Sacavém, ás 10.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte: Guifões-Leça, C.D.U.P.-Esgueira, e Ginásio Figueirense-Sanjoanense; Sacavenense-Maria Pia, na Zona Sul.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Gaia-Nun'Alvares, Académico-Vilanovense, C. Católico-Vale Formoso e Paroquial-Coimbrões, na Zona Norte; Almada-Moscavide, Lisboa Ginásio-E. Física, Desp. Santos-Pedrouços. Combatentes-Alunos de Apolo, na Zona Sul.

— Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: C. Guebradense-Carnide, ás 11 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 2. Divisão: Campolide Combatentes (2.ª e 3.ª cat.), ás 10 e ás 11 e Ateneu-Lisboa Ginásio (2.ª), ás 10.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Algés B-Cruz Quebradense, Nacional B-Sacavenense, Benfica-Nacional A, Sporting B-Atlético B e Oriental-Sporting A, ás 9 e 30; E. Física-Queluz, Cascais-Lisgás e Carnide-C I.F., ás 10.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Belenenses B-Queluz, Santa Engrácia-Combatentes, Moscavide-C.D.U.L. e Maria Pia-Pedrouços, ás 10; Algés B-Cruz Quebradense, Nacional B-Sacavenense, Benfica A-Nacional A, Sporting B-Atlético B e Oriental-Sporting, ás 10 e 30 horas.

CORRIDAS DE GALGOS — Na pista da Valeira, organizadas pela Sociedade Hípica e Lebreira do Ribatejo, ás 10 e 30.

CORTA-MATO — Torneio nacional de juvenis (3500 metros aproximadamente), nos terrenos dos Currais, no Porto, ás 11 horas.

— Torneio regional de iniciados e torneio de preparação (juniores e seniores), nos terrenos do Aeroporto de Lisboa, ás 11 horas.

GOLFE — Torneio mensal, em singulares-homens, no campo do Estoril.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de 3.as séries, no Pavilhão da Luz, ás 16 e 30.

MOTORISMO — Moto «cross» de Inverno (motos, scooters e velomotores) nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, ás 10 e 30.

— Distribuição de prémios da 1.ª gincana automóvel do G. D. do Pessoal da Messa, em Mem Martins, ás 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato nacional: C. D. U. L.-Benfica e Direito-Agronomia, no E. Universitário, ás 11 horas; Belenenses-Técnico, no E. Nacional, ás 11 e 30.

— Torneio de reserva: os mesmos encontros, antecedendo de 1 e 30 os do campeonato nacional.

— Campeonato nacional de juniores: Benfica-C. D. U. L. e Belenenses-Acad. de Coimbra, no Estádio Nacional, ás 9 horas.

VELA — Torneio de Inverno de «snipes», do Clube Naval de Lisboa, com largada em Belém, ás 9 e 30.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato do Sul: Benfica-C. U. F. e C. D. U. L.-L. Ginásio, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Porto-Invicta, Académica-V. da Gama, Sp. C. Figueirense-Galitos e Illiabum-Spt. Marinhense, na Zona Norte; Sporting-Nacional (no Ateneu), Barreirense-Belenenses, Montijo-C.U.F. e Olhanense-Benfica, na Zona Sul — todos nos campos dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais, de 3.ª série, no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início, em juniores: Lisboa Ginásio-Sintra, na E. Josefa d'Óbidos, ás 17 e 30; Belenenses-Benfica, na E. Ferreira Borges, ás 19 e 30.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Manchester abriu os braços aos representantes portugueses

que ali se deslocaram após o sorteio do «Mundial»

por FERNANDO SOROMENHO nosso enviado especial

MANCHESTER, 8 — A cidade do «terrível» conjunto de Dennis Law (esse Manchester United que está a tirar algum sono aos adeptos portugueses, mercê da próxima eliminatória europeia com o Benfica) revelou-se extraordinàriamente hospitaleira na figura dos dirigentes do grande clube que «torceram» por Portugal numa questão que se levantou: a de ficar a caravana lusitana para o Campeonato do Mundo instalada no Hotel Stanneylands — ou de ceder o seu lugar á representação alemã Com efeito, tudo indicava que a nossa comitiva ficaria no referido hotel, de acordo com o que estava já decidido. No entanto, os dirigentes alemães fizeram uma jogada de antecipação, tentaram mesmo convencer a gerência do hotel a dar-lhes as instalações que nos estavam prometidas. A luta acabou por incluir o secretário da Federação inglesa, «mr.» Follows. Ao fim e ao cabo, a decisão foi-nos inteiramente favorável, tendo os alemães de desistir da ideia.

O hotel está colocado num excelente local, a 35 quilómetros da cidade, rodeado de campos verdejantes e afastado de qualquer contacto urbano. Tem seis empregados italianos e um espanhol, este de nome Lorenzo. Tudo gente simpática. Nós, o seleccionador nacional Manuel de Luz Afonso e o enviado especial de «A Bola», Vítor Santos, fomos distinguidos com uma carinhosa recepção, que «meteu» jornalistas, operadores da rádio e da televisão — um magote de gente homenageando a equipa de Portugal, indirectamente, através do nosso pequeno grupo, e falando do Benfica e do Sporting com um ar descontraído e conhecedor que valia como outra de espécie de homenagem: ao prestígio de que o futebol lusitano desfruta. O hotel será o lar dos nossos representantes na grande competição de Julho: dos seus 32 quartos, 25 são colocados à disposição dos portugueses, tendo Manuel de Luz Afonso revelado que Portugal trará 22 jogadores, os técnicos Otto Glória e Fernando Caiado, o dirigente Gomes da Silva, o secretário-geral da F. P. F., Afonso Lacerda, etc. — tudo num total de 33 pessoas. A chegada da equipa a Manchester está prevista para uma semana antes do início do campeonato. Os jornalistas serão alojados no edifício da Universidade, onde nada falta para o desempenho da sua missão.

Manchester abriu-nos os braços. Por muita simpatia que esperássemos, «isto» ultrapassou tudo. Fica uma dívida em aberto para a grande cidade inglesa, onde só encontrámos delicadeza e até uma certa alegria pela presença lusitana — algo que agradou profundamente a todos nós.

● *A venda de bilhetes prossegue — e numa velocidade triunfante. Após o sorteio, as bilheteiras foram assediadas, aumentando o bolo que antes disso já estava garantido: mais de 41 mil contos. Os jogos em que participa o Brasil estão a interessar sobremaneira os adeptos ingleses. Toda a gente quer ver os bi-campeões mundiais.*

● *E' curiosa a opinião do hungaro Sandor Barcs, vice-presidente da União Europeia de Futebol: o Brasil não se classifica para os quartos de final. Segundo ele, no grupo 3, ficarão apuradas as equipas de Portugal e da Hungria...*

● *Os chilenos e os coreanos ainda não apareceram por cá. Entretanto, os técnicos e representantes da Espanha, da Argentina e da Itália já começaram a observar cuidadosamente os locais onde ficam instalados e os terrenos onde disputarão os encontros.*

● *A Imprensa londrina, de um modo geral, não «doura a pílula» no que se refere ao grupo representativo do país. Afirma que a selecção de Inglaterra foi muito feliz no sorteio — e alguns chegam a dizer (depois do empate com a Polónia) que precisava desse empurrão da sorte...*

● *A F. I. F. A. já começou as suas reuniões com vista aos problemas do «Mundial». A comissão técnica discutiu vários aspectos relacionados com a prova.*

● *A escolha dos árbitros está anunciada para antes do fim do mês, numa reunião em Barcelona onde se começará a estudar o problema.*

OS MILITARES PORTUGUESES DE REGRESSO DO FUNCHAL — Eusébio (4 golos), F. Ferreira Pinto e Fidalgo, carregados de lembranças, dirigem-se para a alfândega do Aeroporto da Portela. Três horas antes estavam no Funchal, de onde Eusébio trouxe cana de açúcar e Ferreira Pinto várias garrafas de Madeira («para a preparação física», lembrou com um sorriso). O nosso camarada de Redacção e enviado especial ao jogo, Fernando Assis Pacheco, receou o frio de Lisboa e acautelou-se com um barrete de «vilão»

Guttman assiste hoje ao desafio do Manchester — e sobressaltou Matt Busby...

MANCHESTER, 8 (Do nosso enviado especial) — Entretanto, as «baterias» para o Manchester-Benfica estão perfeitamente assestadas. Do clube português houve agora um movimento que é a resposta ao que o clube britânico fizera anteriormente: Bela Guttman chegou ontem á noite a Manchester, a fim de assistir ao encontro que os campeões ingleses têm de disputar a contar para o Campeonato de Inglaterra. Isto é, pois, a resposta á visita de Matt Busby ao Estádio da Luz. Os dois responsáveis querem conhecer convenientemente o caminho que pisam...

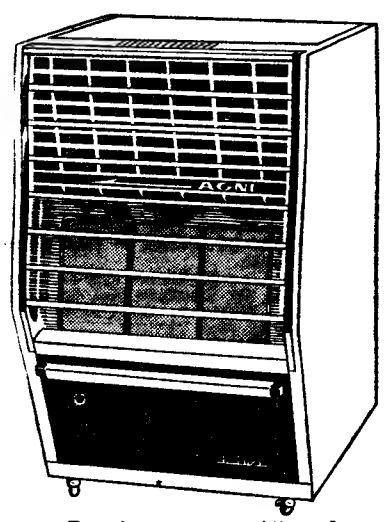
Quando Matt Busby viu Guttman no hotel, adivinhando imediatamente as suas intenções (pudera!) não deixou de manifestar (ou aparentar) surpresa. Sorridente, o «manager» britânico disse: «Você tem andado preocupado, mas agora a preocupação é minha. Conheço o seu extraordinário zelo e a sua aptidão para tirar conclusões do que vê». Guttman recebeu de maneira sorridente esta espécie de homenagem á sua argucia e os dois técnicos cavaquearam amigàvelmente como se o Manchester-Benfica fosse apenas um incidente sem importância que tem de ser solucionado. Diplomacia do futebol...

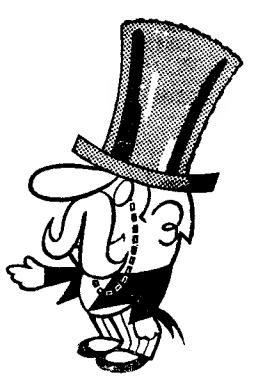
Referindo-se ao nosso grupo no «Mundial», Guttman afirmou ser muito difícil para Portugal a equipa da Bulgária, para além, claro, da do Brasil. Mas põe-se, principalmente, a questão do apuramento — e a Bulgária, segundo ele, é candidata perigosa e que deve ser considerada pelos responsáveis lusitanos.

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI





Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodísios giratórios

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. Conceição. 35. 1.º. LISBOA. Apartado 2910. T. 32 42 53-76 01 41
Distribuidores no Norte:
S. E. L. S.
Rua da Fábrica, 76 — PORTO—Apartado 142—T. 2 40 32-3 75 63

INSTITUTO ALEMÃO

Em **Janeiro** abertura de novos cursos de língua Alemã. Estão abertas as inscrições na Secretaria.
AVENIDA DA LIBERDADE, 222, 2.º

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

(Continuação da 1.ª página)

mento desta sensacional iniciativa — e o leitor mais atento já conhece as linhas de orientação de uma iniciativa que o pode levar a Londres, a fim de passar umas férias de sonho. Mas voltamos hoje a publicá-lo (e havemos de fazê-lo mais vezes, periódicamente) a fim de que toda a gente tenha a oportunidade de se identificar com a mecanica do passatempo.

Para já, entretanto, lembramos que o «Convite Schweppes» significa 20 dias em Londres, num hotel de 1.ª categoria, não falando já nos bilhetes para os jogos.

O prémio é mais que tentador...

Regulamento do concurso

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial de Futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas diferentes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4 Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que êm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

5. Qualquer leitor pode concorrer com mais de uma colecção.

6. Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» nem da Sociedade Central de Cervejas — empresa engarrafadora dos refrigerantes Schweppes.

7. Não estão incluídas nos prémios quaisquer despesas com a obtenção de passapartes ou outros documentos e licenças, deslocações em Inglaterra, extraordinários no hotel ou quaisquer outros encargos que não estejam expressamente indicados na lista dos prémios.

★

Férias em Londres, num hotel de 1.ª categoria, e a possibilidade de se assistir a dez jogos do campeonato do Mundo, entre os quais figura a final, são, na verdade, magníficos prémios que, fàcilmente, poderão ser alcançados, desde que, claro, se concorra e o sorteio final seja favorável.

laranjada

Schweppes

A TARDE DESPORTIVA DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

A Tarde Desportiva de amanhã de Produções Lança Moreira inclui a transmissão, como sempre directa e integral, dos seguintes encontros no campeonato nacional.

BENFICA-ACADÉMICA — pelo emissor da Parede de Rádio Clube Português (ondas médias e curtas) e nas vozes de Mário Cília e Artur Alves.

BAREIRENSE-F. C. PORTO — através do emissor de Miramar de Rádio Clube Português, estando ao microfone Joaquim Amado e Horácio Santos.

SPORTING-LUSITANO — No horário da Rádio Voz de Lisboa, por uma equipa constituída por António Baptista e Rui Manuel.

SETÚBAL-GUIMARÃES — pelos Emissores do Norte Reunidos, com António Miguel e José Manuel aos microfones.

Durante estes relatos e com a colaboração do nosso jornal, serão fornecidas constantes notícias do movimento desportivo, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em *cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

Produções Lança Moreira transmitirão ainda a revista desportiva «Golo!...», ao meio-dia, em R. C. P.; a rubrica «O Caso da Semana», durante o intervalo dos relatos de futebol, e o apontamento «Comentador Desportivo», ás 20 e 15, igualmente em **R. C. P.**

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Folhetim para os novos, 1.º episódio; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa — Teatro das comédias: «Um Romance em 24 Horas», de Francisco Hoffman; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 1 e 15: Musica de dança· 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Que quer ouvir?: «Sinfonia n.º 40, em sol menor, op. 550», de Mozart, e 3.º acto e final da ópera «Medea», de Cherubini; 19: Musica sinfónica, de Beethoven, de Barber e de Lutoslawsky; 19 e 30: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia e conjunto instrumental; 19 e 50: «Islamey», fantasia oriental, de Balakirev; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pelo duo de violino e violoncelo Gaio Lima-Carlos de Figueiredo; 20 e 40: «Quatro nocturnos», de Chopin; 21: O gosto pela musica; 21 e 32. Folclore do Mundo: musica do Irão e cantos e danças da China; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15. Fecho.

3.º **programa** — Às 22: Festival de Estrasburgo, de 1965: concerto pela Orquestra Sinfónica de Estrasburgo — 1.ª parte: obras de Marcel Landowski e de André Casanova; 23: Tempo de poesia; 23 e 15: 2.ª parte do Festival de Estrasburgo; obras de René Koerink e de Gustav Mahler; 0 e 1: Musica de piano: «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel; 0 e 15: Trechos de ópera, de Flotow, de Puccini, de Kodaly, de Wagner, de Verdi e de Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Noticiário; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias românticas de Sintra; 17 e 45: O ritmo da semana — SEQUÊNCIA 18: 18: Rescaldo da semana; 19: Noticiário; 19 e 15: Robialac; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Onda desportiva 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran Via; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Noticiário; 17 e 2: ...dirige o ritmo; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras — PROGRAMA 18: 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 31: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R., 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora· 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

para os vossos transístores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programas da TV

HOJE — **1.º Período — Curso Unificado da Telescola** — As 15, Canto coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores; 17: Ginástica Infantil; **2.º Período** — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Disneylandia, 8 e 35. TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são», pelo dr Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, Naquele Tempo; 20 e 20, «Safari», com Armand e Michaela Dennis; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25: «Cartaz TV» (programas da semana); 21 e 45, «Uma História por Semana», com texto e interpretação de Henrique Santana e Henrique Santos; 22 e 10, Folclore — Rancho de Gouveia, com apresentação de Pedro Homem de Melo (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 35, «Loretta Young Show»; 23, I Centenário de Sibelius: «Kristiern II» — bailado-drama de Herald Lander, sobre musica de Sibelius, com o Ballet Sueco e a Orquestra Sinfónica Sueca, sob a direcção de Stig Westerberg; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ—**1.º Período**—Às 12.15, Abertura; 12.17, Telejornal (1.ª dição); 12.30, Missa de domingo; 13, «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. **2.º Período** — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem — «O Papa Biscoitos»; 16 e 25, No Mundo da Mulher; 16 e 40, Concerto para jovens — programa da série realizada no Carnegie Hall de Nova York, com a orquestra sinfónica sob a direcção de Leonard Bernstein, 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo infantil; 18 e 50, Desenhos animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, Viagens sem Passaporte: 20, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 25, Parada musical, com o conjunto de Victor Campos; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, TV Clube, com Maria Pereira e o seu conjunto de guitarras (colaboração do Conjunto Shegundo Galarza); 22 e 20, História filmada — «Long Hot Summer»; 23 e 10, Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação: e 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira.** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R da Vitória, 21 (323793).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 239029)
MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros —** B. Santos Nicolau (Tel 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel—**R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950043) **Queluz —** Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreja (T 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova —** Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10 ...	—	670$00	688$00
Cons 3 % I 10 ...	742$00	742$00	—
Cons 3 1/2 % I. 10 ...	845$00	842$00	845$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.955$00	1.952$00	1.960$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.230$00	1.270$00
Externo 2.ª série ...			
Externo 2.ª série car. ...	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut 3.ª série s/i ...	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	485$00	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	102$00
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	900$00	—
Gás, Elect. 4 % ...	920$00	—	920$00
Gás, Elect 4 1/2 % ...	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect 5 % ...	965$00	—	970$00
U. E. P 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	94$00	—	94$00
U E P 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro ...	950$00	950$00	951$00
H. E. S. Estrela ...	—	780$00	820$00
C P. 4 1/2 % ...	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano ...	1.005$00	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Totta Aliança ...	—	4.300$00	4.400$00
Alentejo ...	750$00	730$00	750$00
Angola ...	—	1.400$00	1.480$00
Espírito Santo ...	—	10.200$00	10.500$00
Ltsboa & Açores ...	3.300$00	3.300$00	3.350$00
Portugal ...	—	1.900$00	1.910$00
Ultramarino ...	872$00	872$00	875$00
Agricultura ...	—	—	—
P. Atlântico ...	—	—	—
Crédito Predial ...	1.140$00	1.130$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	330$00	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	1.150$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel ...	—	650$00	670$00
Ag das Neves ...	—	—	100$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	830$00	830$00	840$00
Boror ...	—	141$00	150$00
Cabinda ...	—	—	30$00
Cádá ...	1.740$00	1.735$00	1.745$00
Col do Buzi ...	—	64$00	66$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	50$00	52$00
Zambézia ...	42$00	41$00	43$00
Diamantes ...	895$00	893$00	896$00
Labita ...	586$00	585$00	595$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	1.130$00	1.170$00
Nac de Navegação ...	—	980$00	990$00
Col de Navegação ...	—	—	—
Port de Celulose ...	4.320$00	4.325$00	4.380$00
Port de Pesca ...	—	930$00	—
Port de Tabacos ...	268$00	266$00	270$00
Tabacos de Portugal ...	840$00	830$00	850$00
Petroquímica ...	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Termoeléctrica ...	1.730$00	1.700$00	1.730$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	510$00
Eléct das Beiras ...	—	1.820$00	1.830$00
Gás e Electricidade ...	468$50	468$00	469$00
H Alto Alentejo ...	247$00	—	248$00
H. E. Cávado ...	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H E Zêzere ...	1.395$00	1.390$00	1.398$00
Nac de Electricidade ...	1.510$00	1.509$00	1.510$00
União Eléctrica Port. ...	229$00	229$00	230$00
H Douro ...	1.325$00	1.320$00	1.325$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
Sacor ...	—	4.550$00	4.590$00
F. Invest Atlântico ...	—	147$10	151$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco ...	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina — Peso ...	$10	$15
Austria — Shilling ...	1$10	1$15
Bélgica — Franco ...	$56	$58
Brasil — Cruzeiro ...	$01	$01,6
Canadá — Dolar ...	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa ...	4$07	4$27
Espanha — Peseta ...	$47	$48
Congo — Franco ...	$07	$09
França — Franco ...	5$75	5$90
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham ...	4$50	5$00
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Suíça — Franco ...	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores ...	322222
Voluntários ...	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas ...	361353
Companhias Reunidas ...	537021
Gazcidla ...	538821
Gazcidla (dom. e feriados)...	382069

POLICIA E G. N. R.

Serviço de emergência ...	115
Segurança Pública ...	366141
Judiciária ...	735380
Marítima ...	326456
Internacional ...	362721
Viação e Trânsito ...	42205
G N R (área rural) ...	76865

SAUDE

Cruz Vermelha ...	665342
Enfermagem permanente ...	766161
Enfermagem de urgência ...	43738
Hospital de Santa Maria ...	775171
Hospital de S. José ...	860131
Sangue, oxigénio e soro ...	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto ...	721101
Caminhos de ferro (C. P.)...	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço) ...	25345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)...	638531

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um relógio de pulso; carteiras e documentos de José Manuel Ferreira dos Santos, José Condessa Gomes, José Cabral Rodrigues; a carta de condução de João Lourenço Guedes, uma pequena carteira e diversas fotografias; uma chapa de vendedor ambulante de lotaria; uma luva de senhora e outra de cavalheiro; e diversas argolas c/ chaves

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 18.30 — O Principezinho e o Dragão de Oito Cabeças (M. 6 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª e ULTIMA SEMANA
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dawin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

EDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

POLITEAMA
Telef. 526305
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia de mais alto nível de Mário Moreno
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
(Eastmancolor)
Às 18.15 (P. r.) — (Maiores 6 anos)
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Tecnicolor)

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
de um sensacional exclusivo!
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
As 19 horas — TRÊS PARDAIS... E PICO (M. 6 anos)

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Brett Halsey, Jeanne Valerie e Marilu Tolo num filme de forte acção rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
Techniscope — Technicolor
Às 19 h. — (M. 6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SABIO

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30 (M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor — Richard Burton

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
UMA GAROTA DE GRITOS A TERRA DOS FARAOS

L I 2
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES RIFIFI EM TÓQUIO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O TRIANGULO CIRCULAR
O DENUNCIANTE

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O REI DO LAÇO
com Dean Martin e Jerry Lewis

IMPERIO
Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
4.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Uma comédia engraçadissima (Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um vibrante filme de espionagem rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
A odisseia de um agente secreto em luta, sem tréguas, com um bando de espiões
Scope-Col. (M. 12 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
3.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — Às 21 e 15: «As Arvores morrem de pé» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e às 21: «O Mata Hari» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A nova Cinderela» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «A taberna maldita» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «Duelo de Gladiadores» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «Zulú» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 — «O tapete do terror» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Vencido pelo mar» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «O cerco dos Saxões» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» e «Sorrisos do Destino» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Meu Sangue corre Frio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Diabo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — Às 21 e 15: «Alibi destruído» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «Escandalo na corte» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Na Sombra e no Silêncio» e «O Homem que Fazia Chover» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Marina» e «O Misterioso Dr. Crippen» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os Cavaleiros Teutónicos» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Rei do Laço» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As duas viuvas do sr. Valmont» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Vampiro de Dusseldorf» e «A volta do gorila» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Um homem em fuga» e «Homicídio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Dois na Guilhotina» e «O Homem das 4 Dimensões» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Santo António» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «90 Noites e 1 Dia» e «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Só contra o Mundo» e «O Braço esquerdo da Lei» (17 anos).

CIRCULAM EM PORTUGAL MAIS DE 700 ELÉCTRICOS

O MAIOR COEFICIENTE DE UTILIZAÇÃO É O DE COIMBRA

E SÃO EM BRAGA AS ZONAS MAIS EXTENSAS

Os carros eléctricos são em Portugal, como se sabe, privilégio de Braga, Coimbra, Lisboa, Porto e Sintra. As outras terras do País não adoptaram esse meio de transporte — e agora é certo que já não virão a utilizá-lo.

Segundo o último Anuário Estatístico, que se reporta a 1964, os eléctricos existentes ainda são mais de 700: 9 veículos em Braga, 20 em Coimbra, 507 em Lisboa, 198 no Porto e 15 em Sintra. Esta vila conta assim mais eléctricos do que Braga, o que se compreenderá fácilmente, perante os números que traduzem o coeficiente de utilização.

Assim, os 9 eléctricos de Braga transportaram, naquele ano, 1 370 000 passageiros, enquanto os 15 eléctricos de Sintra transportaram apenas 198 000. Mas, enquanto os de Sintra transpotaram 1 588 000 de passageiros-quilómetros, dos 1 974 000 que podiam transportar, a relação em Braga foi 2 060 000 de passageiros-quilómetros transportados para 10 172 000 transportáveis.

Em relação ás quatro cidades e á vila de Sintra, os elementos estatísticos agora divulgados sobre o transporte em carros eléctricos são os seguintes:

Passageiros transportados — Braga, 1 370 000; Coimbra, 6 950 000; Lisboa, 224873000; Porto, 88306000; Sintra, 198 000.

Passageiros-quilómetros transportados (entre parêntesis, o número dos transportáveis) — Braga, 2 060 000 (10 172 000); Coimbra, 24 002 000 (12 628 000, donde se vê ter havido grande utilização dos eléctricos em pequenos percursos); Lisboa, 982 471 000 (1 290 255 000); Porto, 469 795 000 (856 732 000); Sintra, 1 588 000 (1 974 000).

Veículos-quilómetro — Braga, 254 000; Coimbra, 915 000; Lisboa, 26 858 000; Porto, 13 658 000; Sintra, 49 000.

Extensão da via — Braga, 15 200 metros; Coimbra, 13 000 metros; Lisboa, 153 000 metros; Porto, 138 000 metros; Sintra, 12 000 metros.

Largura da via — Braga, 90 centímetros; Coimbra, 1 metro; Lisboa, 90 centímetros; Porto, 143.5 centímetros; Sintra, 1 metro.

Extensão média das zonas — Braga, 2272 metros; Coimbra, Lisboa e Sintra, 1000 metros; Porto, 2000 metros.

Lotação média dos veículos — Braga, 40; Coimbra, 20; Lisboa, 47,9; Porto, 63,6; Sintra, 35.

Coeficiente de utilização (Percentagem) — Braga, 20; Coimbra, 190; Lisboa, 76; Porto, 54; Sintra, 80.

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier
silenciosos
resistentes
económicos
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 483 — TELF. 38034

bom apetite

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

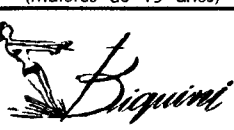
São Carlos snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

PALATINO Telef. 638709
Às 15 e 21 h. (Maiores de 17 anos)
A ESTALAGEM DO TAMISA e QUERIDA VIGARISTA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM

Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Restaurante Estrela do Ribatejo
SALAS COM AQUECIMENTO
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL E ENSOPADO DE ENGUIAS DIÁRIAMENTE
Cabrito assado á moda da casa e a afamada açorda de cabrito á alentejana
SERVIÇO À LISTA
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira

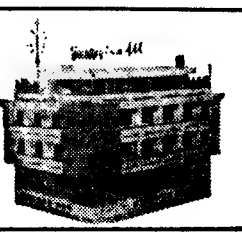
Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 17 a 21
TELEF. 47255

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
NOVA GERÊNCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS


DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Prisão de dois «ratos» de automóveis

A Polícia Judiciária, depois de uma busca que levou algum tempo, conseguiu descobrir e prender Manuel de Oliveira Santos, de 20 anos, da Rua das Escolas, Oliveira do Douro, Gaia, e Manuel de Carvalho, de 22 anos, da Rua de Sousa Viterbo, ambos pintores de automóveis e autores de grande número de furtos praticados desde Agosto último, em automóveis estacionados na cidade e arredores. Os dois larápios utilizavam um processo complicado, pois, num automóvel furtado, percorriam a cidade arrecadando nele os vários objectos que furtavam dos carros estacionados e que guardavam na casa do primeiro, numa caixa forte por ele construída e dissimulada numa arrecadação do seu quintal. Foi ali que a P. J. descobriu muitas máquinas de escrever, de barbear, fotográficas, gabardinas, pastas, roupa de toda a espécie, mostruários, etc.

Cumprimentos ao governador civil

Pela passagem do 2. aniversário no cargo de governador civil do Porto, o dr. Jorge da Fonseca Jorge recebeu, ás 12 horas, no salão nobre do Governo Civil, os cumprimentos das autoridades militares e civis, não só desta cidade como de todo o distrito.

Mau tempo no mar

O mar continua de tal modo encapelado que não permitiu a saida das traineiras para a faina, pelo que apenas os arrastões se mantêm no alto mar.

As traineiras continuam a aguardar no porto de Leixões, que demandaram esta madrugada para fugirem do temporal, que as condições do tempo melhorem afim de sairem para a pesca.

Sorteio de «O Lar do Comércio»

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, no salão de festas do Coliseu do Porto, a extracção do sorteio anual da instituição de assistência particular «O Lar do Comércio».

Morreu ao saber que lhe tinham roubado vinte e três contos

BEIRA, 8 — (L.) — Há dias, os larápios assaltaram a residência do sr. Mário dos Santos Morcira e roubaram da gaveta de um móvel a importancia de 23 contos.

Ao saber do facto, a esposa do sr. Mário dos Santos morreu, repentinamente, vitimada por um ataque cardíaco.

A extinta, sr.ª D. Manuela Rosa Moreira, tinha 41 anos e era natural de Torres Vedras.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Desperta e canta» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 15: «Descalços no parque» (17 anos).

CINEMAS

S JOÃO — Ás 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30 «Primavera em Viena» (12 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O ultimo espião» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «A hora zero» e «Os mistérios de Paris» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).
JULIO DINIZ — Ás 21 e 30: «002 — Operação bikini» e «Aí vem outro recruta» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «Diário de um louco» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 h.: «Descalços no parque» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 16: «Desperta e canta» (17 anos).

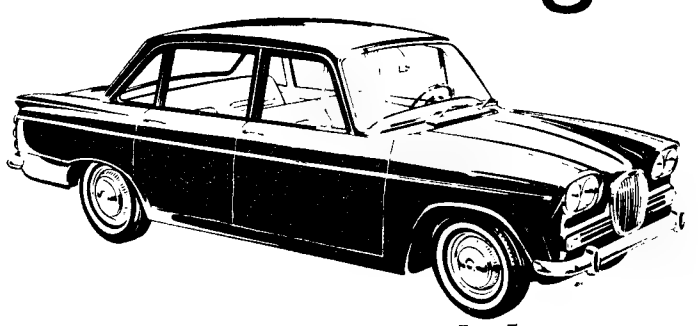
CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Cyrano contra d'Artagnan» e «Um anjo de rapariga» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «O ultimo espião» (17 anos).
JULIO DINIZ — Ás 15 e 30: «002 — Operação bikini» e «Aí vem outro recruta» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30: «Mercadores de escravas» (12 anos).
ODEON — Ás 15 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

VEJA NA
EXPOSIÇÃO 66
GRUPO ROOTES/ J. Coelho Pacheco, s.a.r.l.
OS NOVOS MODELOS
Singer



Vogue
Um carro de categoria, com estilo e dignidade.

CHAMOIS Mark 2
Um automóvel prático e veloz com presença distinta.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
Rua Barata Salgueiro
até 13 do corrente
Dias úteis — das 14 às 24 horas
Sábado e Domingo — das 14 à 1 hora
LATINA

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O PRIMEIRO SATÉLITE EUROPEU

MUNICH, 8 — (R.) — Foi anunciado, nesta cidade, que o terceiro andar, fabricado na Alemanha Ocidental, do primeiro satélite europeu, está pronto para ser transportado para o centro de ensaios de Woomera, na Austrália.

● O ANALFABETISMO NO MUNDO

PARIS, 8 — (R.) — Segundo revela a nova edição do anuário de estatística da Unesco, 40 por cento dos adultos do Mundo são analfabetos.

● ATENTADO NO MÉXICO

MÉXICO, 8 — (F. P.) — Uma bomba de fabrico caseiro foi lançada ontem contra a Embaixada de Cuba no México. O atentado, no entanto, não causou vítimas e só alguns vidros foram quebrados pela explosão.

● GREVE EM ITÁLIA

ROMA, 8 — (F. P.) — Os operários do Gabinete Nacional de Electricidade (100 000) estarão em greve nos dias 12 e 13 de Janeiro, para apoiar as suas reivindicações a favor de um reajustamento de salários.

● PERONISMO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8 — (F. P.) — «Os atentados continuarão até que apareça o cadáver de Eva Perón», declarou, ontem, ao telefone, um «correspondente anónimo», do jornal «Última Hora», depois de ter explodido uma bomba em frente da residência do almirante Isaac Rojas, antigo vice-presidente da República.

● A O. N. U. EM CHIPRE

NICOSIA, 8 — (F. P.) — O Governo cipriota deu o seu consentimento á nomeação do general Sean McKeown antigo chefe do Estado-Maior irlandês, como comandante da força da O. N. U., em Chipre, declara-se de fonte autorizada.

MATOU-A POR RESISTIR AOS INTENTOS DE ABUSAR DA SUA HONRA

GRANDOLA, 8. — No posto da Guarda Naciona Republicana desta vila continua preso, tendo já confessado o seu crime, o trabalhador rural Rogério dos Ramos, que, no monte de Vale Carvalho, freguesia de Santa Margarida da Serra, deste concelho, estrangulou, com um cinto Maria de Jesus Espada, de 51 anos, casada, doméstica, ali moradora, depois de, em vão, ter tentado, á força, abusar da sua honra.

Com grande cinismo, o criminoso dirigiu-se á residência de um filho da vítima, a quem disse que a mãe fora assaltada e maltratada por gatunos, o que se verificou não ser verdade, pelo que, encontrando-a morta, comunicou o caso ás autoridades desta vila.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Tavira, 15°,5; mínima: Montalegre, —2°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 12°,3; na atmosfera, 12°,6.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso ás 17 e 29*

FASES DA LUA

Dia 13 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — Ás 3 e 48 e 16 e 20. **Dia 9** — Ás 4 e 40 e 17 e 10.

BEIXA-MAR — Dia 8 — Ás 9 e 35 e 21 e 50. **Dia 9** — Ás 10 e 30 e 23 e 30.

Sábado • N.º 392 • 8 de Janeiro de 1966

MAGAZINE

Vive quase esquecido na Califórnia o homem que abriu caminho ao comunismo na Rússia

QUEM derrubou o tsarismo? Muitos dos que hoje atacam ou defendem a União Soviética — europeus, americanos, asiáticos, russos ou polacos, romenos ou checos, jugoslavos ou chineses — pensam que terá sido Lenine, Trotzky ou Estaline quem deu o golpe mortal no velho império da Rússia. No entanto, quem efectivamente derrubou o antigo regime foi um advogado de 36 anos, que ainda hoje vive no silêncio apagado de uma cidade dos Estados Unidos: Alexandre Kerensky. Nascido em Simbirsk, membro do Partido Socialista, desempenhou papel decisivo nos acontecimentos que levaram, numa sucessão imprevista e vertiginosa, á implantação do regime soviético, ultrapassando os seus planos e as suas intenções.

Kerensky vive hoje, com 85 anos, na Califórnia, quase ignorado do Mundo que abalou há quase cinquenta anos, depois de ter sido ministro da Guerra, presidente do Governo provisório e mesmo generalíssimo. Com menos dois anos do que teria Estaline, quase cego, continua a ensinar na cidade norte-americana de Stanford. Consciente do papel importantíssimo que desempenhou — e de que poucos hoje se recordam — escreve livros de história e continua a publicação das suas memórias, sabendo que o seu nome se identificará com o período de transição entre a Russia imperial e a Russia comunista. A sua figura voltou agora a estar em foco, a propósito do seu ultimo livro — «A Russia e a viragem na História» — que apresentou numa conferência de Imprensa, perante um grupo de jornalistas interessados.

● O «capitalismo da esquerda»

Como todo o emigrado, separado do seu país durante cinquenta anos, Kerensky não conhece ou não quer conhecer as realidades de hoje da U.R.S.S. Não aprecia o «capitalismo da esquerda» para o qual evoluiu a União Soviética, segundo as suas próprias palavras, e espera que o comunismo de hoje ceda lugar a um regime caracterizadamente liberal. Tem esperanças na juventude russa, que julga conhecer através de alguns estudantes que encontrou em Stanford.

Segundo certas notícias, Moscovo terá a intenção de convidar, por ocasião do cinquentenário da Revolução de Outubro, que vai comemorar-se em 1967, com festas gigantescas, todos os sobreviventes

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

ALEXANDRE KERENSKY SURPREENDIDO NUM MOMENTO CRUCIAL E DECISIVO DA SUA BREVE CARREIRA POLÍTICA

MARILYN MONROE FOI ASSASSINADA?

LER NA PÁGINA CENTRAL

PANORAMA INTERNACIONAL

A FIGURA DA SEMANA

PODGORNY

Na direcção colectiva, Nicolas Victorovitch Podgorny é quem mais se assemelha ao sr. «A». Difere dos seus colegas por uma determinada maneira de transformar o g em h aspirado. Ouvindo-o falar o russo, sabe-se que ele vem da Ucrânia.

Até 1964, também ele fazia figura de fiel, a toda a prova, de Kruchtchev. Contudo, desempenhou importante papel na revolução palaciana de 14 de Outubro, e logo após o acontecimento formou, com Brejnev, Kossyguine, Mikoyan e Suslov a equipa básica do «Praesidium».

Pode dividir-se em duas a sua carreira. Durante mais de vinte anos foi um técnico. Foi apenas em 1950 que mudou de orientação e entrou na engrenagem do Partido, onde viria a ocupar muito rápidamente uma posição proeminente.

Natural de Karlovka, próximo de Poltava, na Ucrânia, onde o pai era operário metalurgico, fez aprendizagem em fábrica. Em seguida, foi mandado para a faculdade operária e para o Instituto Mikoyan da industria alimentar em Kiev. De 1931 a 1937, foi engenheiro numa refinação de açucar em Kiev. Pouco antes da guerra, foi nomeado adjunto do comissário do povo para a industria alimentar na Ucrânia e em 1941 exerceu as mesmas funções no Governo central da U. R. S. S. Em seguida, tomou em Moscovo a direcção do Instituto para a Industria Alimentar.

No fim da guerra, partiu para a Polónia na qualidade de plenipotenciário da Ucrânia encarregado de repatriar os cidadãos de origem soviética. Cumprida esta missão, regressou a Moscovo com o título bastante curioso de representante permanente do conselho dos ministros da Ucrânia junto do Governo soviético. Foi então que conheceu pessoalmente Kruchtchev.

Da administração governamental, passou á engrenagem do Partido. Para começar, foi nomeado primeiro secretário da região de Kharkov. Em 1953, era segundo secretário da Ucrânia. Em 1958, Podgorny foi nomeado elemento suplente do «Praesidium», tendo passado a efectivo em Maio de 1960. Em Janeiro de 1961, Kruchtchev acusou-o de ter querido enganar a comissão central para que se não notasse que metade da colheita do milho ucraniano fora roubada. Podgorny reconheceu humildemente a sua falta; no ano seguinte a colheita, graças a boas circunstâncias meteorologicas, foi excelente na Ucrânia, e Podgorny pôde prosseguir na sua ascensão. Em Outubro de 1961, condenou o grupo antipartido e, em Junho de 1963, foi eleito, com Brejnev, secretário da comissão central.

Durante as semanas que se seguiram á queda de Kruchtchev, Podgorny subiu a primeiro plano. Os novos detentores do poder queriam, antes de mais, anular a reforma de Novembro de 1962, que separara em duas a organização do Partido. Em Novembro de 1964, Podgorny apresentou á comissão central o relatorio acerca desse assunto e foi encarregado de tratar do regresso ao statu quo ante. Tinha-se, deste modo, confirmação da função essencial que desempenhava na nova equipa: seguia-se imediatamente a Brejnev e controlava os quadros do Partido. Aliás, não tardariam a registar-se divergências entre o primeiro e o segundo secretário.

Nos seus discursos, Brejnev mantinha-se nas posições mais clássicas. Preconizava reformas, mas fazia-o com extrema prudência, e afirmava o primado da industria pesada. Podgorny afastava-se dos caminhos demasiado batidos; pertencia ao clã por vezes designado como liberal. Em todo o caso, preconizava, como Kossyguine, a generalização da experiência das ligações directas entre os produtores e os circuitos de distribuição; especificava que era possível e desejável aumentar a parte dos bens de consumo.

Podgorny tinha, com efeito, a vantagem de ter feito um estágio prolongado na industria alimentar. Era também, por temperamento, mais descontraído do que muitos dos seus colegas. Kruchtchev sabia-o: enviou-o a França quando quis restabelecer relações cordiais com o Governo de Paris. Após a queda de «K», Podgorny visitou a Turquia; alguns meses antes, a U. R. S. S. defendera em Chipre a causa dos gregos; era preciso criar então um «clima de paz e de amizade» com Ankara. Podgorny reconheceu que se as relações turco-soviéticas se tinham deteriorado desde o fim da guerra, isso se devia sobretudo á U. R. S. S. Houve então quem se recordasse das afirmações sustentadas por «K» em Belgrado, em Maio de 1955 notando-se que Podgorny se parecia, tanto no estilo como na silhueta, com o «leader» afastado.

Este um rápido perfil do novo chefe do Estado soviético e sucessor de Mikoyan.

De uma semana para a outra

DIA 1 DE JANEIRO

EM PORTUGAL — Os membros do Governo trocam cumprimentos de Ano Bom entre si.

NO ESTRANGEIRO — Novo apelo do Papa para a paz no Vietnam: mensagens dirigidas a Moscovo, Pequim, Hanoi, Saigão e Washington.

DIA 2

EM PORTUGAL — Torna-se público que passou de 400 mil contos o valor á boca da mina dos minérios extraídos num ano em todo o território do continente.

NO ESTRANGEIRO — Morre Vincent Auriol, antigo presidente da República francesa.

DIA 3

EM PORTUGAL — São dadas por terminadas as primeiras colunas de suporte da nova cobertura da estação do Cais do Sodré. ✲ Nomeada a comissão encarregada de organizar a cerimónia inaugural (prevista para meados deste ano) da ponte de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Continua a greve dos transportes em Nova York. ✲ O cadáver de Eva Perón (segundo uma revista argentina) foi lançado ao Rio da Prata. ✲ Anthony Quinn casa-se novamente: Yolanda Addolori, de 31 anos.

DIA 4

EM PORTUGAL — General Flávio dos Santos, no almoço dos Rotários: «As obras rodoviárias especiais necessárias ao desenvolvimento económico exigem o recurso a nova forma de investimento». ✲ O presidente do Fundo de Fomento de Exportação recebe as insignias da Ordem de Mérito da Itália.

NO ESTRANGEIRO — NOVA YORK. «O responsável sindical será preso se não puser termo á greve de transportes». ✲ «O Papa Paulo VI está inquieto pela falta de resposta aos seus apelos de paz» (Vietnam) — afirma-se em círculos do Vaticano.

DIA 5

EM PORTUGAL — O Conselho de Administração da Companhia do Pipe-Line Moçambique-Rodésia: «O pipe-line Beira-Rodésia continua a funcionar. (...) Rejeitada uma proposta dos administradores britanicos para o seu encerramento». ✲ Concluída a montagem da viga de rigidez da ponte de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Entra no quinto dia a greve de transportes de Nova York. «Encontra-se em estado grave o dirigente sindical preso». ✲ A princesa Margarida — «a mulher mais mal vestida de 1965».

DIA 6

EM PORTUGAL — Torna-se publico que 17 mil portugueses (dos mais diversos ofícios) trabalhavam em Dezembro na Alemanha Ocidental ✲ Charles Aznavour chega a Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Começou no Brasil a corrida ao Poder e tudo parece indicar que será ganha por um militar — o general Costa e Silva. ✲ O comércio de Nova York começa a ser afectado pela greve dos transportes. ✲ Chelepine partiu para Hanoi acompanhado por um especialista de foguetões.

DIA 7

EM PORTUGAL—Foi de 25 041 contos o lucro do Banco Fonsecas, Santos & Vianna no exercício do ano passado.

NO ESTRANGEIRO — O Papa poderá visitar a Polónia em Maio — sugere o cardeal Wyszinski. ✲ Torna-se mais severo o racionamento do petróleo na Rodésia. ✲ Trava-se luta na capital da Republica Dominicana (motivo: exílio de alguns dos principais chefes militares).

ANTÓNIO NOBRE

a Obra e o HOMEM

por

Guilherme de Castilho

um volume ilustrado
à venda nas livrarias

ARCÁDIA

ESTÁ CONCLUÍDO O 1.º VOLUME DE

a CONTABILIDADE e o seu mundo

pelo Prof. Martim Noel Monteiro

Volume encadernado em percalina, com sobrecapa a 4 cores 330$00
Volume encadernado em tela, com sobrecapa a 4 cores 350$00

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 • LISBOA

BAB

últimas novidades

A ESCULTURA GREGA
OS ÁRABES
A VIDA DE MACHIAVELLI

uma colecção a adquirir
ARCÁDIA

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 194
TELEF. 72 67 31

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobilias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha) Tel. 46928

Um produto que se recomenda

açúcar GRANULADO Hermínio

EMPACOTADO AUTOMATICAMENTE
pela fábrica
REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E SUPERMERCADOS DO PAÍS

KERENSKY — vive esquecido na Califórnia

Kerensky fotografado com a esposa, ao passar por Lisboa, em Março de 1940

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dos «velhos regimes», incluindo Kerensky, a fim de que esmudanças e dos progressos do seu país de origem. Pretendem mostrar-lhes a sua pátria de hoje.

● Olhos quase cegos

Kerensky, atingido por uma cegueira quase total, não verá grande coisa e as suas impressões apenas poderão ser auditivas. Como conserva toda a sua inteligência e lucidez de espírito, vai ser curioso que Alexandre Kerensky se encontre como convidado de honra no país, onde cinquenta anos antes desbravou o terreno para o comunismo. Será, sem duvida, diferente daquela época em que o jovem advogado viveu num país sitiado por extremistas da direita e da esquerda.

● O homem na história

Quando Alexandre Kerensky apareceu aos jornalistas, no apartamento de um velho amigo, na Quinta Avenida em Nova York, coxeava, via mal e andava como um ancião no fim da vida. Tem a cara sulcada por rugas fundas mas um sorriso vago enche-lhe o rosto. Saudou os presentes com toda a cortesia e falou, com uma voz que simbolizava o passado, da sua vida e do seu livro:

— Um homem que vive uma época de transição histórica cheia de transcendência para o destino da humanidade, pode sentir-se um homem bendito e feliz, pois deu-se-lhe a oportunidade de mergulhar nas autênticas profundidades da história humana... Dá-se conta de que os rumos fundamentais dos assuntos humanos está determinado, não tanto por leis económicas, mas pelo choque das vontades humanas, de pessoas que se ultrapassam na luta, num esforço por criar um novo modo de vida, fora das ruínas do antigo.

Kerensky lembrou, depois, o que foi a sua vida após a revolução implantada. Durante os oito meses da revolução andou de um lado para o outro, temendo ser encarcerado ou morto, elevado a herói para logo depois ser considerado reaccionário. Finalmente, em Junho de 1918, deixou a Rússia. Disfarçado de soldado sérvio, viajou até Inglaterra a bordo de um navio britânico que cruzou o Mar Árctico. A sua vida decorreu, depois, entre várias capitais, nas cidades dos desterrados, acabando por estabelecer-se nos Estados Unidos em 1954.

● Um sonho que se perdeu com os anos

Durante muitos anos, Kerensky trabalhou como os demais emigrados russos, enquanto sonhava com o desmoronamento do regime comunista. Este sonho foi-se-lhe, porém, desvanecendo com o passar dos anos. Diz, agora, a propósito:

— A possibilidade de uma revolução armada passou pouco depois da revolução marxista. Cada vez se tornou mais impossível. Agora, haverá uma transformação paulatina, à medida que as gerações mais jovens vão entrando em minoria no partido. Haverá que processar-se na Rússia a organização da vida social e política de acordo com a liberdade humana, que é a essência da revolução. A luta, nessa ocasião, desenrolava-se entre a monarquia cada vez mais absoluta e irresponsável, e o desejo do povo de introduzir um Governo responsável no país. Agora, a Rússia está apta para regressar a tais ideias. Penso que qualquer sistema novo será criado e desenvolvido.

Kerensky acredita que a Rússia se «pôs em linha» com o Ocidente, no que vê um encontro racial de importância mundial.

● Começa uma nova época

E a propósito acrescenta:

— O futuro da Rússia está muito mais unido ao futuro dos povos europeus de origem cristã do que a quaisquer outros. Entretanto, estamos a começar uma nova era. Um dos resultados mais importantes desta mudança é a luta racial. Será mais significativa no futuro da humanidade do que a divisão entre os mundos capitalista e socialista.

«Agora, a história já não é a história da Europa apenas, nem esta molda a dos restantes continentes.

● Uma força nova — a China

Kerensky analisa assim esta evolução:

— Deve ter-se em conta uma força nova e independente que participa já no jogo internacional: a China. É absolutamente evidente que todos os povos europeus devem compreender que não só em número como também em capacidade, na luta do futuro, se encontram em minoria, pelo que deverá pensar-se num novo tipo de sistema de relações internacionais. O poder deverá basear-se noutros meios diferentes dos actuais e ser mais amplo a uma escala supranacional.

Kerensky não gosta de falar na sua vida privada, cortando todas as perguntas que lhe fazem com um «sim» ou «não». É um homem de hábitos simples, vive só, nas dependências da Universidade de Stanford, onde recebe, de vez em quando, alguns amigos. A sua primeira esposa divorciou-se dele quando saiu da Rússia. A sua segunda mulher morreu em 1946 e os filhos são engenheiros e vivem na Inglaterra.

Apagado durante alguns anos, Kerensky voltou a suscitar as atenções, com a recente publicação do seu livro em que relata o período crítico da sua vida e da história da Rússia.

Entretanto, os historiadores têm-no criticado por não ter tido uma acção enérgica e decisiva nos seus actos durante os meses turbulentos que precederam a revolução soviética. A essas críticas limita-se Kerensky a responder:

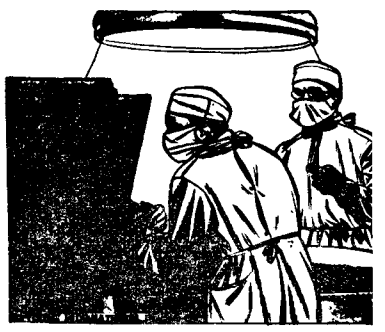
— O livro que escrevi é história tal como a entendo e não a análise aos meus actos ou de quaisquer outros.

Pensa que não há que assacar-lhe outras explicações, pois, segundo diz «os momentos históricos são como são e não poderá encontrar-se explicação para actos que se filiam no processamento desses momentos e resultam de um fenómeno mais poderoso do que a vontade dos homens».

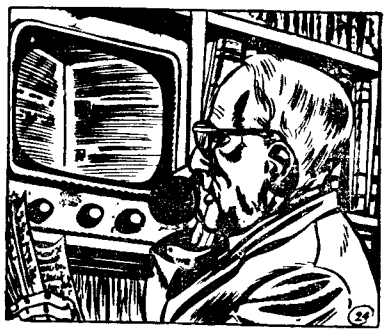
FACTOS REAIS — A TELEVISÃO

21 — *Numa fábrica canadiana de armamento de guerra e munições, a Televisão é hoje utilizada para vigiar as experiências com pólvoras e explosivos, sobretudo no domínio das pesquisas atómicas. Também aqui a vida dos operários, frequentemente muito exposta no decorrer de tais operações, ficou desde então ao abrigo de qualquer perigo. Dez câmaras de televisão garantem a vigilância absolutamente precisa, a distância, de máquinas fresadoras que trabalham com produtos perigosos. Estes aparelhos, vulgarmente denominados «utiliscópios», estão a ser empregados, há já muito tempo, nos centros de experiências balísticas dos E. U. A., Canadá e Inglaterra.*

22 — *No mundo das ciências médicas a intervenção da televisão promete outra espécie de milagres. A partir de 1949 têm sido efectuadas demonstrações, pela televisão a cores, do fabrico de produtos farmacêuticos, e do mesmo modo inúmeros congressos médicos do mundo científico assistiram, na Alemanha e noutros países onde há televisão, a operações cirúrgicas televisionadas no seu máximo pormenor. Os jovens médicos, e bem assim os estudantes de Medicina, queixavam-se frequentemente do pouco proveito que até aqui tiravam das demonstrações cirúrgicas nas clínicas. Sómente o reduzido número dos que se encontravam colocados em ângulo propício conseguia seguir, com a necessária eficiência, as manobras do cirurgião no campo operatório. A televisão permite agora, a todos os interessados, seguir as mãos do especialista em todos os pormenores de uma operação.*



23 — *A importância da televisão a cores sob o ponto de vista pedagógico manifestou-se rápidamente, quer nos hospitais, quer nas escolas médicas, onde agora os responsáveis se apressam a reconhecer a sua utilidade e a generalizar o seu emprego. A televisão, com efeito, não se contenta com mostrar em pormenor, no anfiteatro, as fases de uma operação; é também um instrumento da maior utilidade para o cirurgião no decorrer da operação, permitindo-lhe apreciar radiografias das preparações e das amostras de tecidos colhidas préviamente. Pode até colocar, diante dos olhos do médico que está a operar, páginas importantes de manuais teóricos, páginas de que ele poderia ter esquecido certos pormenores.*



24 — *A televisão, em ultima análise, conseguirá abreviar o tempo que os nossos bibliófilos e os nossos sábios passam nas bibliotecas? Mas com certeza! A experiência também aqui se saldou por um êxito. Um aparelho de televisão «colocará» o investigador junto do ficheiro da biblioteca e permitir-lhe-á telefonar de casa ao bibliotecário, para lhe indicar os títulos dos volumes que entende consultar. Uma vez escolhidos os volumes, outro aparelho de televisão, fixado á altura das estantes, revelará ao interessado se os livros que pediu contêm, de facto, a informação ou o parágrafo que procura.*

(CONTINUA)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 400$00 em qualquer estação da Companhia.

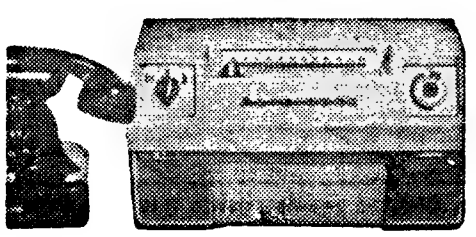
As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

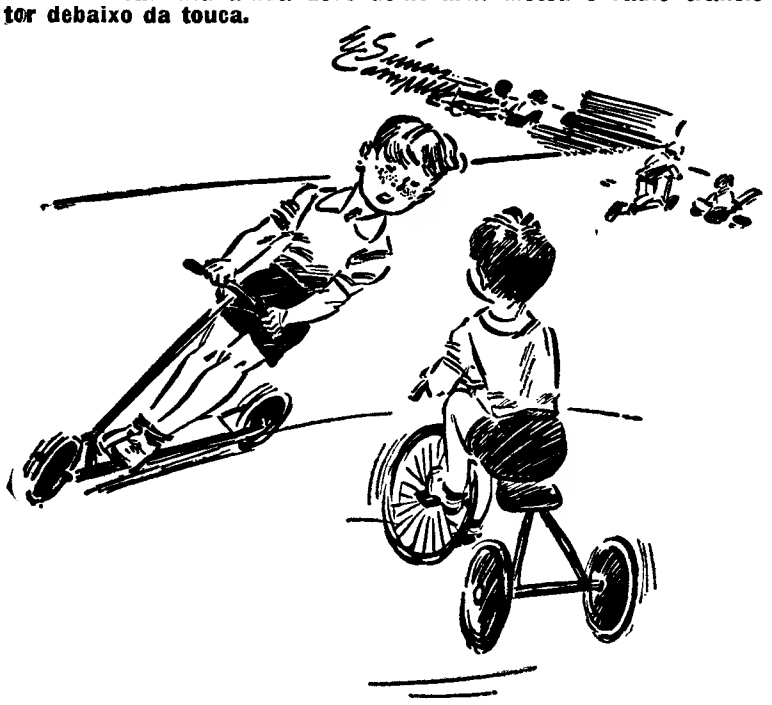
— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

O Riso da Semana

— A Joaninha ainda deve demorar... Meteu o rádio transistor debaixo da touca.



— Nunca gostei de duas rodas. Prefiro o triciclo a que falta só uma roda para ser automóvel.

ANEDOTAS

ELA SABIA

✻ Uma velha senhora conduzia um automóvel ainda mais velho, quando o sinaleiro apitou e se aproximou perguntando:

— Quando eu levanto a mão a senhora não sabe o que eu quero dizer?

A velha senhora sorriu indulgente:

— Como não saber se fui professora primária durante mais de vinte anos.

CÚMULO DO AZAR

✻ *Dois amigos encontram-se. Um deles vem de muletas:*

— Como partiste a perna, meu velho?

— A saltar por uma janela.

— Ah! Ah! Ias a fugir a um marido?

— Não. Atrás dum amigo.

PARECENÇAS

✻ Um homem encontra outro no metro e fica a olhar para ele durante meia hora.

— Por que olha assim para mim? — perguntou o homem.

— Porque — diz o outro — o senhor se parece muito com a minha mulher; se não fosse o bigode...

— Mas eu não tenho bigode.

— Pois não, mas ela, ela tem-no.

ELEIÇÃO

✻ *Na manhã do dia seguinte á entrada:*

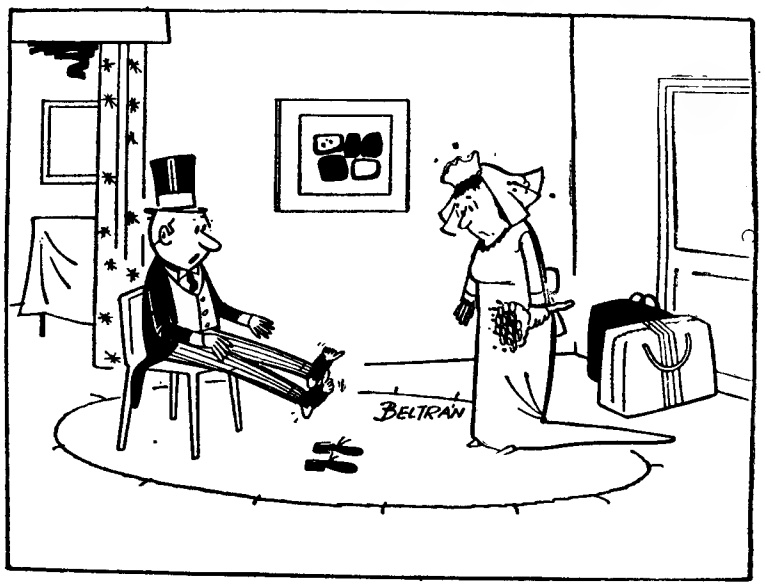
— Bons dias, disse o hoteleiro; V. Ex.ª dormiu bem? Eu dei-lhe o melhor quarto do hotel.

— Naturalmente foi por isso que as pulgas o preferiram.

BOA DOUTRINA

✻ Chamfort dizia duma rapariga:

«E' uma pessoa encantadora e que vive o mais honestamente que é possível fora do casamento e do celibato.



— Eis duas das razões que me levaram a casar contigo.

— Depressa, diz ao Ricardo que vá tocar violino. Não há maneira das visitas se irem embora.

REVOADA DE GRAÇAS

ESTAR EM JEJUM

O Pires perguntou ao seu amigo Paulo:

— Quantos bolos comes tu estando em jejum?

— Eu, bem, todas as manhãs como dois.

— Estás enganado, meu amigo, porque desde que comas um já não estás em jejum.

O Paulo achou a coisa engraçada e foi logo fazer a pergunta á mulher, que lhe respondeu:

— Sete — respondeu ela — mas porque me fazes essa pergunta?

— Por nada. E' que se me tivesses respondido dois, tinha uma história engraçada para te contar. Assim não é nada.

NO TRIBUNAL

— Quando você ouviu o primeiro tiro a que distancia estava?

— Cerca de vinte metros.

— E o segundo?

— Ah! Talvez a uns duzentos.

HÁ PÊLO E PÊLO

O velho general reformado pergunta á sobrinha que anda frequentemente a cavalo:

— Tu montas em pêlo?

— Certamente que não, meu tio, eu não tenho o hábito de sair nua.

BOA MÃE

A mulher do faroleiro da ilhota veio cá abaixo pôr o filho na rua e, como boa mãe que era, não se esqueceu de lhe recomendar que não se afastasse para longe.

UM PROBLEMA

Dois espelhos colocados um em frente do outro trocavam impressões:

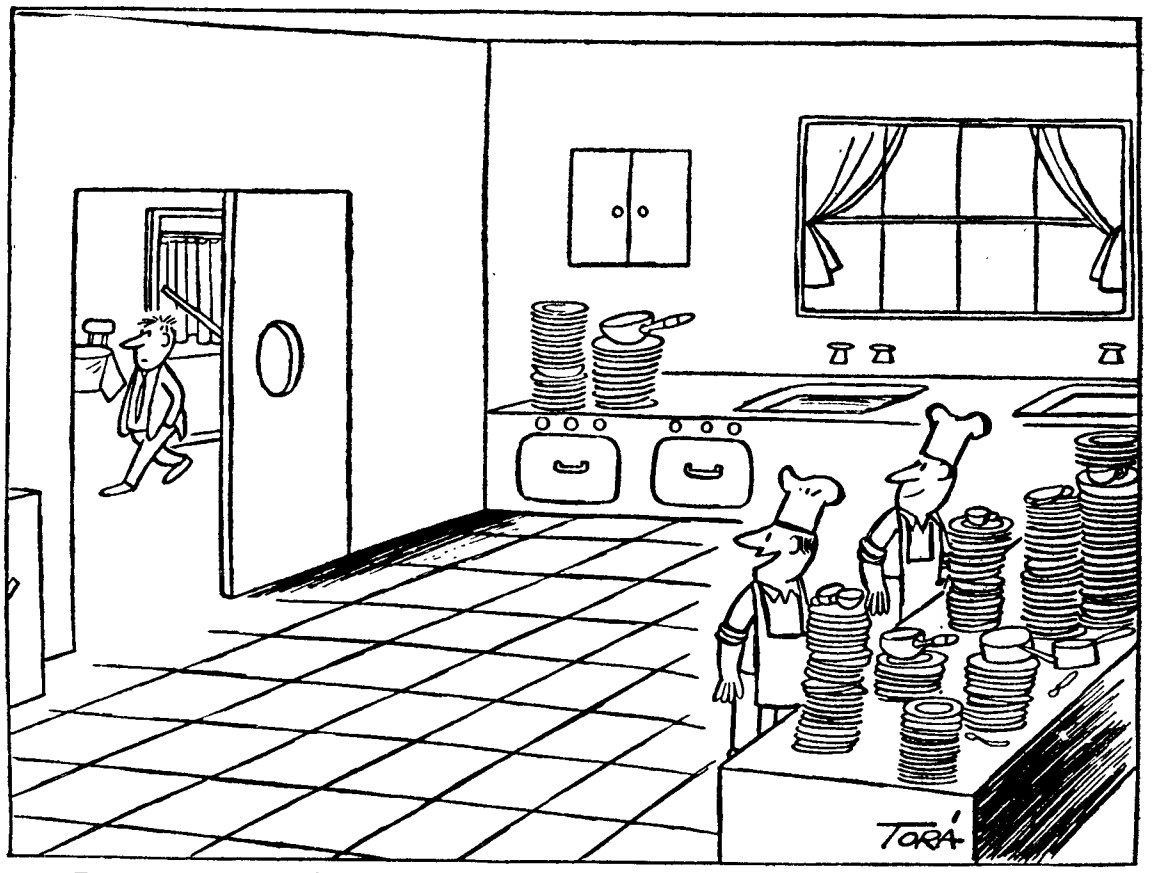
— Tu vês alguma coisa em mim?

— Eu, não.

— E tu em mim?

— Também não.

— Então que diabo nos acham as mulheres para estarem constantemente a olhar para nós?



— Estamos com sorte. Chegou aquele cliente que não paga e a quem o patrão obriga a lavar a loiça.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

Enurese nocturna

Um especialista belga, o dr. P. Laban, acaba de descrever um método muito curioso para tratar a *enurese nocturna*, por outras palavras para tratar as crianças que fazem «chi-chi» na cama durante a noite.

O método baseia-se no facto que o primeiro chichi é feito na fase de sono ligeiro (perto de 1 hora e 30 após adormecer), fase essa anunciada por alguns movimentos do corpo Os pais aprendem a detectar essa fase de passagem de sono normal a sono ligeiro, acordam a criança e levam-na ao bacio para urinar. Pouco a pouco, a criança adquire um reflexo condicionado e acorda espontâneamente nessa ocasião, para fazer o seu chichi fora da cama A hora da segunda micção também é fixa e os pais são também treinados a observar a hora aproximada e a acordar a criança para fazer chichi, mas pouco a pouco vão atrasando este despertar, de modo a que venha a coincidir com o despertar matinal.

O êxito deste método depende do cociente intelectual das crianças e da cooperação inteligente dos pais.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O dr. Henry Buchwald, investigador da Associação Americana de Cardiologia, acaba de revelar que «uma das maneiras de prolongar a vida do Homem, será encurtar o seu intestino»... Na verdade, o dr. Buchwald concebeu uma operação para diminuir o comprimento do intestino delgado, o que aumenta a eliminação do colesterol, evitando a sua acumulação no sangue! Claro que a intervenção cirúrgica do investigador americano só é praticada nas pessoas em que o excesso de colesterol no sangue não foi eficazmente combatido por medicamentos ou por dietas adequadas.

Para muitos cientistas, o excesso de colesterol leva á aterosclerose e, em especial, ás doenças das coronárias e ao enfarte do miocárdio.

Uma experiência recente, efectuada por dois psiquiatras da Universidade de Columbia, nos E.U.A., merece ser relatada. Trata-se de hipnose por televisão! **O hipnotisador colocou-se em frente da câmara de televisão e a hipnotisada, uma rapariga de 20 anos, em frente de um posto receptor. A experiência deu resultado, pois a rapariga foi hipnotisada pela televisão! Os drs. Spiegel e Ryan declaram que uma das possíveis aplicações práticas deste método é o combate ao isolamento dos pilotos das futuras astronaves durante os voos espaciais prolongados!...**

MEDICINA VEGETAL

Em 20 de Novembro, nesta secção, e a propósito da Rauvolfia serpentina *dissemos que tinha sido estudada por «um cientista chamado Rauwolf, o qual resolvera chamar-lhe* Rauwolfia serpentina». *Escreve para o «Diário de Lisboa» o prof. dr. Carlos das Neves Tavares, da Faculdade de Ciências de Lisboa, esclarecendo que o nome genérico* Rauvolfia *foi pela primeira vez utilizado por Ch. Plumier em 1703, «para homenagear o dr. L. Rauwolf, médico do século XVI, autor de uma obra em que relata as viagens á Síria, Arábia, Mesopotamia, Babilónia, etc., ao mesmo tempo que menciona as plantas encontradas.*

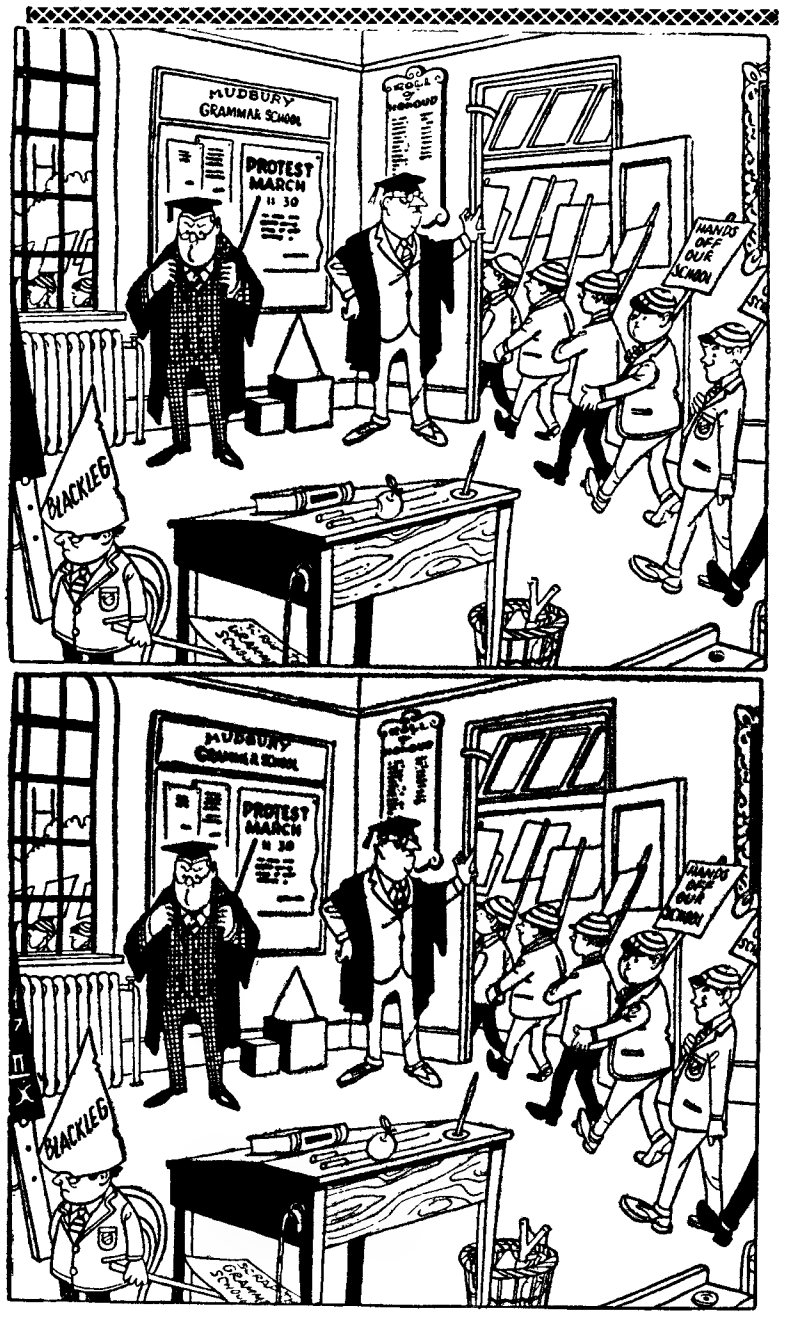
A espécie Rauvolfia serpentina, *que se conhece há milénios sob várias designações, parece ser mencionada por Garcia da Orta nos seus* Colóquios *com o nome de* pau de cobra.

Ensina-nos também o prof. dr. Carlos das Neves Tavares que a designação da espécie Rauvolfia serpentina *se deve a G. Bentham, pois na* Species Plantarum *de Lineu vem ainda registada como* Ophioxylon serpentinum.

Ficamos muito gratos pelos esclarecimentos e pela atenção dispensada pelo ilustre catedrático á nossa modesta secção que, no entanto, procura sempre a verdade dos factos.

NOVO MEDICAMENTO

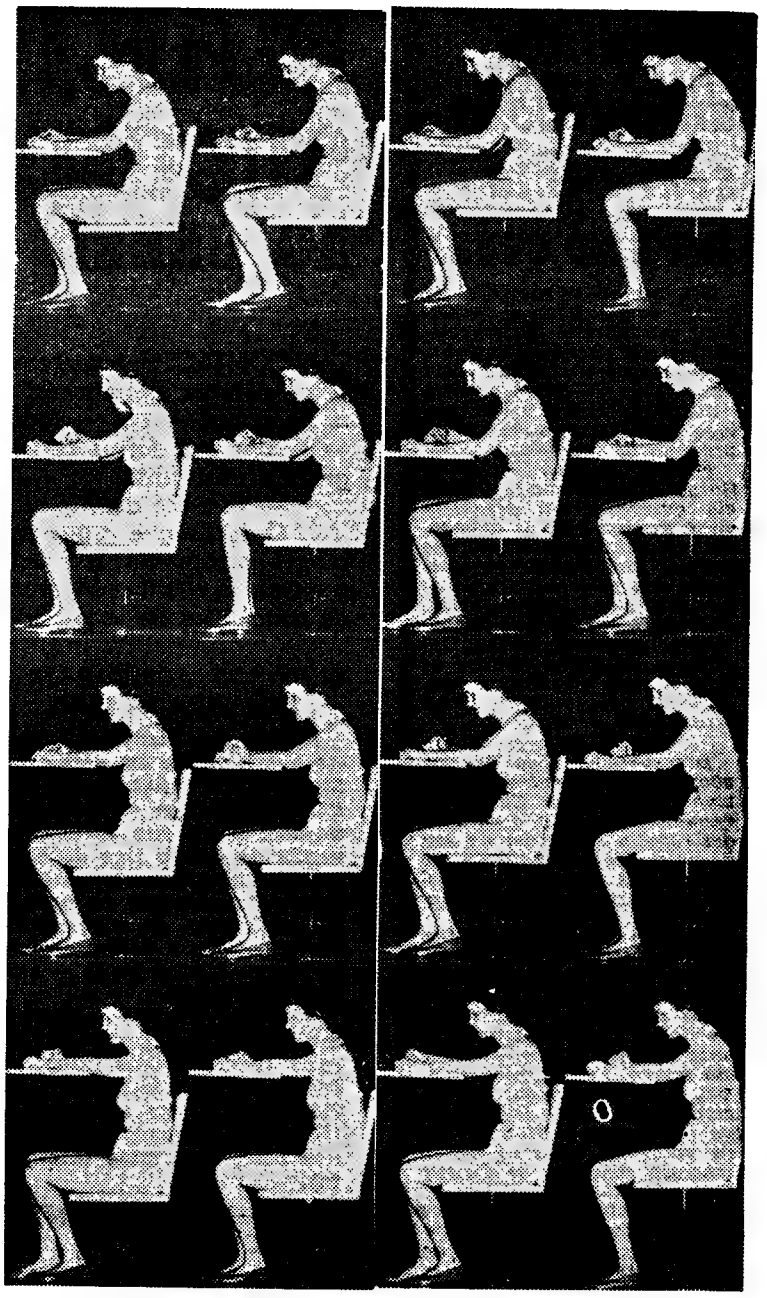
Os químicos franceses descobriram um novo medicamento contra a tuberculose, o 13-21 Th, aparentado com a clássica isoniazida. Realizam-se agora estudos clínicos para verificar a sua eficácia sobre os bacilos da tuberculose e se é bem suportado pelos doentes.



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A palavra «grammar». 2 — O quadro preto limpo. 3 — A magã não está inteira. 4 — A carteira da direita não tem o tinteiro. 5 — A capa do professor da esquerda é mais comprida. 6 — O capelo do professor da esquerda não tem borla. 7 — O cone é maior. 8 — A fisga não tem elástico (no cesto). 9 — Um outro cartaz (atrawés da janela). 10 — O boné de um dos rapazes.



Esta interessante série de fotografias mostra o trabalho da secção biomecânica para investigar a relação mais favorável entre a altura da mesa e a altura da cadeira, ao escrever. O «modelo fotográfico» (uma aluna de teatro de Dortmund) escolheu este escasso vestuário para que as fotografias documentem mais claramente as diversas posições do corpo

ESCREVER À MÁQUINA CAUSA DOENÇAS?

O director da empresa arrepela-se, desesperado. Já há quatorze dias que falta «fräulein» Meyer, a sua secretária. «Deficiência dos discos interarticulares» — diz o médico — «Culpa da incómoda cadeira do escritório!» Hoje, de manhã, a senhora Lehmann, um portento a escrever á máquina, também veio do médico com o pulso ligado: diagnóstico: *inflamação dos tendões.* O trabalho em escritórios, sonho de tantas raparigas novas, não deixa, portanto, de ter os seus perigos. De facto, as estatísticas de doença mostram que é preciso fazer alguma coisa pelas dactilógrafas!

A investigação destes problemas é realizada com minúcia pelo Instituto Max Planck para Fisiologia do Trabalho, em Dortmund. Um dos objectivos do Instituto é fazer estudos científicos, para ver qual a maneira de dar ao homem melhores aparelhos e modificar o seu lugar de trabalho, de modo a já não ser a máquina a ditar as condições de trabalho e subsequentes dificuldades. Nas palavras do ministro alemão da Saúde, dr.ª Schwarzhaupt, «a consideração pelas pessoas, pela sua saúde e pelo seu bem-estar no sentido mais amplo, deve unir-se ao esforço de rentabilidade e á eficácia económica da pessoa humana».

No âmbito das investigações, os cientistas fizeram uma série de experiências para determinar o máximo grau de comodidade das cadeiras de escritório. Calculou-se a proporção entre a altura da cadeira e a

(Continua na 9.ª página deste suplemento)

Terá este aspecto o futuro teclado das máquinas de escrever? A empregada Margot Zapf (20 anos), do Instituto Max Planck, para Fisiologia do Trabalho, em Dortmund, demonstra, no modelo do teste, a posição considerada mais natural do braço e da mão, ao escrever, que, segundo os resultados das experiências, reduzirá as doenças, o esforço e o cansaço, assim como os erros, e também elevará a velocidade a escrever. A' direita o teclado actual

Venceram dificuldades sem conta para se casar

Um estranho romance de amor, complicado de situações estranhas e tão emocionantes que excedem os casos assombrosos criados pela imaginação de ousados novelistas, teve agora o seu epílogo num recanto da Itália, próximo de Agrigento.

Felícia Genova e Luigi Gorgi conheceram-se tinha ela quinze e ele dezassete anos. Foi um caso de momentanea e subjugadora atracção mutua. Doidamente apaixonados um pelo outro, logo se juraram amor fiel e eterno, que seria selado pelo matrimónio. Ficaram noivos. Interveio, porém, a família de Felícia, que, alegando a pouca idade dela, rompeu unilateralmente o noivado.

*

Desesperada, cega de paixão, a rapariga entrou no vizinho mosteiro de Camastra, enquanto ele, com o coração destroçado, se perdia no seu desvairamento e, rolando até os ultimos planos da malavita, tornara-se audacioso gatuno.

Sempre ao capricho do destino, que teimava em os ingelicitar, Luigi era apanhado numa armadilha e caia nas mãos da Polícia. Levado aos tribunais, foi condenado a onze anos de prisão. Ao mesmo tempo, Felícia, inconsolavel, sem esperança, renunciava ao mundo e pronunciava os votos na clausura do silencioso convento de Camastra.

Passaram-se os anos sobre o drama dos dois jovens ingelicitados pelo seu puro e ardente amor, e um dia...

*

...Um dia, ha meses, ao sair do cárcere, Luigi chegou a Camastra e conseguiu entrar em contacto com a superiora do convento onde a bela Felícia, sem nunca o esquecer, orava por ele, abençoando o secreto e vigiando de longe o de tornar a vê-lo.

Luigi elaborou, então, um singular plano de fuga da amada, durante um cortejo religioso. Saiu a procissão do mosteiro; e, seguindo á risca as indicações dele, a freira pôde escapulir-se sem ser notada pelas companheiras, para se encontrarem ambos num local secreto que lhes previamente havia designado.

*

Atacaram os noivos, e já eles iam a caminho de Licinatti, sua terra natal, decididos a tudo enfrentar e a vencer todos os obstáculos que se opusessem ao casamento.

Apelaram para a Igreja que examinou o seu caso impressionante e concedeu a dispensa necessária, liberta do a religiosa evadida de seus votos. Assim, Felícia Genova e Luigi Gorgi acabaram por se casar, ainda há pouco, na igreja da Sagrada Família em Catânia.

MARILYN MONROE SUCUMBIU ASSASSINADA AO BEBER O «COCKTAIL» DA MORTE?

(Exclusivo do «DIÁRIO DE LISBOA»)

ACONTECEU recentemente em Hollywood que todos os actores, produtores, realizadores, figurantes e empregados de bar — toda a gente, afinal — começaram a fazer uns aos outros certa confidência, com o mesmo ar grave e misterioso.

— Que me diz?

O facto que provocou tal agitação é, nem mais nem menos, o seguinte: a Policia retomou as investigações sobre a morte de Marilyn Monroe e não é absolutamente certo que as conclusões do inquérito confirmem a versão do suicídio!

● TODOS ACEITARAM A PRIMEIRA VERSÃO

Agora, em Hollywood, fala-se abertamente em assassinio. Mas em 5 de Agosto de 1962, quando Marilyn foi encontrada morta na sua luxuosa vivenda do bairro fino de Brentwood, ninguém levantou o minimo problema: os actores, os produtores, os realizadores, os figurantes e os empregados de bar - toda a gente — estavam de acordo.

— A pobre actriz sentira-se malograda em tudo. Na carreira (o seu último filme, «Os Inadaptados», fora um total falhanço) e nos amores (Arthur Miller amava outra, menos bela, mas mais inteligente).

● O MISTERIOSO INTERLOCUTOR

Então, que motivo teria levado a Policia de Los Angeles, uma das mais sérias da America, a retomar agora as investigações?

A verdade é que elas nunca foram interrompidas. Seguiram o seu curso em silêncio, um silêncio tão prudente como o caso é complicado.

E, deste modo, a infeliz Marilyn, depois de ter sido a mais bela rapariga do mundo, torna-se a heroina postuma do mistério policial número um dos anos sessenta.

Presentemente, alguns pontos parecem esclarecer-se. Mas apenas alguns.

Antes de mais nada, Marilyn foi encontrada com o telefone na mão. Ora, mesmo na versão do suicidio, teria interesse descobrir o seu misterioso interlocutor, o homem com quem falava durante a sua agonia. Um indiferente? Certamente que não.

● O «COCKTAIL» DA MORTE

Depois, a autópsia teria revelado (embora isto não seja ainda oficial) que Marilyn não sucumbiu a uma dose maciça de suporiferos, mas a uma mistura de tranquilizantes e de álcool, que é, ao que parece, mortal em determinadas proporções.

Alguém, certamente um intimo, alternando pilulas e «whisky» durante a noite, ter-lhe-ia cuidadosamente doseado o «cocktail» da morte.

Este homem teria abandonado a casa trágica depois de ter cometido o crime quase perfeito. Foi a ele que Marilyn telefonou, na agonia, a pedir socorro, sem saber que ele a tinha morto!

E' isto que se conta, agora, em Hollywood. Diz-se a meia voz que o suspeito não é «uma pessoa qualquer». Insinua-se que pertence a uma das maiores familias da América. Verifica-se que a F. B. I. (a organização federal de investigação) está mobilizada para auxiliar a Policia de Los Angeles, o que acentua a importancia dos reflexos possiveis do inquérito.

● UMA LIGAÇÃO EMBARAÇOSA

Recorda-se, por fim, que um jornalista americano, há algumas semanas, ousou pronunciar bem alto um nome muito respeitável a propósito do «caso Marilyn». Este jornalista é um especialista de crimes retumbantes, autor de um livro sobre o drama de Dallas, onde o presidente Kennedy foi morto há dois anos.

Em Hollywood, está-se preparado para ouvir tudo, aumentar tudo e repetir tudo. Pensa-se, agora, que Marilyn morreu porque amava um homem que ja a não queria. Ela agarrava-se desesperadamente a ele, mas tal ligação tornava-se embaraçosa para a sua vida publica.

Se o «caso Marilyn» não é uma teia de invenções de argumentistas cheios de imaginação, então, mais uma vez, verificaremos em breve que a realidade ultrapassa a ficção.

R. H.

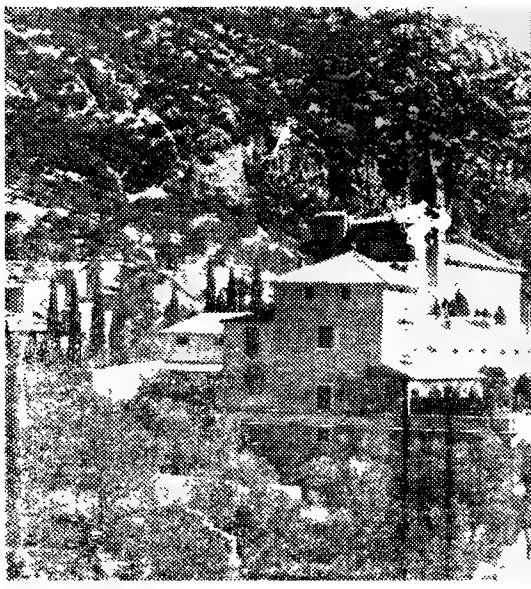
Marilyn Monroe vista por A. Vidal-Quadros — pintor de artistas de Hollywood

UM PRODUTOR BRASILEIRO ACUSA A TV EUROPEIA DE SER POUCO POPULAR

David Cohen é um produtor da televisão brasileira. Da TV Globo. E nessa condição esteve, recentemente, na Europa, a fim de observar e estudar, junto dos principais emissores, as novas técnicas para depois as introduzir no seu país.

Regressado ao Rio de Janeiro, David Cohen disse nada ter visto de aproveitável, visto que o publico brasileiro já se habituara aos programas actuais, pelo que mudar, agora, seria contraproducente.

Afirmou tambem que em alguns casos a televisão brasileira está em estagio bem mais adiantado, sobretudo no que diz respeito aos programas de auditório. «Quase toda a programação na Europa - acrescentou - trata de assuntos eruditos, avessos ao interesse popular, muito embora sejam instrutivos. O estilo adoptado não se encaixa, porém, nas nossas caracteristicas que visam, naturalmente, o entretenimento sem descurar o aspecto cultural. Preferimos os programas que distraiam as multidões e não as façam bocejar de tédio».



A Quinta da Cartuxa de Valldemosa, na ilha de Maiorca, onde viveram George Sand e Chopin

O fim de um romance — Chopin

GEORGE SAND volta-se e lança um lapis sobre a mesa. Vai fazer trinta e cinco anos e, como uma colegial, acaba de escrever uma data na moldura do espelho do seu quarto: 19 de Junho de 1839.

Neste belo dia de Junho fez entrar Frédéric Chopin no seu dominio, em sua casa, em Nohant. Pela primeira vez os dois caparraram juntos o velho portão, e juntos penetraram no jardim [illegible] rigiram-s[illegible] ga e bra[illegible] abertas s[illegible] seus calm[illegible] tomou-o [illegible] como um[illegible] duz uma[illegible] — Vê, t[illegible] bem é te[illegible] Abriu [illegible] o fez vis[illegible] vasta e f[illegible] redes for[illegible] ra, o ime[illegible] de envell[illegible] família: [illegible] sr.ª Dupi[illegible] marechal[illegible] trisavo, [illegible] mark. Po[illegible] de Saxe, [illegible] de reis. [illegible] portancia [illegible] Frédéric [illegible] ça a enc[illegible] qual o s[illegible] um Verã[illegible] grande l[illegible] de morre[illegible] a George[illegible] a herança[illegible] uma casa[illegible] vou-o pel[illegible] graus lis[illegible] critório. [illegible] go prate[illegible] parque, [illegible] o Berry [illegible] cada ata[illegible] Depois, [illegible] sonho ja[illegible] conduz C[illegible] confortáv[illegible] dena-lhe[illegible] gar as fa[illegible] da que [illegible] água que[illegible] ce. Apert[illegible] e beija-[illegible] Depois, f[illegible] de si, en[illegible] Mira as[illegible] móveis [illegible] menta u[illegible] um certo[illegible] te que es[illegible] sa. Durar[illegible] perara p[illegible] gosto de[illegible] instan[illegible] a data s[illegible] sua casa[illegible] que dete[illegible] ção, um[illegible] entre o [illegible]

O pas[illegible] louco am[illegible] branças [illegible] meiro en[illegible] tarde no[illegible] o seu in[illegible] por esse[illegible] aliava á[illegible] castanho[illegible] a uma [illegible] esse jove[illegible] quem L[illegible] própria[illegible]

Ao mes[illegible] va na su[illegible]

... Valldemosa, na ilha de Maiorca, onde ... George Sand e Chopin

... de um grande amor: —Chopin e George Sand

... ta-se e ... sobre ... er trin- ... e, como ... aba de ... oldura ... 19 de

... ho fez ... no seu ... m No- ... s dois ... velho ... raram

no jardim tranquilo. Juntos, dirigiram-se para a fachada longa e branca, para as janelas abertas sobre o Verão, entre os seus calmos postigos [illegible]. E a tomou-o pela mão e conduziu-o, como uma criança alegre conduz uma tímida, dizendo:

— Vê, tudo isto é meu. E também é teu, porque eu amo-te.

Abriu todas as portas, e tudo o fez visitar: a sala de jantar vasta e fresca com as suas paredes forradas de madeira clara, o imenso salão sombrio onde envelheciam os retratos da família: o de sua venerável avó sr. Dupin, o de seu bisavô, o marechal de Saxe, o de seu trisavô, Aurora de Koenigsmark. Por ela, pelo marechal de Saxe, George Sand é neta de reis. Mas George pouca importancia liga a isto. Mostra a Frédéric a harpa que em criança a encantava e o piano no qual o seu amigo Liszt tocou um Verão inteiro. Mostra-lhe o grande leito «Pompadour» onde morreu sua avó, deixando a George, aos dezasseis anos, a herança de um domínio, de uma casa, de uma fortuna. Levou-o pela escada de largos degraus lisos à biblioteca, ao escritório. Lá de cima vê-se o lago prateado, e mais longe o parque, o Berry que ela ama, o Berry que ela conhece em cada atalho, em cada mata. Depois, como se decidiu que o sonho já durou demais, ela conduz Chopin ao quarto mais confortável da mansão. E ordena-lhe que se deite para apagar as fadigas da viagem. Manda que lhe tragam jarros de água quente e um chá bem doce. Aperta Frédéric nos braços e beija-o levemente na face. Depois, fechando a porta atrás de si, entra no próprio quarto. Mira as ramagens azuis, os moveis adormecidos e experimenta uma especie de alegria, um certo gosto de certeza: sente que está de novo em sua casa. Durante a longa viagem esperara por este instante, este gosto de recomeçar. Agora, que o instante chegou, escreve-lhe a data sobre a pedra branca da sua casa, como um navegador que determinasse a sua posição, um navegador no tempo entre o passado e o porvir.

O passado trouxe-lhe este louco amor a Chopin; as lembranças envolvem-na. O primeiro encontro em Paris, uma tarde no Hotel de France. E o seu interesse logo desperta por esse homem cuja beleza se aliava à reserva, cujos olhos castanhos e vivos se opunham a uma boca melancólica; por esse jovem homem de génio de quem Liszt dizia que era a própria musica».

Ao mesmo tempo que o olhava na sua maneira calma, naquela noite, George Sand continuara a conversar e a rir com seus amigos. Aquilo desagradara a Chopin, que, ao sair [illegible] George [illegible] em seguida [illegible]

— Que mulher antipática esta Sand! E mesmo uma mulher? Estou pronto a duvidar disso!

Entretanto os dois voltaram a ver-se. Uma noite, só para ela, ele sentou-se ao piano. E tocou. Ela ergueu-se e, apoiando-se sobre o piano, em frente ao rosto pálido de Chopin, penetrou na sua musica. Com ele, percorreu os espaços desertos da sua alma. Em volta dos dois flutuava o perfume de flores invisíveis. Ele chamara-a: «Aurora». George Sand fazia a si mesma uma pergunta: faria ela com que Chopin esquecesse a loura Marie Wodzinska, que o traíra, e a quem ele chamara «Moio bieda» (minha infelicidade)? Poderia ela ser para ele a felicidade? Poderia torná-lo feliz como ela própria o desejava ser, perfeitamente e para sempre, numa comunhão total de corpos e almas, sem o que o amor não passa de uma palavra? Enfim submissa a um homem de génio que a livraria da sua liberdade, «porque a minha liberdade me atormenta e me mata»... Apagaria ele, por fim, os ferimentos deixados por ou-

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

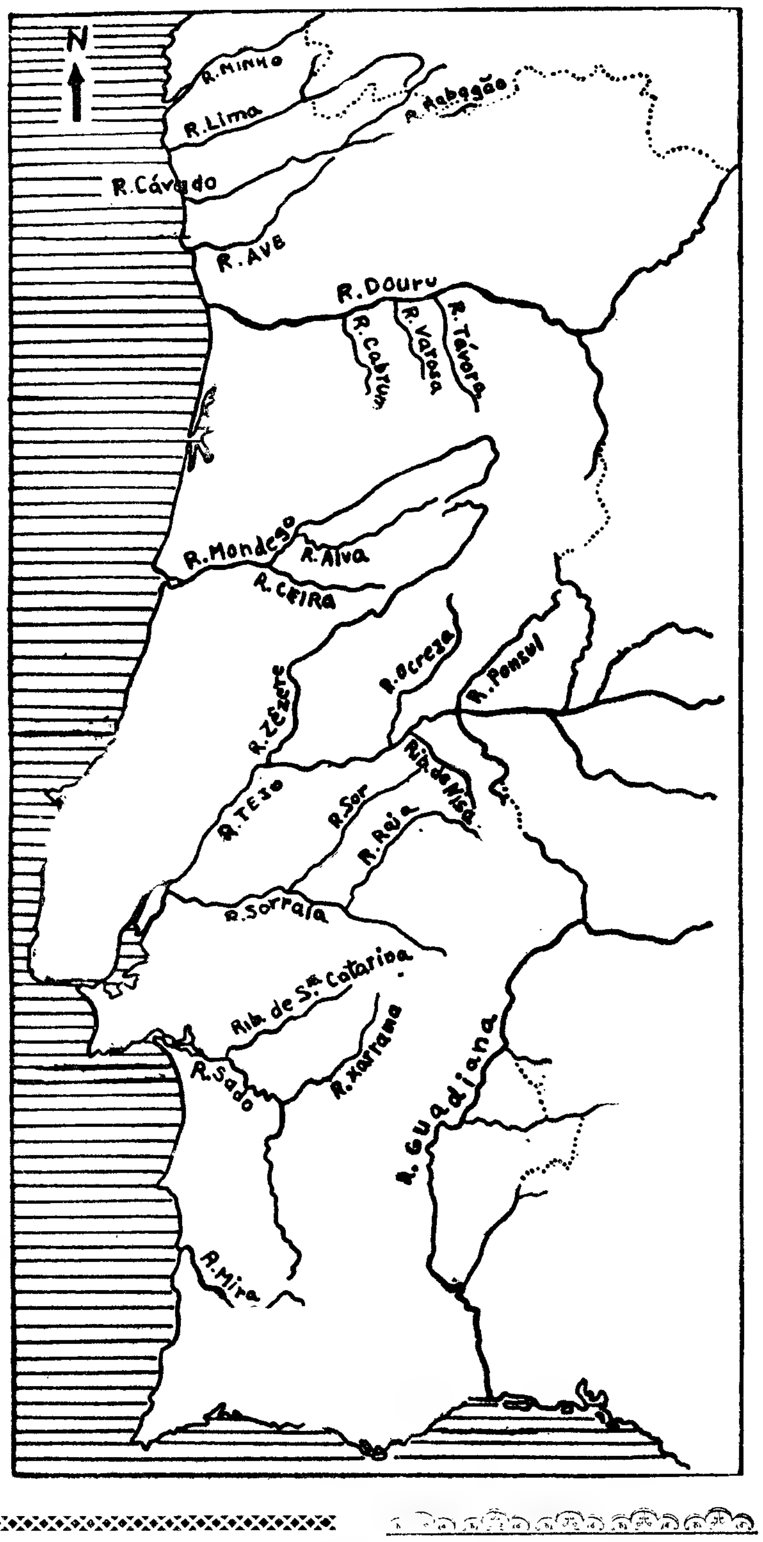
GEORGE SAND — mulher apaixonada pela vida, rica de potencialidade emocional, espírito aberto às realidades da sua época — dedicou-se durante anos a um homem de génio, torturado e sempre envolto em angústia CHOPIN →

Poderia estender-se por 812 quilómetros uma viagem pelos principais rios portugueses

Se o leitor quiser percorrer os principais rios portugueses em toda a sua extensão navegável, saiba que a sua viagem pode ser longa de 812 quilómetros. Efectivamente, é essa a parte navegável dos principais rios, de acordo com a última informação do Instituto Nacional de Estatística acerca das respectivas características, as quais, como se compreende, não cessam de modificar-se, seja por acção do tempo, seja devido às obras fluviais.

Assim, o Minho, cujo percurso em Portugal é de 75 quilómetros, é navegável numa extensão de 45 quilómetros, até Monção; o Lima é navegável até Ponte da Barca, em 40 dos 6? quilómetros do seu percurso; no Cávado, a extensão navegável é de 6 quilómetros (o percurso é de 118) até Barca do Lago; o Ave [illegible] Vila do Conde [illegible] Pessegueiro [illegible] 136 [illegible] no percurso; no Mondego (220 quilómetros de percurso) a parte navegável é de 85 quilómetros, e tem o seu limite na Foz do Dão; o Sado, navegável até Porto de Rei (70 km), tem mais 105 quilómetros de percurso não navegável; o Mira é navegável em 30 dos seus 130 quilómetros, até Odemira; e o Guadiana, com 260 quilómetros de percurso em Portugal, é navegável [illegible]

[illegible] o Tejo. O [illegible] 22 quilómetros no [illegible] navegável até Barca de Alva [illegible] portanto ao longo de 200 quilómetros. No Tejo, a viagem pode ser longa de 212 quilómetros — até Vila Velha de Ródão. Só não é navegável, portanto, uma parte de 63 quilómetros, no percurso do Tejo em Portugal.



CAMINHOS DE INSÓLITA VIAGEM

SÃO RAROS OS FUMADORES QUE PÕEM DE PARTE O VÍCIO DO CIGARRO

WASHINGTON — *Dezembro* — (AP) — Quase metade das pessoas que terminaram períodos de tratamento em clínicas para fumadores, voltaram a fumar em menos de seis meses, segundo uma comunicação de investigadores médicos apresentada ao Instituto Nacional de Cardiologia.

O dr. Starr Ford Jr., que há pouco tempo faz parte do corpo docente deste instituto, e Fred Ederer, do próprio instituto, também afirmam que é limitado o êxito alcançado através de campanhas educativas, da psicoterapia e métodos diversos.

Os autores, cujo estudo foi publicado no Journal da Associação Médica Americana, dizem que as combinações destas disposições terapeuticas no tratamento contra o fumo, nas clínicas especializadas, produziram somente alterações temporárias no hábito de fumar dos pacientes.

Aparentemente, um indivíduo não pode considerar-se curado do vício antes de estar, pelo

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

ABEL LEFRANC

DESVENDA EM ATRAENTE NARRATIVA UMA DAS MAIS RICAS E EMPOLGANTES ÉPOCAS DA HUMANIDADE

A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DO RENASCIMENTO

A VIDA DIÁRIA EM FRANÇA NA RENASCENÇA UMA OBRA VALIOSA QUE SE APRESENTA NA

COLECÇÃO VIDA QUOTIDIANA

preço 40$

pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CALDEIRAS 20 - LISBOA

Para os Mais Pequenos

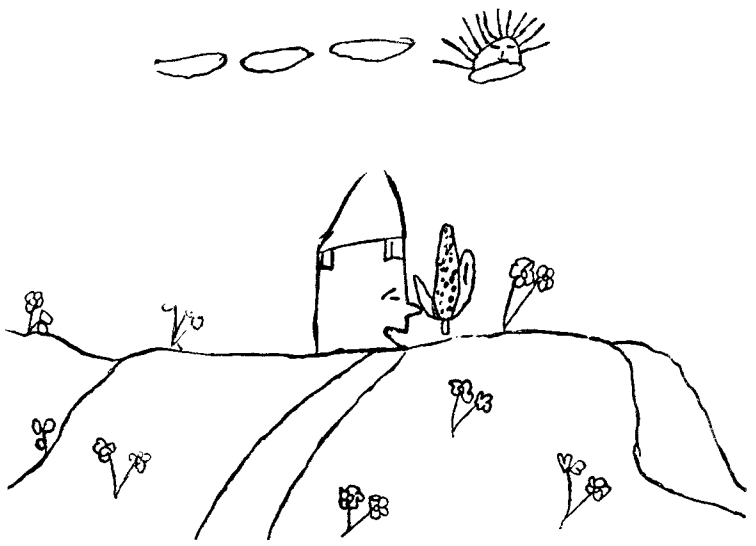
A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada pela Tia Maria Lúcia

* Ilustrada pelos Sobrinhos

XIX – CADA CABEÇA CADA SENTENÇA

A canção do moinho vai de monte em monte — desenho de Maria Teresa Edwards Clairouin, de 8 anos, do Funchal



O Moinho e o Pé de Milho põem-se a conversar — desenho de Anabela Galego Ralo, de 6 anos e 7 meses, de Lisboa

PASSARAM algumas semanas. O Pé de Milho, alto e forte, deixara de crescer. Agora, só a espiga ia engrossando: os bagos de milho, muito juntos, ou melhor, apertados uns contra os outros, tornavam-se maiores, enrijavam, e adquiriam a sua bela cor doirada. O Pé de Milho sentia-se cada vez mais feliz: por si, pois que triunfara, e pela transformação que via operar-se no seu vizinho, o velho Moinho. O senhor Antoninho e a senhora Antoninha tinham tomado a peito repará-lo. Depois da limpeza geral, por dentro, a mulher caiara as paredes exteriores, enquanto o marido consertava o telhado, arrancando as ervas daninhas e substituindo as telhas partidas.

— Estes trabalhos devem fazer-se durante a Primavera e o Verão; — dizia o homem — que é para não haver surpresas e prejuízos, quando chegar o mau tempo, com vento e chuva.

— Pois claro; — concordava a mulher — quem quer levar a vida direita tem de ser previdente; e não esquecer que os dias passam num galope. Ainda bem não se foi um Inverno, já temos outro á porta.

— E' assim mesmo! — respondia o marido.

— E' assim mesmo! — dizia, de si para si, o Pé de Milho. As voltas que eu dei num ano; Parece que ainda me estou a ver na eira! E vim por aí fora, trazido pelo Vento; e poisei nesse cabeço; e fui levado pela chuva até á minha casinha de terra escura, onde estive a dormir; até que acordei e me pus a caminho, outra vez cá para cima; e desatei a crescer, a crescer; de tal maneira que atingi a altura que tenho hoje, a altura de um homem. Foi assim que eu, um pequeno Bago de Milho, dei origem a uma bela e grande espiga com muitas dezenas de bagos de milho que estão agora prontos para seguir para a eira, tal como eu, há um ano!

— E' assim mesmo! — continuava o senhor Antoninho. — Tudo se repete.

— Eu que o diga! — pensou o Moinho — Tudo se repete, com um lentidão que desespera! Eu que o diga, que vi passar anos e anos, uns atrás dos outros, sempre a mesma coisa, sempre o Verão que chega igual ao que passou, sempre o Inverno que chega igual ao que passou, tudo igual, tudo igual, a repetir-se, tão devagar, tão devagar...

— Tudo se repete — dizia a senhora Antoninha — mas tudo é diferente. A quem está parado parece que nada acontece e que o tempo é vagaroso. Mas quem trabalha descobre sempre coisas novas, e o tempo passa, num rufo: ze-e-e-e!

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

Esse desenho deve:

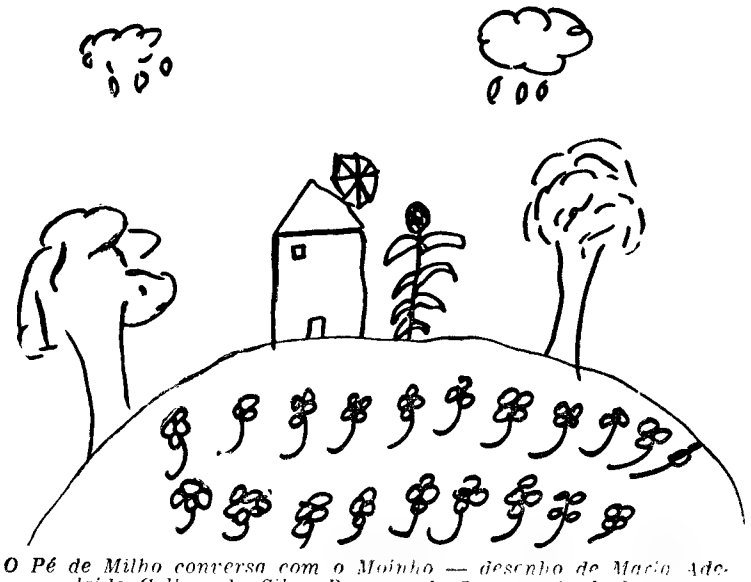
— Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco e sem linhas.

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Não ter nada escrito sobre o desenho. Ter escrito, na parte de trás, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

Os desenhos devem ser enviados á secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 14 do corrente.

Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.



O Pé de Milho conversa com o Moinho — desenho de Maria Adelaide Colher da Silva Pereira, de 7 anos, de Lisboa

PUXEM PELA CABEÇA!

I

Tenho dez amigos certos,
Com quem há muito me dou;
Eles é que me procuram,
Que eu nunca buscá-los vou.

II

Qual é a coisa, qual é ela,
Do feitio de um pipinho,
Não tem arco nem arquinho,
E segura o seu vinhinho?

☆

Mandem as soluções destas 2 adivinhas até ao dia 14 do corrente. Sortearemos livros muito bonitos pelos sobrinhos que nos enviem as 2 soluções certas.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Tive uma vida muito activa, com muita gente á minha volta. Eramos seis irmãos, rapazes e raparigas; todos casaram excepto eu, que fui ficando sempre com os pais. Por fim os pais faltaram, e eu fiquei só na casa. Hoje já não sou nova, e sinto-me terrivelmente isolada, nesta casa onde me vi rodeada de tanta vida. Os meus irmãos são meus amigos mas, absorvidos pelos seus problemas e pelas famílias que constituiram, não se lembram de mim senão de longe em longe e nos dias festivos. Eu não tenho dificuldades económicas porque levo uma vida simples e o rendimento que possuo é mais do que suficiente para viver assim, sem ninguém, pois me ocupo na lida da casa, que é a minha unica distracção. Mas estou a ficar neurasténica com esta solidão e a ter medo da velhice que se aproxima, não próprimente pela velhice mas pelo isolamento.

RESPOSTA

Não pense que a sua situação é excepcional, como diz. Quantas e quantas pessoas, pelas mais variadas razões, se encontram nas mesmas circunstancias!

Tenho a impressão que a minha amiga, sem querer, é que foi criando esse isolamento á sua volta. Muitas vezes não sabemos ou não é fácil manter relações, e um dia, inesperadamente, descobrimos que estamos sós. Não teria sido assim?

Parece-me que tem condições para criar um novo tipo de vida, e que o deve fazer sem demora. Apareça mais vezes em casa de seus irmãos e sobrinhos, mesmo sem ser convidada, pois entre família tão próxima os convites são dispensados. Apareça gentilmente, com a alegria possivel (sem queixas nem lamentações. Isto é importante) e um pequeno mimo. E combine, com eles, as idas a sua casa. Tome, assim, a iniciativa de uma aproximação que a todos agradará, visto que o afastamento não teve outra causa que não fossem as transformações que se operaram na vida de cada um.

Por outro lado, e como a casa onde vive é hoje demasiado espaçosa só para si, não poderia alguém de sua família ir viver para lá? Isto é delicado mas talvez a casa tenha condições para poderem viver em comum mas cada qual com a sua independência.

Pode, também, receber uma ou duas raparigas estudantes, o que lhe dá a possibilidade de, ao fim do ano escolar, continuar com as mesmas raparigas, receber outras, ou desistir conforme as vantagens ou desvantagens colhidas na experiência.

Tudo isto forçosamente irá alterar os seus hábitos e algumas coisas podem aconteeer que não correspondam aos seus desejos. Mas tudo tem prós e contras, e não vejo outra maneira de preencher um pouco mais a sua vida e de afastar o isolamento que hoje a cerca e aflige.

TELMA

OIÇAM LÁ ESTA!...

Um homenzinho é preso por ter dito várias inconveniências. Quando na esquadra lhe perguntam se confessa tê-las dito, responde:

— Pode ser que dissesse, mas não ouvi. Eu sou surdo como uma porta.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UMA ALMA PENADA — Deve tratar-se de uma pessoa encantadora, cheia de ternura, delicadeza e grande bondade. Vive para praticar o bem e proteger todos aqueles que lhe batem á porta.

Inteligência vulgar. E' muito viva, muito alegre, procurando sempre com palavras doces incutir a sua boa disposição aos descrentes da vida. Vontade muito fraca, acredita cegamente em tudo o que lhe dizem, sem nunca pensar no mal. E' muito desconfiada e um pouco egoista, dois pequenos defeitos que não quadram nada com as suas boas qualidades.

SOU UM FALHADO — A análise da sua letra é magnífica. É possuidor de uma inteligência invulgar e de um bom carácter. Imaginação criadora, alma de artista, espírito muito culto, grande sensibilidade. A nota negra é a depressão moral que se está a apoderar de si e que deve combater tenazmente. Dá-me a impressão que o seu cérebro trabalha sem descanso e talvez seja isso a causa dessa neura.

Necessita de muita tranquilidade, muito repouso e de umas boas férias.

ANO NOVO — É uma pessoa bastante inteligente, com clareza de raciocínio e possuidora de força de vontade, acompanhada de um grande orgulho. Vive á sua maneira, rodeado de boa leitura, entregue ás Artes e a tudo que possa elevar sempre mais o seu grau de cultura. Nunca está satisfeito. Sente-se infeliz, mas a culpa é só sua, porque se fechou dentro de si próprio, não exteriorizando os seus pensamentos e fugindo ao convívio social. Resultado: essa depressão moral que se apossou de si e não procura combater.

UMA MÁ ESTRELA — É inteligente, com ideias bem assentes e facilidade de argumentação.

Com espírito artístico desenvolvidíssimo, vive num plano elevado, desprezando tudo que é mesquinho. É bastante reservado — só desabafa consigo próprio, julga-se um incompreendido e daí, talvez, esses momentos de melancolia e desanimo. Vontade muito fraca. É rabugento e muito teimoso.

Da sua vida amorosa nada deixa transparecer. Fala pouco com receio que o próprio vento leve as suas palavras a ouvidos indiscretos. Tem um feitio especial e é necessário conhecê-lo bem para poder avaliar as suas boas qualidades.

M.me RENIER

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 8 A 14 DE JANEIRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A conjunção de Marte patrono com Vénus na casa XI dá-lhe tendências para baixas relações prejudiciais na juventude. Cupidez difícil de dominar. Aspirações ardentes de um grande amor. A impossibilidade de o realizar leva-o a procurar sucedaneos desenfreados para esquecer possíveis desilusões. Vida sentimental: vontade enfraquecida; nervosismo nos momentos da maior intimidade. Perigo de sedução para o sexo feminino; a sensualidade é fortemente exacerbada pelos influxos lunares. Saude: desarranjos do aparelho genital, rins e de gravidez. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 14.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A posição dominante do patrono na casa X proporciona lhe elevação social, principalmente na vida artística: teatro, música, pintura, etc. O carácter mostra-se cordial e sociável; boa memória e com o sentido da forma, se tiver disposições artísticas. Vida sentimental: contraste entre acção e sentimentos, entre a personalidade e a individualidade. Luta consigo mesmo e com o meio em que actua. Posição conquistada com dificuldade, ameaçada por dissentimentos familiares. Procure protecções femininas, esposa virtuosa e amigos dedicados. Saúde: tome precauções com a garganta e pulmões. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio e Sol na casa VIII expõe a riscos acidentais, a intervenções cirúrgicas. Se tiver em menos conta a tolerância e a transigência, dificilmente conseguirá coordenar objectivos construtivos. A configuração indica uma tendência negativa, êxito esporádico, falta de espontaneidade. Vida sentimental: não precipite os acontecimentos; é possível que, por virtude de morte prematura, receba uma herança. Precisa de traçar um novo futuro em bases sólidas, menos caprichosas que até aqui. Saúde: oscilações; brônquios vulneráveis. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 14.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Se prefere conseguir um acréscimo de fortuna lento, mas seguro, não se deixe seduzir por horizontes mirificos com vista a obter fàcilmente o que a outros custa alcançar por meios legais e suas responsabilidades. A fidelidade aos bons princípios e deveres é uma das qualidades fundamentais para vencer na vida. Vida sentimental: a Lua dominante torna-o instável, susceptível de faltar ao que promete, á palavra dada: evite as tentações do jogo de azar e as especulações duvidosas. Pode ter de haver-se em sérios embaraços. Saude: grandes alternativas. Versatilidade de espírito improficua. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 12.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Os nativos deste signo são sagazes, arrogantes e soberbos. A sua astúcia aliciante, a destreza na trama de subjugar os outros ao seu domínio tem grande analogia com o animal feroz. Materialista e refractário ao trabalho, conta com o seu engenho manhoso para vencer os obstáculos. Vida sentimental: tem grande poder de persuasão, o que lhe permite influenciar os outros e levá-los a fazer o que pretende. Atenção á falta de escrupulos. É obstinado nos seus propósitos por mais absurdos que pareçam. Passados os primeiros entusiasmos da sua audácia, abandona a presa. Saude: desarranjos no aparelho genital. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 14.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A posição astral que domina este signo pressagia graves conflitos, provações em série que marcam um ano sombrio para nós e também para o mundo inteiro, segundo as previsões internacionais. O processo é em encadeamento progressivo, sempre para pior. Os influxos lunares deste período incidem em vários sectores que agravam a situação. Vida sentimental: atormentada; terá de reagir contra complexos inibitórios. Tudo é transitório, nem sempre o diabo há-de estar atrás da porta. Saude: instabilidade psiquica; combata a melancolia. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 12.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

As fortes dissonâncias lunares predispõem o espírito a erros de imaginação, á indecisão, á superficialidade. Falta de prontidão na realização dos empreendimentos contrária aos interesses pessoais. Grande instabilidade, bruscas atitudes; caprichosas concepções desordenadas. Vida sentimental: temperamento amoroso precocemente desenvolvido; atracção dos prazeres. Inclinações estéticas, interesse pelas ciências físicas. Actividade manual eficiente; supremacia pelo saber. Saude: doenças crónicas dos rins. Dias desfavoráveis: 8 e 12.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A Lua no signo com Neptuno tem predominância na imaginação para exprimir com facilidade as obras de ficção em literatura, acção criadora, entusiasta, harmonia e frescura juvenil; carácter agradável e constante, serenidade de espírito que atrai grandes simpatias e amizades. Vida sentimental: situação social devida a uma mulher, feliz casamento, ajuda de parentes e amigos. Fidelidade, estabilidade, fortuna adquirida por méritos pessoais; viagens agradáveis e prósperas. Saude: recuperação fácil, optimismo. Dias desfavoráveis: 8 e 12.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

Deve aproveitar os influxos que incidem na casa que rege as finanças: é um bom período para transacções comerciais e particulares se tem talento de organização e inteligência construtiva. Terá de encarar os negócios de uma maneira realista e não subjectivamente; tirar o maior partido que puder das oportunidades. Vida sentimental: Jupiter está na casa VII, onde se vai demorar, se bem que em movimento retrogrado; poderá fazer um bom casamento ou conquista rodeada de afectos. Mostre-se diplomata, atencioso e bem intencionado e conseguirá o que ambiciona. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 14.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Saturno, que domina este signo da Terra, simboliza a austeridade, o tempo que tudo consome e transforma na maior indiferença pelas perdas e desgastes que causa aos pobres mortais. É simbolizado num velho com uma foice, que o mesmo quer dizer que a morte tudo destroi e transforma. Com Saturno maléfico, a sorte é sempre precária, oscilante; contudo, prepara as pessoas pela observação, pela experiência adquirida. Vida sentimental: a configuração astral facilita as coisas importantes; as nupcias, contratos com altas protecções a elevação social, as viagens, etc.. Saude: perturbações do estômago. Dias desfavoráveis: 8, 12 e 14.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Os nativos deste signo têm afinidades psíquicas com os do Escorpião, a mesma combatividade, o amor do mistério, do que está oculto na ressurreição e na morte. As suas manifestações são extremas. Pretendem guiar na vida aqueles que estão sob a sua protecção, com as suas concepções por vezes visionárias e excêntricas. Vida sentimental: tendências místicas aspirações elevadas baseadas numa nova moral de que se julga dotado. Reflita com circunspecção antes de contrair matrimónio; as almas gémeas não existem. Daí as decepções. Faça por ter o sentido das realidades. Saude: desarranjos do metabolismo. Dias desfavoráveis: 8 e 14.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Os nativos deste signo são dos mais frágeis e estão sujeitos a entorses dos tornozelos e têm tendências para engordar. O seu aspecto pálido, indolente, alheado como se viesse doutro planeta, indeciso e tímido como uma criança, parece sempre fora das realidades. Falta-lhes o sentido prático da vida. São sonhadores, imaginários e sentimentais. Precisa de grande benevolência e cordialidade em relação ás suas utopias. Vida sentimental: aspira ao ideal sublime; esperanças exaltadas, romanescas. O período é tudo o que há de mais positivo e prosaico, árido e inconformista. Saude: oscilações. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 14.

SIBYLLA

Um asteróide poderá chocar em 1968 com a Terra

Astrónomos prevêem que o asteroide Icaro se aproximará da Terra daqui a dois anos e não é de todo impossível que colida com o nosso planeta. No entanto, o mais provável é que passe «ao lado», a uma distancia de seis a oito milhões de quilómetros, no dia 15 de Junho de 1968.

Icaro — um asteroide rochoso, com quase quilómetro e meio de diametro — sofrerá então a influência gravitacional da Terra e de Mercurio, o que é susceptivel de contribuir para uma alteração da sua órbita, com resultados pouco agradáveis para os terráqueos.

O impacto de Icaro poderia abranger uma área equivalente á da cidade de Nova York.

O astrónomo Robert S. Richardson propôs que o asteroide fosse interceptado por meio de um foguetão com uma bomba atómica ou então que se descesse na superfície de Icaro um motor, o qual desviasse o rochedo para uma órbita menos perigosa.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 de Janeiro de 1966 e dias seguintes ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio) proceder-se-á á venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 7 daquele mês, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

ESCREVER À MÁQUINA CAUSA DOENÇAS?

(Continuação da 5.ª página deste suplemento)

altura da mesa, para evitar posições defeituosas. O resultado mais interessante e, provàvelmente, o que terá mais consequências no futuro, foi o facto de se ter verificado que a disposição actual do teclado da máquina de escrever é falsa, sob o ponto de vista da fisiologia do trabalho. Quem vê o teclado criado em Dortmund, com a forma de telhado, percebe o progresso que representa. Daqui a uns anos já deve ser «normal» estar sentado em cadeiras «saudáveis», á frente das novas máquinas, em vez de escrever com os pulsos torcidos numa posição pouco natural. Então, como demonstram os testes, haverá menos doenças, menos esforço e menos erros, para grande satisfação de «fräulein» Meyer, da senhora Lehmann e, não menos, do director de empresa. — *C.-D. Armster.*

UMA MÁQUINA PARA O FABRICO DO CONTRAPLACADO

O FIM DE UM GRANDE AMOR

(Continuação da página central deste suplemento)

trem, Sandeau, Musset, um ou dois mais?

Virando-se para a sombra de seu quarto, onde erra o odor louro das tílias, George Sand sabe que essa pergunta já teve a sua resposta e que essa resposta se chama «Maiorca».

Finalmente Chopin, comovido, perturbado, consolado, deixa-se convencer pelo amor. Entre eles nascera a felicidade dos começos e, depois, a ideia de um Inverno longe de Paris, de um refugio a dois, para selar para sempre o amor.

A partida para Maiorca foi em Novembro: Palma de Maiorca, um nome que faz sonhar. Para George Sand, um nome que, para o futuro, teria um gosto de derrota, como Veneza. Em Palma, ela descobriu o abismo que a separa de Chopin, apesar do amor. E, antes de tudo, o abismo que separa uma mulher feita para a vida de um homem já solicitado pela morte. Os deslumbrantes passeios pelos caminhos de rocha seca, entre os limoeiros em flor, fora preciso renunciar a fazê-los acompanhada: Chopin, prostrado, não a podia seguir. George Sand trouxera para Maiorca os dois filhos, Maurice e Solange. Deveria ela privá-los do passeio para fazer companhia a Chopin? A liberdade, da qual George Sand desejara despojar-se, foi-lhe preciso de novo recuperá-la, para se multiplicar e dar a cada um a sua parte. E da solidão dos que tomam a si o destino dos outros poderá ela jamais desfazer-se? Não há hotel em Palma de Maiorca. Teve de arranjar um domicílio, arrumá-lo, providenciar empregados em quem não se pode mandar, empregados caprichosos. E, por fim, começou a chover. Sobre a Maiorca sobre o convento abandonado onde eles se haviam instalado, o diluvio. As celas que lhes serviam de quarto e de gabinete de trabalho não comportavam aquecimento. Para lutar contra o vento e a névoa só os «braseros», cuja fumaça irritava a garganta. Acima dos jardins, o voo das águias. E, nos corredores sonoros, o eco prolongado da tosse de Chopin.

Tisica da laringe», diagnosticaram os médicos consultados. Isto não impedia Chopin de descobrir no seu piano novos lamentos dilacerados. Mas naquele desconforto os seus nervos não se aguentavam.

Com o sonho transformado em pesadelo, abandonaram enfim a Maiorca num navio onde os porcos enjoados soltavam uivos medonhos, enquanto Chopin escarrava sangue. Paradas em Barcelona, em Marselha, uma pequena viagem a Génova, com um Chopin de pé, afinal. E Nohant.

Em Nohant, terra firme, George Sand organiza-se. Organiza a realidade; porque é lucida, admite que mais uma vez se enganou. Admite o malogro deste amor imaginado com um ser que seria a repetição dela mesma, apenas um pouco maior que ela, e do qual ela tiraria a força e a felicidade. Chopin não é nem a força nem a felicidade. E então? Então, pouco a pouco George Sand tem de admitir que esta força ela a possui: por que pedi-la a outrem? A felicidade? Termina compreendendo que ela é feita de uma porção de alegria reunidas — é uma loucura esperá-la de um só ser. Aos poucos renuncia ao sonho de ser sómente uma mulher mimada, para se aceitar como é: uma mulher dotada daquela força masculina que a faz encontrar a felicidade e o equilíbrio no próprio trabalho. Em Nohant, ela transpôs o marco definitivo que separa a adolescência da idade adulta — aceita aproveitar, sózinha, as alegrias que lhe vêm, inesperadamente, da vida de cada dia. Organiza então a felicidade na vida quotidiana. Desde os seus tempos de infancia a terra do Berry é para George Sand um tesouro de onde ela retira maravilhas. Novamente ela a percorre a cavalo, em longas galopadas pelas veredas baixas e pelos prados de terras férteis. Ocupa-se do seu jardim do parque, manda plantar laranjeiras diante da casa, e ela própria as cuida nas manhãs de Verão. Um pouco mais tarde, Chopin desce de seu quarto e, junto com ela, passeia pelo jardim, colhe três flores e volta ao seu piano. Pelas janelas escancaradas a musica espalha-se no vento morno. George Sand pára. Escuta aquela musica extraordinária. Este instante não é a felicidade?

As vezes, George Sand arranca Chopin á regularidade da sua existência e leva-o nos seus passeios. Ela adora a sua terra, os arredores da sua propriedade. Os passeios são de carruagem, em companhia de amigos, e na das crianças que sempre os seguem. Num pequeno lugarejo termina a estrada. É preciso descer a pé o caminho sinuoso que vai até Gargilesse, ao albergue familiar. Na granja do pai Moreau um burro espera por Chopin, a quem o passeio extenua. Ele monta-o rindo, e George Sand toma conta do cabresto. O passeio continua. Também as noites em Nohant são extraordinárias. Sempre há dez ou doze convivas na clara sala de jantar. Depois, passam ao salão aberto sobre a noite. Chopin coloca as belas mãos sobre o piano: improvisa para os jovens peças cómicas ou graves leves ou apaixonadas. Para estes ritmos, os convidados representam a pantomima: o teatro de Nohant nasceu. Às vezes aparece por cima do piano e faz uma imitação exagerada e irresistível de um personagem célebre. Em seguida, quando os convidados já se retiraram e as crianças estão a dormir e ela depôs um beijo leve na fronte de Chopin, George Sand encerra-se no seu quarto e trabalha. E trabalha até á madrugada, fumando cigarro após outro, enquanto as folhas enegrecidas pela sua letra grauda se acumulam sobre a mesa.

Junto de Frédéric, a quem tudo fatiga, George Sand renuncia ao amor físico. Aos poucos, esse envelhecimento prematuro que ela se impõe torna mais espesso o nevoeiro de rancores que há entre os dois. Chopin sente-se abandonado. George Sand afirma que se sacrifica pela saude dele. Chopin imagina que George inventa esse pretexto para esconder outro amor. Enciuma-se. Esperava tanto de George Sand! Durante meses, anos, viveu frases que escreveu no seu diário a 12 de Outubro de 1839: «Por ti, Aurora, eu andaria de rastos pelo chão. Nada me seria demasiado, dar-te-ia tudo. Um olhar, um carinho teu, um sorriso teu, quando estou fatigado só quero viver para ti...» Mas Chopin é prisioneiro das malhas de seus nervos doentes, do cansaço perpétuo. Sofre com a independência de George Sand, com a sua maneira intima de ser feliz sem que esta felicidade emane dele. Tudo o que a cerca e que não se origina dele, torna-se-lhe inimigo.

Exterioriza o mal que sempre sentira no fundo de seu ser, atribuindo-o a esses aborrecimentos. Tortura-se, mas tortura também os outros, e a George Sand mais que a todos. Não faz cenas: conserva uma atitude glacial, com palavras ferinas ou com o mutismo. Encerra-se no quarto. Odeia George Sand por não vir tirá-lo dali. Mas ela já não pode dar o passo que romperia o silêncio: está cansada. Contenta-se em não mais convidar os poetas que Chopin detesta. Entretanto, odeia-o secretamente, porque ele amesquinha a vida em torno dela. Mas nem por isso cuida de Chopin com menor ternura. E quando, por sua vez, adoece, quando está entregue a ele, solitária e vulnerável, ele é todo ternura e vigilancia. Esperam então que nada esteja terminado, que tudo possa recomeçar. Para ela, ele toca como jamais tocou e compôs, porque mais e melhor que outra qualquer ela compreende a sua musica. Levanta-se, pousa a mão nos ombros dele e murmura: «Coragem, dedos de veludo».

Decorrem sete anos. E vem o ultimo Verão: 1846. Intenso, o calor resseca as flores delicadas das tílias de Nohant. Chopin não suporta esse calor. Tampouco suporta a hostilidade que lhe testemunha o filho de George Sand. Maurice tem agora vinte e três anos. Adora a mãe. Chopin irrita-o. E então este, pelo jogo inevitável das compensações, atira-se a Solange. Solange, que tem dezasseis anos, só pensa em si mesma, faz pouco de tudo, mente por nada. Por sua perpétua oposição ao mundo, atrai inimizades. O amor dos que se amam desagrada a esta pouco amada jovem. Representa para Chopin o papel da inocência martirizada. Com ele é coquete, para vingar-se da mãe. Para se vingar do irmão atiça a hostilidade de Chopin contra Maurice, que, ante as cóleras frigidas de Chopin, ameaça deixar Nohant.

E eis o que George Sand não pode suportar — que a separem do filho: de repente, Chopin transforma-se no estranho que semeia o ódio na família. Ela comunica-lhe tudo; Chopin sente-se mortalmente ferido, baixa a cabeça, e murmura: «Já não me amas». George Sand cala-se a esta incompreensão. Ela afasta-se, no meio das folhas do Outono, para o bosque onde outrora esperava Jules Sandeau. As iniciais ainda estão gravadas nos troncos das árvores. Passaram-se tantos anos! As folhas caem, o vento sopra. O coração de George Sand não é mais do que cinzas amargas.

No dia seguinte Chopin abandona Nohant para sempre. Rever-se-ão em Paris, na Primavera seguinte, nos meses que precederam o casamento de Solange com o escultor Clésinger. Mas no turbilhão das suas dificuldades com a filha George Sand não permite mais que Chopin intervenha. Ele sofre profundamente por ver-se posto de lado. Quando, efectuado o casamento, Sand volta a Nohant, é para se zangar com a filha e o genro. A cena foi terrivel, Solange diabólica, o escultor brutal; George Sand fica desesperada. Solange vinga-se contando a Chopin a história á sua diabólica maneira: George Sand teria expulsado a filha para esconder a sua ligação com um amigo de Maurice, Victor Borie. Chopin não procurou certificar-se de nada; acreditou em Solange e deixou-se envolver pelo rancor e pela mágoa. A George Sand, que o convidava para Nohant, respondeu com uma carta de rompimento, e junto aos amigos desabafou em sarcasmos. Uma espécie de ódio corrompera o amor. Reviram-se uma vez á sombra de uma porta, a 4 de Março de 1848, e Chopin conta em uma carta a Solange, já então meio reconciliada com a mãe:

«Fui ontem á casa da sr.ª Marliani, e ao sair encontrei-me, á porta da sala de espera, com a senhora sua mãe, que entrava com Lambert. Dei os bons-dias á senhora sua mãe, e a segunda palavra foi se havia muito tempo que recebera noticias suas. — «Faz uma semana» — respondeu-me ela. — «Não recebeu ontem, nem anteontem?» — «Não». — «Então comunico-lhe que é avó. Solange tem uma filhinha, e tenho prazer em ser o primeiro a dar-lhe esta noticia». Cumprimentei-a e desci a escada».

E é tudo. Um ano depois, Chopin, agonizante, murmurava: «E ela que me disse que eu só morreria nos seus braços!»

O VÍCIO DO CIGARRO

(Continuação da página central deste suplemento)

menos, dois anos sem fumar — dizem os investigadores no seu artigo.

Quem começa a fumar cedo e inala profundamente o fumo é quem tem mais possibilidades de voltar a fumar depois de ter deixado de o fazer, diz a comunicação.

O estudo assinala, também, que «os resultados indicam que o caso dos fumadores de cigarros que deixam de usar o tabaco em todas as suas formas é menos frequente do que o daqueles que simplesmente deixam de usar os cigarros e que se passam para o grupo dos fumadores de cachimbo ou de charutos».

Os investigadores cientificos apresentaram as suas ideias em relação á comunicação apresentada o ano passado ao Cirurgião Geral do Serviço de Saúde Pública, no sentido de salientarem que o fumo dos cigarros é um risco para a saúde, e que a comunicação produziu «um só efeito a curto prazo, não, porém, uma mudança importante e duradoura no consumo de cigarros».

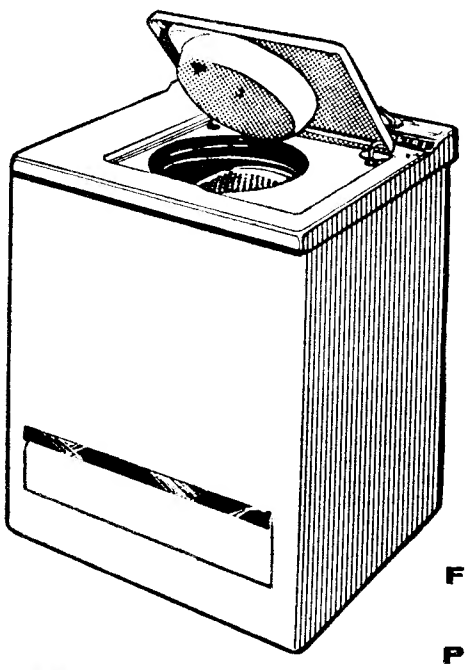
A publicidade dada a esta comunicação foi amplamente proporcionada pelos médicos e só surgiu quando se julgou que o tema merecia ser difundido como noticia.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins - vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE 5 K. DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73444

«NO LAGO MAIOR»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pierre Armieux partiu precipitadamente para a Suiça, levando consigo Nicole, sua mulher. Esta descobre que Pierre se fez acompanhar de uma soma importante, em dinheiro e em títulos ao portador, e uma pequena carteira que a intriga. Na noite seguinte à chegada a Locarno Nicole vê o marido encontrar-se com um homem numa casa dos arredores da cidade. De manhã vem a saber que Maxime Monte — seu amante e também um grande amigo de Pierre — foi encontrado ferido com dois tiros de revólver. Pierre leva a mulher para um passeio de barco ao Lago Maior, acabando por acostar em território italiano. Encontram-se com Carlo, o homem que recebera Pierre em Locarno e este conduziu-os à cidade de Varese. Ao acordar, Nicole precipita-se sobre os jornais franceses. Lê as notícias sobre a agressão de Maxime Monte, agarra na carteira e ameaça Pierre. Quer denunciá-lo.

21 Pierre olha Nicole espantado. «Pensas então que fui eu quem tentou matar Maxime?», murmura. Agarra brutalmente a mulher pelos ombros e sacode-a com força. «Foi isso, não foi? Pensas que eu atirei sobre Maxime?». Depois larga-a e tem um riso amargo. «Pois eu», diz «eu... pensei que fosses tu a culpada. Tudo o que fiz era para salvar-te... Porque não queria que te prendessem... Há seis meses que sofro como um cão. Rebaixei-me ao ponto de contratar um detective. Estava ao corrente das vossas ternuras. Calei-me porque não queria perder-te, porque esperava que Maxime se cansasse de ti e tu voltasses para o meu lado... O detective ia-me informando de tudo. Sabia que não eras a única mulher na vida de Maxime... Soube também que tu própria estavas a par desse facto. Observei-te. Nessa altura ficaste tão nervosa que receei ver-te cair de cama. Sentia que tu sofrias e cheguei a temer um gesto desesperado... O teu suicídio... ou a morte de Maxime. Então, quando soube que tinham querido matá-lo, imediatamente vi em ti a culpada... Há tanto tempo que esperava esse drama!».

22 — Nicole ergueu para o marido um olhar desnorteado. «Porque não me disseste nada? Que tolice... E como soubeste que tinham querido matar Maxime?». «Tinha decidido ter uma conversa com ele, para lhe exigir que rompesse contigo. Caso fosse necessário, ameaçá-lo-ia... Porque o meu detective descobrira que ele mantinha relações suspeitas e se entregava a actividades condenáveis. Não se enganou. Como podes ler no jornal, Maxime levava uma vida dupla e fazia parte de um bando de traficantes de drogas». «Já sei», murmurou Nicole, «e ao ler essa notícia pensei que também andasses metido nisso... O jornal diz que a Polícia suspeita de vários receptadores aparentemente respeitáveis... Mas não cita nomes... Pensei... que essa carteira...». «Que a carteira tinha qualquer porção de droga e que houve um ajuste de contas entre mim e Maxime...», concluiu Pierre. «Percebi tudo quando te vi agarrar na carteira...».

23 — Abre a carteira: «Vês?», diz «São jóias da minha falecida mãe. Fui buscá-las ao Banco, ao mesmo tempo que os títulos e tudo o que possuíamos em dinheiro líquido, quando soube do que acontecera a Maxime». «Ainda não me contaste como soubeste do caso» atalhou Nicole. «Aqui tens, ao chegar perto da casa de Maxime vi um grande ajuntamento. Acabavam de descobrir o tipo e de o levar ao hospital. Pensei que fosses tu a culpada. Decidi salvar-te, mesmo que o não quisesses. Fui ao Banco, como te disse, depois apareci em casa!... Recebeste-me com um ar tão estranho que as minhas derradeiras dúvidas se esfumaram». «Fiquei cheia de medo por te ver chegar sem eu contar...». «Sim, estavas desnorteada e tinhas os olhos vermelhos de chorar. Não senti coragem para me explicar francamente. Quando te disse que íamos partir para a Suíça pensei que compreendesses pouco mais ou menos o que eu estava a fazer. Estava tão seguro da tua culpabilidade!» «E Carlo? Quem é Carlo?» «Um rapaz que eu conheci na Alemanha durante a guerra. Mantivemos sempre relações de amizade. Ao chegar a Berna veio-me à ideia ir passar para a Itália atravessando o Lago Maior e de simular um acidente. As pesquisas das autoridades não iriam longe. Pensei que Carlo poderia ser-nos de alguma utilidade. Sabia que ele estava pronto a ajudar-me». Houve um silêncio. «Vamos ficar em Varese» continuou Pierre, «a nossa fuga talvez tenha despertado suspeitas sobre nós. Sabes, tão bem como eu, que os médicos respondem pela vida de Maxime. Há-de falar, se é que não falou já. Pronto, não temos mais nada a temer. Podemos voltar a França».

24 Fiz como Pierre previra. Maxime falou e forneceu o nome do agressor. Os primeiros elementos do inquérito deixavam prever tratava-se de um ajuste de contas entre traficantes de drogas. Pierre e Nicole leram a notícia no dia seguinte. «Crês que podemos voltar a viver como dantes?» pergunta Nicole. «Crês que podes perdoar-me?». «Perdoar-te?», repete Pierre. «Há muito tempo que isso está arrumado... Perdoei até um crime que não cometeste... Sim, podemos voltar a ser felizes. E se, por vezes, o passado me magoar, bastará que eu pense o que seria se tu te tivesses suicidado, como cheguei a recear, ou se estivesses agora na prisão por alguns anos».

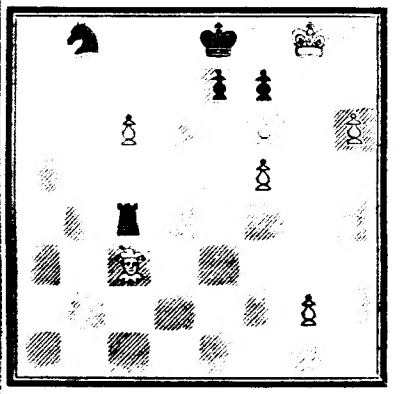
FIM

Xadrez para todos

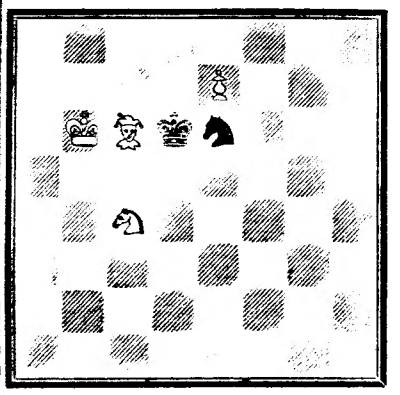
ESTUDO N.º 43
P. PERKONOIA

BRANCAS (7): R g8, B ç3, P ç6, f5, f6, g2, h6
NEGRAS (5): R é8, T ç4, C b8, P é7, f7
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 42



1. B g7+, R d7!
Se 1. ..., R f8, as brancas fariam 2. T×B.
2. p×B=C!, T×C
3. B é8+!, R d6
Se 3. .... P×B, seguia-se 4. T×T, com pregagem do Cavalo.
4. T×T, C b8+
5. P b5!, C×T
6. B ç6!, C ç7+
7. R b6!, C é6
8. C ç4 mate.



Posição depois de 8. C ç4 mate

Se a 3. B é8+, as negras respondessem com 3. ..., R ç7, as brancas prosseguiriam com 4. C d5+, R b8; 5. T b3+, R a7; 6. B ç6!, C d6+; 7. R d3, T h8; 8. T a3+, R b8; 9. T a8.

Começou o encontro Brasil-Portugal por correspondência

Principiou já o Brasil-Portugal por Correspondência, encontro organizado pela Liga Brasileira de Xadrez Epistolar e Ginásio Clube Figueirense, com a sanção da Confederação Brasileira e Federação Portuguesa de Xadrez.

Constituem as equipas:

Brasil — Jarbas Carvalho L. Filho, de Belo Horizonte; Heitor Moutinho Ribas, do Rio de Janeiro; dr. Moacyr de Oliveira Guaraciaba, de Pará de Minas; D. Taya Efremoff, de Araraquara; Luís Marino Santos, de Itajubá; Geraldo Brandão (capitão da equipa), de Montes Claros; Paulo Alvimar F. Silva, de Barreiros; Benedito Paes, de Itajubá; João Frederico Azze, de Belo Horizonte; e João Luís Almeida Filho, de Montes Claros.

Portugal — José Aristides Cunha, de Coimbra; Raul José Eduardo, de Lisboa; Joaquim Durão (campeão nacional), de Lisboa; João Luís Charneca, de Mem Martins; João Maria de Noronha e Castro, de Lisboa; eng.º Helder Freitas Sardinha, de Portimão; dr. Jorge Feio dos Santos Babo (capitão da equipa), da Figueira da Foz; dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier, de Guimarães; Policarpo Lemos, de Lisboa; e eng.º António dos Santos Silva, da Figueira da Foz.

COMPANHIA DE SEGUROS
A NACIONAL
AVENIDA DA LIBERDADE, 18 :: LISBOA
CAPITAL E RESERVAS EM 1964
243.540 CONTOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
*
DELEGAÇÕES
PORTO, COIMBRA, AVEIRO, MADEIRA
E MOÇAMBIQUE
*
CORRESPONDENTES EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

Automóveis ROVER
USADOS C/ GARANTIA
(PROVENIENTES DE TROCAS)
Devidamente revisados e reparados nas n/ oficinas.
Vendemos com a assistência dos nossos serviços especializados ROVER.
GARAGEM VICTORIA
3 — Rua Nova de S. Mamede — 9

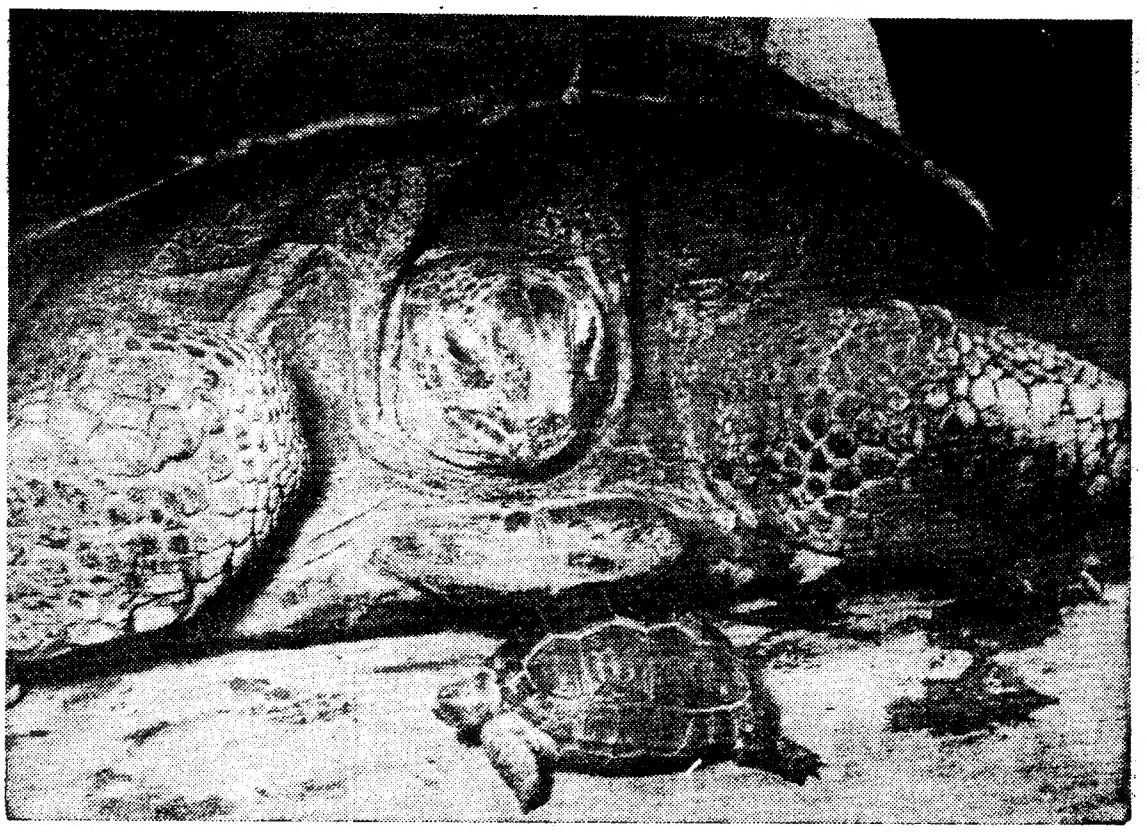
PNEUS LISOS
A RECAUCHUTAGEM LUSA, apresenta um novo fabrico, com modernos desenhos antiderrapantes, próprio para pavimentos molhados. Experimente uma sensação nova em condução. Entregas rápidas. Vamos buscar e entregar os pneus. Rua Antero de Quental, 14-B — Telefone 733929.

U DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: P I O
AV. DA LIBERDADE 141-L. — LISBOA — TELEF. 820108

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

C. CAPARICA
ANDARES
Construção luxo. Grande gaveto, 3, 4 e 5 gr. assoal., 2 c. b. c/ janela p.ª exterior, roupeiros, etc. Desde 160 c., vende o próprio.
Rua de St.ª António, 17
(Quinta de St.ª António)

INSTANTÂNEOS PITORESCOS DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO



NEM tudo são amarguras nas notícias que, de todo o mundo, diàriamente chegam ao nosso jornal. Nesta página, por exemplo, oferecemos algumas que, se não servirem para melhorar a disposição do leitor, também mal lhe não farão. Têm a vantagem de constituirem um oásis (num ou noutro caso com aquele grãozinho de loucura que penetrou na engrenagem do século em que vivemos), proporcionarem um momento de tranquilidade de espírito, recordarem que, afinal, entre bombas de hidrogénio e de mísseis apontados aos vizinhos (mais ou menos longínquos), há ainda quem ligue importância à «expressão» de uma tartaruga, ao sorriso de uma jovem, ao guerreiro do século XI «desembarcado» em Londes... E felizmente que assim acontece!

À ESQ., EM CIMA: «Não te preocupes, filho; dentro de cinquenta anos poderás ser do meu tamanho!» — parece dizer a paternal figura de tartaruga (55 anos de idade) ao espécime mais pequeno (3 anos). Ambas são tartarugas do tipo gigante, oriundas das Ilhas Seychelles, no Oceano Indico, e actualmente no «Zoo» de Bristol, Inglaterra.

À DIREITA, EM CIMA: Este cavalheiro que aqui vemos tranquilamente á espera de autocarro numa paragem londrina, como que surgiu do ano de 1066, em que se travou a batalha de Hastings, entre franceses e ingleses — e cujos 900 anos são comemorados no decurso de 1966. O senhor em questão é pintor, francês, tem 47 anos de idade, chama-se Gaston Tyko, e anda, nesta figura, a transpor para telas locais associados com a vida e acção de William, o Conquistador...

AO CENTRO: Esta imagem documenta o mais significativo acontecimento nas relações culturais entre o Japão e a China: as jovens são algumas das 56 artistas da companhia da Ópera Chinesa, que aqui vemos aquando da chegada ao aeroporto de Taipé. EM BAIXO: Um felino «Kinkaju» a beber pelo copo da dona; este exótico animal é exibido hoje e amanhã, em Paris, num concurso promovido pela Associação Felina de França.

À ESQ. EM BAIXO: Ele, é o que tem o cabelo mais comprido; chama-se Joel James, tem 22 anos e é «aficionado» da «pop-art». Ela, de chapelinho de feltro na cabeça, é Susan Maclonghlin, tem 20 anos, é secretária e canadiana. Casaram-se no dia 1 deste primeiro mês de 1966, em Inglaterra — e esperamos que sejam muito felizes.